

PREFEITURA MUNICIPAL DE PASSO FUNDO



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL



RELATÓRIO

APRESENTADO À

CÂMARA MUNICIPAL DE VEREADORES

PELO PREFEITO

ARMANDO ARAÚJO ANNES

SÔBRE O EXERCÍCIO DE 1951



1952
TIPOGRAFIA FABRIL
PASSO FUNDO

PREFEITURA MUNICIPAL DE PASSO FUNDO



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL



RELATÓRIO

APRESENTADO À

CÂMARA MUNICIPAL DE VEREADORES

PELO PREFEITO

ARMANDO ARAÚJO ANNES

SÔBRE O EXERCÍCIO DE 1951



1952
TIPOGRAFIA FABRIL
PASSO FUNDO



ASFALTO, AO FINAL, AV. GAL. NETO

SENHORES VEREADORES



ai a lume o quarto e último Relatório de nosso quadriênio administrativo, em cumprimento ao preceito legal consignado no Inciso III, do Artigo 53, da nossa Lei Orgânica Municipal.

Valha por uma exteriorização do que por ocasião dêste último Relatório nos vai na alma de passofundense cioso da grandeza sempre crescente de sua terra natal, a trasladação, para aqui, dum tópico da Menságem por nós dirigida ao Poder Legislativo de nossa terra, em data de 20/9/1951, oportunidade em que assim nos expressámos e aqui ratificamos:

MENSÁGEM

à egrégia Câmara Municipal de Vereadores, por ocasião da abertura do 5.º período legislativo, em sua 2.ª legislatura.

Exmo. Snr. Dr. Presidente

Exmos. Snrs. Vereadores

Ao ensêjo dessa ocorrência seja-nos lícito, senhores Vereadores, frisar que êste momento se reveste duma solenidade e gravidade especiais, porquanto a última Menságem de nosso quadriênio administrativo.

Êste pensamento, o de ser a última Menságem, traz-nos à mente reflexões as mais diversas, um mixto de pesar e satisfação, simultaneamente. Pesar pelo fato de não mais nos ser proporcionada a grata oportunidade de nos dirigirmos, na qualidade de Prefeito e cidadão cioso pela grandeza sempre maior de sua terra, a essa Casa com a qual durante já 4 anos nos habituamos a debater os interesses do nosso Município e de sua gente. Satisfação, porque a consciência nos diz termos sempre e invariavelmente procurado agir da forma que mais nos parecia consultar e salvaguardar os supremos interesses da Administração. Se algo conseguimos, digam-no os senhores Vereadores, representantes do povo e os próprios munícipes, juizes dos quais desejamos apenas justiça”.

Outrossim, não desejamos encerrar o nosso quadriênio sem um voto de gratidão para com o povo de nossa terra, ao qual devemos por duplo motivo algo ter realizado em benefício da nossa comuna:

1) — Pela preferência e confiança com que nos distinguiu o eleitorado de nossa terra;

2) — pela colaboração e compreensão, sem a qual certos problemas de vulto não poderiam ter sido levados a bom termo, confortando-nos, por vezes, com sua inestimável e espontânea solidariedade, encorajando-nos a prosseguir na luta que por vezes assumia contornos de muita aspereza.

Aos funcionários municipais, àqueles que conosco dedicadamente trabalharam e partilharam, mesmo, com sentimento e alma de são e construtivo amor à nossa terra, a nossa gratidão, porquanto souberam compreender que nada exigíamos por veleidades ou personalismo, porém, isso sim, e apenas, honestidade e contração ao trabalho.

Orientação dêste trabalho

Ao mesmo tempo que, como de praxe e lei, o presente representa "...um relatório sôbre o estado das obras e dos serviços municipais...", sôbre os atos e fatos administrativos e econômico-financeiros do exercício ora findo, estará acrescido, ao final dos respectivos tópicos, duma visão sinótica quase que puramente em expressões de totais e valores, sôbre os três anos anteriores, conseguindo-se, dest' arte, uma **visão de conjunto sôbre o quadriênio completo.**

Essa a orientação imprimida ao trabalho de cada Secção, onde os estudiosos e atentos leitores encontrarão, em sinopse, elementos que lhes permitam ajuizar do vulto das obras e iniciativas levadas a bom termo.

SECRETARIA

Não é sem menção especial que nos ocuparemos da Secretaria, por onde, durante o quadriênio, tivemos inteira e integral dedicação à causa pública e, sem desmerecermos o conjunto das Secções desta Prefeitura, é forçoso confessemos que à Secretaria, pela maneira com que desenvolvia os trabalhos o Snr. Secretário, devemos em grande parte iniciativas de vulto e problemas de monta resolvidos.

A êle, pois, e seu corpo de auxiliares, o nosso reconhecimento, com os votos de que o Município por quem tanto fez, algum dia lhe saiba ser reconhecido também.

O expediente, do corrente exercício, como está exposto com mais amplitude na parte referente à Secção, acusa o seguinte movimento:

Portarias lavradas: — 117; alvarás expedidos: — 216; documentos diversos, como Leis, Decretos, Atestados e Certidões: — 384; ofícios expedidos: — 439 e requerimentos protocolados, informados e por nós despachados: — 4002, num total, portanto, de 5.158 documentos.

DIRETORIA DA INSTRUÇÃO PÚBLICA

Afora o movimento escolar rotineiro, com seu aperfeiçoamento de métodos de execução e fiscalização, temos a registrar, como iniciativas e obras novas levadas a efeito no decurso do exercício:

Regulamenro do Ensino: — Encaminhado à Câmara Municipal, para devida aprovação.

Construção de prédios escolares: — Foram construídos, no decurso do ano, os prédios escolares a seguir enumerados: — Grupo Escolar "Pandiá Callógeras", na localidade de Sta. Cecília, distrito de Água Santa, bem como a Escola "Silvestre de Lima", em Na. Snra. de Lourdes, também do distrito de Água Santa; Escola "Fagundes Varella", no Rio Atiassú, no 1.º distrito; Escola "Evaristo da Veiga", no local denominado Vaca Morta, no distrito de Sertão, e a Escola "Conde de Irajá", no Rincão das Tunas, localizada no distrito de Marau.

SEGURANÇA PÚBLICA

Por força de contrato assinado em 23/4/51 com o digno comandante local da Brigada Militar do Estado, S. Excia. o Ten. Cel. Aristides Canabarro Falcetta, em prosseguimento a entendimentos prévios havidos com S. Excia. o Ten. Cel. Júlio Danton Canabarro Trois, ex-comandante nesta praça, por sua vez autorizados pelo Comandante Geral da Brigada, S. Excia. o Cel. Venâncio Batista, foi construído, diretamente pela própria Brigada Militar, guarnição local, sob a administração e fiscalização do Cap. Alfredo Rosa Prestes, à rua Independência junto à Cadeia Civil, em terreno doado pela Municipalidade, o prédio que servirá de alojamento aos "soldados do fogo".

O valor do Quartel para o Corpo de Bombeiros, todo êle pago pela Prefeitura, foi de Cr\$ 346.550,10, conforme estipulado em orçamento e cláusulas contratuais, tendo sido inaugurado em 20/12/51, com a presença altamente honrosa de S. Excia. o Cel. Venâncio Batista, dd. Cmt. Geral.

ASSISTÊNCIA SOCIAL -- Sub-prefeitura

A Sub-prefeitura da cidade, pela verba "Assistência Social", distribuiu os seguintes benefícios: Encaminhou ao Hospital São Pedro, de Pôrto Alegre, 23 doentes; à Santa Casa de Misericórdia, 25 indigentes enfermos; fornecidos 136 esquifes a defuntos indigentes; pelo Gabinete Dentário da Municipalidade foram atendidas 1.980 pessoas, num total de 4.976 serviços, e, pelo médico da Prefeitura, no Hospital São Vicente, nada menos de 3.825 pessoas foram atendidas, importando o respectivo receituário em CR\$ 103.010,20.

Outrossim, os fiscais apreenderam 198 animais soltos pelas ruas, foram extraídos 404 certificados de sepultamento, e, ainda, para o combate à formiga, distribuíram-se, gratuitamente, 43 máquinas e 1.134 kgrs. de venenos.

DIRETORIA DE VIAÇÃO E OBRAS

As realizações de maior vulto-desprezado o grande movimento rotineiro de conservação e reparação de máquinas e veículos, próprios municipais, pontes, pontilhões, boeiros, estradas e ruas — podemos resumí-las nos tópicos abaixo:

Construções: — Construíram-se, durante o exercício, 11 pontes, 14 pontilhões e 45 boeiros.

Por sua vez, no setor de construções de próprios municipais, afora os prédios escolares, já mencionados acima, em seu tópico respectivo, temos a citar: — 1 casa de madeira para a britadeira, 1 para o zelador do cemitério, 1 barracão para o serviço de asfaltamento, 2 construções de alvenaria-aviário e estábulo — na Escola Rural "Protásio Vargas" e, pelo vulto, a construção de alvenaria para o

Quartel do Corpo de Bombeiros: — já mencionado no tópico SEGURANÇA PÚBLICA, no valor de CR\$ 346.550,10.

Merece, ainda, destaque a

Construção duma linha telefônica: — para Tapejara, vila e sede distrital, o qual foi construído em cooperação com os moradores do referido distrito, tendo a Municipalidade dispendido a importância de CR\$ 86.284,10, dos quais, todavia, CR\$ 40.168,00 já tinham sido pagos no exercício anterior.

Rua nova: — Foi procedida a abertura duma rua, ligando à cidade a Vila Luiza.

Vila Sertão: — Foi transportado para a sede daquele próspero distrito o Trator Caterpillar D7 o qual executou um vultoso serviço de terraplanagem e arruamento, não sómente nas ruas, em sua totalidade, da vila, mas, ainda, num campo de futebol e praça fronteiriça ao futuro Hospital, com o dispêndio de CR\$ 152.226,00, pela Verba "Vila Sertão — Conta Urbanização".

Boqueirão: — Outrossim, foram realizados serviços de monta com o Trator D7 no tradicional Boqueirão, nascedouro da cidade, com um movimento de terras, entre aterros e cortes, de m/m 160.000 mts³.

Construções: — No decorrer no ano foram fornecidas 249 licenças para edificações e 72, para reconstruções.

Máquinas e Veículos: — Não referindo uma máquina de calcular e outra de escrever, podemos citar as seguintes compras: — 1 betoneira “Alfa”, modelo 237, com a capacidade para 180 litros, com 3 HP de força, no valor de CR\$ 24.838,50 e 1 betoneira (misturadeira para serviços de asfaltamento), também “Alfa”, porém modelo 624, capacidade para 250 litros, pelo preço de CR\$ 43.762,50. — 1 “Jeep” para o Snr. Fiscal Geral, pela quantia de CR\$ 50.520,50, bem como, ainda, temos a registrar a aquisição dum caminhão basculante marca “Dodge”, pelo preço de CR\$ 125.000,00.

Asfalto: — Foi iniciado, em 15/5/51, o serviço de asfaltamento nesta cidade, em virtude de contrato lavrado em 23/4/51 entre esta Prefeitura e a firma Pedra Britada e Construtora de Obras Sul S/A. — por abreviatura — PEDRASUL — da capital do Estado. Referida firma executou 20.854,64 mts² de pavimentação asfáltica, com o que a Municipalidade dispendeu a apreciável importância de CR\$ 1.042.729,50.

SECÇÃO DE ELETRICIDADE

Adquiridos e instalados os motores “Diesel”, em 1949 e 1950, foram de pouca monta as realizações no setor da energia elétrica, limitando-se o movimento da Secção quase que à rotina.

Ocorre-nos, todavia, apontar os seguintes dados que não deixam de ser interessantes para ajuizar-se do grande vulto dos serviços da Secção de Luz, efetivamente o grande orgulho e patrimônio dos passofundenses:

Contadores Elétricos: — Encomendados já em 1950, recebemos e pagamos neste ano 500 medidores “Contimeter”, ao preço global de CR\$ 108.541,20.

Estação Transformadora: — Foi construída a de n. 17, no Boqueirão, Av. Brasil.

Aumento na iluminação pública: — Foi estendida a rede de iluminação pública às praças do Hospital de Caridade e à Vila Vera Cruz.

Ligações novas: — Durante o ano foram feitas 458 ligações de luz e 36 de força.

Lâmpadas substituídas: — Na rede de iluminação foram substituídas 2.860 lâmpadas.

Serviço de reclamações: — Os plantões permanentes atenderam: 2.338 reclamações diurnas e 1.101 noturnas, no total de 3.439.

Produção das Usinas municipais: — A produção atingiu a 4.787.389 KWH.

Arrecadação: — Por sua vez, a arrecadação atingiu a expressiva importância de CR\$ 2.103.453,10.

TESOURO MUNICIPAL

Foi orçada a Receita, para o exercício de 1951, em Cr\$ 9.000.000,00, e a arrecadação elevou-se a Cr\$ 10.925.632,30, acusando, sobre o orçado, um superavit de Cr\$ 1.925.632,30, não satisfeitos, embora, os pagamentos integrais das quotas devidas pela União e o saldo do exercício de 1948, este último devido pelo Estado, no importe de Cr\$ 1.457.012,30.

Execução Orçamentária:

Receita prevista.....		Cr\$ 9.000.000,00
Arrecadado a maior.....	Cr\$ 2.686.385,00	
Arrecadado a menor.....	<u>Cr\$ 760.752,70</u>	<u>Cr\$ 1.925.632,30</u>
Total da Receita Orçamentária.....		Cr\$ 10.925.632,30

No exercício de 1950, a arrecadação atingiu a Cr\$ 9.244.507,80 verificando-se, pois, um acréscimo de Cr\$ 1.681.124,50, neste exercício.

Despesa fixada.....		Cr\$ 9.000.000,00
Despesa realizada, inclusive cre- ditos suplementares	Cr\$ 8.402.234,70	
Créditos especiais.....	<u>Cr\$ 1.098.531,90</u>	<u>Cr\$ 9.500.766,60</u>
Maiores despesas.....		Cr\$ 500.766,60

Confrontando-se com a maior despesa do exercício de 1950, que foi de Cr\$ 288.174,20, verifica-se que naquele exercício foi inferior ao de 1951, em Cr\$ 211.592,40.

Conforme demonstrativo abaixo, o resultado da execução orçamentária, neste exercício, é o seguinte:

Maior Receita :	Cr\$ 1.925.632,30
Maior Despesa :	<u>Cr\$ 500.766,60</u>
Superavit Orçamentário:	Cr\$ 1.424.865,70

Execução financeira:

R E C E I T A

Orçamentaria:	Cr\$ 10.925.632,30
Extra-orçamentária:	
Restos a pagar (despesa empenhada e não paga, até encerramento do exercício)	Cr\$ 241.576,00
Depósitos de diversas origens	<u>Cr\$ 188.104,50</u>
	Cr\$ 429.680,50
	Cr\$ 11.355.312,80

D E S P E S A

Orçamentária:	
Realizada, inclusive créditos suplementares:	Cr\$ 8.402.234,70
Créditos especiais	Cr\$ 1.098.531,90
Extra-orçamentária:	
Restos a pagar (pago no exercício)	Cr\$ 562.492,50
Depósitos:	<u>Cr\$ 286.915,60</u>
	Cr\$ 10.350.174,70
Superavit:	Cr\$ 1.005.138,10

Demonstração do saldo para o exercício seguinte:

Saldo do exercício anterior:	Cr\$ 1.088.263,40
Superavit financeiro de 1951:	<u>Cr\$ 1.005.138,10</u>
Saldo que passa para o exercício de 1952	Cr\$ 2.093.401,50

Especificação do saldo:

Em Caixa	Cr\$ 77.615,90
Em Bancos:	<u>Cr\$ 2.015.785,60</u>
	Cr\$ 2.093.401,50

Para ajuizar-se devidamente do estado em que recebemos a Prefeitura, e, por outro lado, com que acervo a pudemos legar ao nosso sucessor, financeiramente, desdobraremos o demonstrativo abaixo:

Em 1947, quando assumimos as rédeas do Governo Municipal, o estado financeiro da Prefeitura era o seguinte:

	Saldo em Caixa e Bancos: Cr\$ 770.220,30	com uma Dívida
Passiva de	<u>Cr\$ 349.190,60</u>	o que reduzia a
disponibilidade efetiva a	Cr\$ 421.009,70	

Ao findar, agora, o mandato do nosso quadriênio administrativo, entregamos ao nosso sucessor a situação seguinte:

Saldo em Caixa e Bancos:	Cr\$ 2.093,401,50	ao qual podemos
adicionar "Restos a pagar" das Quotas devidas pelo Govêrno do Estado, saldo arrastado desde 1948, cujo recebimento está sendo previsto para o 2.º trimestre de 1952:	Cr\$ 1.457.012,30	mais a 4.a Quota
também do Estado, vencida a 31/12/51, importância com que contaremos dentro de breves dias:	<u>Cr\$ 811.236,70</u>	Cr\$ 4.361.650,50
Tem a Municipalidade, todavia, uma Dívida Passiva -- compromissos empenhados em Balanço, de restos a pagar, no importe de		<u>Cr\$ 296.291,90</u>
		Cr\$ 4.065.358,60

APRECIÇÕES FINAIS

Ocorre-nos chamar a atenção do atento leitor para a constatação dum fato altamente interessante para as finanças do Município, qual é o dum progressivo e regular crescimento da Receita, superior a 1 milhão de crazeiros de ano para ano, como expõe, a seguir, o quadro abaixo:

	Receita prevista	Arrecadada	Diferença por ano
1948 — Cr\$	6.250.000,00	6.699.581,70	
1949 — Cr\$	7.500.000,00	7.906.700,90	1.207.119,20
1950 — Cr\$	8.600.000,00	9.244.507,80	1.337.806,90
1951 — Cr\$	9.000.000,00	10.925.632,30	1.681.124,50

4 anos, 4 vetos!

Em defesa dos interesses da Municipalidade fomos, no decurso dos 4 anos, forçados ao extremo de lançar mão de recurso também extremo: o veto, por 4 vezes.

Foram os seguintes os projetos de Lei por nós vetados:

- 948 - Fevereiro -- Projeto de Lei oriundo do Legislativo, abrindo um crédito especial de Cr\$ 100.000,00, como auxílio à Associação Comercial de Passo Fundo. Obs.: — Veto aceito.
- 1948 — dezembro — Projeto de Lei que não só autorizava como ainda, pretendia forçar o Executivo, dentro de 10 dias, a promover, com o Govêrno do Estado, a encampação do serviço de energia elétrica do Município. — Obs. — Veto rejeitado. Promulgada a Lei pelo Presidente da Câmara, mas, até hoje não cumprida pelo Executivo.
- 1951 — julho — § único aduzido ao Art. 4 do projeto de Lei que criava a "Taxa de Asfaltamento". Vetado, porque a taxa, nos moldes da emenda introduzida pelo § único, prevê tratamento desigual para os contribuintes, porquanto limita a área da Avenida Brasil — ampla e arejada — a um máximo verificado em artérias mais estreitas. Obs. — Veto rejeitado. Lei promulgada pelo Legislativo.
- 1951 — Dezembro — § único introduzido no Código de Posturas Municipais, ao Artigo 559, o qual prevê tratamento diverso do dispensado aos contribuintes em geral, para o funcionário municipal, quando á satisfação dos débitos para com a Municipalidade. Obs. — Rejeitado o veto, foi referido § inserto por promulgação da Presidência da Câmara.

★ ★ ★

Como remate, dêste tópico, reproduziremos um resumo sôbre o nosso quadriênio administrativo, trabalho êsse lido pelo Snr. Secretário da Municipalidade na sessão solene do dia 1/1/52 — dia em que foram empossados SS. SS. o Snr. Dr. Daniel Dipp e Mário Menegaz, nos cargos, respectivamente, de Prefeito e Vice-prefeito do Município.

Nem todos os dados são definitivos, porquanto foi necessário coligí-los, esparsos, por antecipação de alguns dias ao encerramento do Balanço do exercício.

Eis a síntese que oferece uma fácil visão de conjunto:

Passo Fundo, 1 de janeiro de 1952.

Exmas. autoridades civis, militares e eclesiásticas
Povo de Passo Fundo

Valha a presente exposição por uma prestação de contas que devemos ao povo de nossa terra, prestação a que tem direito, porquanto pode e deve conhecer do destino e enderêço dos dinheiros que nos confiou através de tributos e taxas, no quadriênio 1949 a 1951.

Conquanto, em ocasião oportuna, tivéssemos feito a nossa prestação de contas, oficial, à Câmara de Vereadores, através de Relatórios anuais, de nossa parte, e, pela tomada de contas, também anual, por parte do Legislativo, parece-nos não ser descabido fazermos de público, neste solene momento em que nos despedimos, uma prestação de contas à gente passofundense.

SECRETARIA

A Secretaria da Prefeitura acusa, para o quadriênio 1947/1951, o seguinte movimento:

Portarias lavradas: 918.

Alvarás expedidos: 1.047.

Documentos diversos, como Leis, Decretos, Atestados e Certidões: 1.615.

Ofícios expedidos: 2.091.

Requerimentos protocolados, informados e despachados: 12.103

Total do movimento protocolar: 17.774 — documentos atendidos.

SUB-PREFEITURA

Indigentes encaminhados à Santa Casa de Misericórdia: 36 pessoas.

Alienados remetidos ao Hospital São Pedro: 104 pessoas.

Esquifes fornecidos a defuntos indigentes: 466.

Animais apreendidos quando vagavam pelas ruas da cidade: 1.506.

Pessoas atendidas pelo Gabinete Dentário da Municipalidade: 4.711 pessoas com um total de 14.399 serviços.

Doentes atendidos no consultório médico, por conta da Prefeitura: nada menos de 12.180 pessoas.

DIRETORIA DA INSTRUÇÃO PÚBLICA

No setor da instrução pública apontaremos as seguintes iniciativas e realizações, no quadriênio ora findo, sendo de notar que os prédios escolares construídos ou reconstruídos figurarão na Secção de Obras e Viação, no tópico "PRÓPRIOS MUNICIPAIS".

Impressão do Programa do Ensino.

Criação e publicação dum jornalzinho, o "Mensário Escolar".

Reaparelhamento da Escola Rural "Protásio Vargas".

Foram fundadas e supridas 59 unidades escolares, entre as quais a Escola "Rocha Pombo", curso de aperfeiçoamento de professores e a de Artes e Ofícios, artesanato, na Cadeia Civil, sob a denominação patronímica de "D. João Bosco".

Foram fabricadas pela carpintaria da Prefeitura e distribuídas 413 carteiras escolares.

Dispendeu-se em 1947, ano em que assumimos, com o magistério municipal, a importância de Cr\$ 453.220,80, e, em 1951, final do nosso quadriênio, foi gasta a importância de Cr\$ 1.066.786,30, com um aumento, portanto, de Cr\$ 613.365,50.

SECÇÃO DE LUZ

No setor da energia elétrica, temos a apontar o seguinte:

Foram construídos diversos quilômetros de linhas de alta e baixa tensão, entre as quais, por sua extensão de 4.012 metros avulta a de alta tensão para a Usina de 150 HP, recuperada, transferida para o rio Jacuí. Construção de um telefone à mesma Usina do Jacuí.

Foram construídas e instaladas 6 estações transformadoras, no quadriênio, perfazendo, assim, um total de 17, uma vez que em 1947 existiam 11.

Foram adquiridos, importados da Bélgica, 500 medidores elétricos.

No quadriênio foram substituídas, nada menos de 10.477 lâmpadas da iluminação pública.

No setor do aumento de energia elétrica temos o seguinte:

Recuperamos uma Usina de 150 HP. Adquirimos um motor novo, Diesel "Polar" de 300 HP, e, finalmente um possante motor NORDBERG de 1.330 HP, um aumento total, portanto, de 1.730 HP. Segue-se que em 35 longos anos, i. é, desde a instalação da primeira Usina, em 1913, até 1948, foram instalados ao todo 1.350 HP, e, em menos de 3 anos, outros 1.730 HP, com o que mais do que duplicamos o sistema de energia elétrica em nosso Município.

Em consequência, podemos constatar os seguintes dados comparativos altamente interessantes:

Em 1947 havia 2.609 ligações de luz e 115 assinantes de fôrça. Hoje temos 4.061 ligações de luz e 251 de fôrça, com um aumento, portanto, de 1.452 ligações novas de luz e 136 de fôrça, num total de 1.588 ligações.

A produção de energia elétrica, em 1947, atingiu a 2.557.690 KWH., e, em 1951, 4.787.389, tendo portanto quasi duplicada.

Por sua vez, a arrecadação, em 1947, foi de Cr\$ 937.440,90, e, no exercício que findou, atingiu a expressiva cifra de Cr\$ 2.193.453,10, tendo, portanto, mais do que duplicado!

O patrimônio da Secção de Luz, em 1947, era de Cr\$ 3.517.880,40, e atualmente é de..... Cr\$ 7.418.248,50, com um aumento, como se vê, de quasi 4 milhões, tendo, também, mais do que duplicado!

SECÇÃO DE OBRAS E VIAÇÃO

Foram plantadas 2.715 mudas de árvores nas praças e ruas.

Sofreram reformas: A Cadeia Civil, o Gabinete Dentário e 16 prédios escolares.

Melhoramentos em ruas e logradouros: Entrada do Rio Passo Fundo; terraplanagem do Boqueirão, com cortes e atêrros de 160.000 mts.3; na Avenida Mauá houve remoção de terra de cerca de 80.000 mts.3; atêrro no Passo da Areia; nivelamento e terraplanagem das ruas e praça na Vila de Sertão e um atêrro na rua Lavapés, antiga rua das Tropas, onde faz ligação à Vila Langaro.

Sofreram melhoramentos e reformas, mais intensas umas, e, menos intensas outras, as praças Mal. Floriano, Caridade, Maurício Cardoso, Tamandaré e Largo Carlos Gomes.

Foi remodelado o cemitério da Vila de Marau e, o Cemitério Municipal de nossa cidade foi enriquecido com um ossuário de 82 urnas e dotado dum reservatório de água.

A Municipalidade fez as seguintes doações em terrenos para obras de interêsse público: — 1 terreno onde foi construído o escritório da Hidráulica do Estado; 1 terreno para o futuro Centro de Saúde de Passo Fundo e 1 para o quartel do Corpo de Bombeiros, já inaugurado.

Foi construída, em colaboração com os interessados, uma linha telefônica à Vila de Tapejara.

Dotamos a Prefeitura com uma oficina própria, constante de carpintaria, ferraria e mecânica.

Ruas novas abertas: Afora o arruamento em diversos loteamentos, foram feitas as seguintes aberturas de ruas: Para a Vila Santa Terezinha e para a Vila Luiza, nos subúrbios desta cidade.

Foram renumeradas com placas novas 2.645 casas.

A produção da britadeira municipal acusa o seguinte: 3.369 mts.3 de brita, o fabrico de 714 tubos para condução de águas pluviais e 26.292 mosaicos. Temos a assinalar a construção de 62 pontes, 94 pontilhões e 184 boeiros, bem como a reconstrução de 243 pontes, 216 pontilhões e 263 boeiros.

Calçamento de ruas: 12.280 mts2.

Cordões colocados: 4.904 mts. corridos.

Sargetas construídas: 2.905 mts2.

Ruas asfaltadas: 20.854 mts2.

Estradas patroladas: 3.510 quilómetros.

Próprios Municipais: — 2 altares da Pátria, um em Marau e outro em Tapejara, sendo que para o primeiro apenas votamos um pequeno auxílio.

1 chafariz.

Foram construídos e incorporados ao patrimônio municipal nada menos de 36 construções novas, das quais 5 são de alvenaria: 2 construções na Escola Rural, o almoxarifado, a casa de máquinas para o Diesel de 1.330 HP e o prédio para quartel do Corpo de Bombeiros.

Quanto às construções de madeira, atingem a casa de 31, das quais apenas destacamos a construção de prédios escolares, porquanto mais importantes: 1 Escola Reunida, 5 Grupos Escolares e 16 Escolas Isoladas, num total de 22 construções.

Máquinas e Veículos: — Máquinas compradas e distribuídas gratuitamente, para matar formigas: 106 unidades.

10 veículos automotores, sendo 1 auto para uso do Prefeito, 2 caminhonetes das quais uma para a Secção de Luz, 3 caminhões, 3 tombeiras e 1 "Jeep."

Para o serviço de estradas, pròpriamente dito: 1 Auto-Patrol Gallion 116 e um Trator "Caterpillar" D7, com lâmina e caçamba.

Estamos, outrossim, completamente aparelhados para o serviço de asfaltamento, com a aquisição de um rôlo compressor e duas betoneiras.

Apenas como elemento informativo sôbre o desenvolvimento da cidade, damos, também, ao conhecimento de que foram fornecidas 1.089 licenças para edificar e 199 licenças para reconstruções.

O patrimônio da Secção de Obras, apenas em veículos, máquinas e móveis, constava do seguinte, em 1947: Veículos Cr\$ 187.370,00 e Máquinas e Móveis, Cr\$ 447.264,00, num total de Cr\$ 634.634,00. — Atualmente, é de Cr\$ 677.157,00 para os veículos e de Cr\$ 1.302.880,30 para móveis e máquinas, num total de Cr\$ 1.980.037,30. Verificou-se, portanto, no quadriênio, um pouco mais do que uma triplicação!

TESOURO - FINANÇAS

Recebemos, em 1947, a Prefeitura Municipal no seguinte estado:

Saldo em Caixa e Bancos Cr\$ 770.200,30, com uma dívida passiva, porém, de Cr\$ 349.190,60, o que reduzia a disponibilidade efetiva a Cr\$ 421.009,70.

Entregamos, agora, ao nosso sucessor a seguinte situação, até 27/12/51:

Saldo em Caixa e Bancos: — Cr\$ 2.015.785,60.

Dívidas passivas consolidadas não há, a não ser flutuante, originária de Depósitos em cauções, no valor de Cr\$ 53.304,50, ficando um líquido disponível de Cr\$ 1.962.481,10. — A estes Cr\$ 1.962.481,10 podemos acrescentar a 4.a quota vencida ontem, do Estado, de Cr\$ 811.236,70, cujo recebimento está previsto, para dentro de poucos dias, com o que a disponibilidade chega a Cr\$ 2.773.717,80. — A esta disponibilidade imediata acrescente-se um saldo que o Estado nos deve do ano de 1948 e cujo pagamento, segundo declarações da Secretaria da Fazenda, se prevê para o segundo trimestre de 1952, acrescente-se, repetimos, o importe de Cr\$ 1.457.012,30, e, atingimos a respeitável cifra de Cr\$ 4.230.730,10, acêrvo do Ativo que legamos ao nosso sucessor, a quem desejamos bôa sorte, pelo bem de Passo Fundo e seu povo.

Queremos, não como Prefeito, porque o nosso mandato já findou e, mesmo porque poderia parecer falta de modéstia, mas, como cidadão passofundense, cioso da grandeza de sua terra, admitir, com verdadeira satisfação e orgulho cívico, que Passo Fundo é, entre as 92 comunas gaúchas e quase 2.000 do Brasil, uma das pouquíssimas que se encontra em situação econômico-financeira de ímpar excelência.

Éstes, a grosso modo, os atos e fatos administrativos e econômico-financeiros principais. Evidentemente, não figuram muitas ocorrências consideradas de rotina, como, na Secção de Luz, substituição de postes, redes, serviço de conservação, e, na Secção de Obras, conservação de próprios, reparação de ruas, conservação de máquinas, veículos, estradas, pontes, pontilhões e boeiros.

Despedimo-nos, com a consciência de termos sempre e invariavelmente procurado agir da maneira como melhor nos parecia consultar o interesse coletivo, e, se algo conseguimos, diga-o o bravo e altivo povo da terra de Fagundes dos Reis, juizes a cujo julgamento serenamente nos submetemos, desejando apenas justiça!

AUXILIARES E FUNCIONÁRIOS

Felicitemo-nos por um fato que aqui podemos registrar e que não é comum: é o de poder repetir, integralmente, decorridos 4 anos, o que dizíamos em nosso primeiro Relatório, sôbre o exercício de 1948: “Tem sido constante preocupação nossa a de divorciar por completo o elemento político do fator administrativo, porque sabemos que sômente num clima e ambiente de compreensão, tolerância e colaboração, seremos capazes de algo de útil e duradouro construir.

Damo-nos por bastante satisfeitos, porque, decorrido o primeiro ano, já estão compreendendo os nossos auxiliares e funcionários, que, o que efetivamente deles queremos, é trabalho, dedicação e honestidade funcional à tôda prova, e não esterilidade política o que tanto, no passado, tem infelicitado e tornado descrente da administração ao nosso bom povo”.

Com efeito, sabíamos porque assim nos expressávamos daquela feita, continuando, com acrescidas razões, a esposar o mesmo ponto de vista. Pois, alijado o espírito político-partidário — como normativo para as iniciativas administrativas — os senhores funcionários não se desmandam em esterelidades, dedicando melhor suas aptidões e energias ao trabalho construtivo, sereno e justo, graças ao que o Município só tem a lucrar.

E, embora sejamos os primeiros a reconhecê-lo, tenhamos sido enérgicos nas nossas atitudes e exigentes no serviço, tivemos a enorme e absolutamente não esperada satisfação de nos vermos homenageados pelos Snrs. funcionários, nos últimos dias do nosso Govêrno, pela inauguração dum retrato nosso na Galeria do Salão Nobre da Prefeitura Municipal, gesto que tão de perto tocou o nosso coração e pelo qual nos confessamos reconhecidos, porquanto corrobora a nossa certeza de que acertada foi a nossa ação, uma vez que ao término dum mandato semelhante homenagem não pode, por quem foi prestada, estar eivada de intenções subalternas, porque descíamos da posição em que pudéssemos distribuir favores ou mercês.

Ao funcionalismo municipal, pois, o nosso “muito obrigado” pelo confôrto moral que nos proporcionou!



PATRIMÔNIO 1948 - 1951

Uma outra fonte de referência do destino dos dinheiros públicos em nossa gestão, elucida o demonstrativo abaixo, evidenciando que foi grandemente aumentado o patrimônio da Municipalidade no quadriênio 1948 - 1951:

(Patrimônio da Prefeitura, somente em máquinas e veículos, de 1948-1951)

DEMONSTRATIVO

Em 1948

Caminhonete Chevrolet, tipo 48, p/a SECÇÃO DE LUZ — Em dinheiro	27.000,00		
Recebida a caminhonete antiga	<u>16.000,00</u>	43.000,00	
CARRO DO PREFEITO: Chevrolet tipo 1947			
Em dinheiro	48.500,00		
Auto antigo, avaliado em	<u>26.800,00</u>	75.300,00	
SECÇÃO DE OBRAS: 5 veículos novos			
1 caminhonete Ford F-1		51.105,00	
1 caminhão Chevrolet: Em dinheiro	49.000,00		
Carro velho em troca	<u>13.925,00</u>	62.925,00	
1 caminhão Ford F-5		68.070,00	
1 caminhão Chevrolet, basculante, tombeira:			
Em dinheiro	74.000,00		
Carro velho, em troca	<u>10.000,00</u>	84.000,00	
1 caminhão Internacional, tombeira		<u>103.000,00</u>	
		487.400,00	
Grupo Diesel-Polar de 300 HP, adquirido em 22/5/48 e terminada a montagem, entrando em funcionamento, em 11/12/1948: Valor do contrato	<u>775.000,00</u>		
Custo: montado, funcionando, conforme valor escriturado como patrimônio da Secção de Luz		<u>879.140,10</u>	— Cr\$ 1.366.540,10

Em 1949

Transferência da Usina de 150 HP, do Capinguí para o Jacuí. Iniciada a construção da barragem em 9/3/48 e inaugurada em 21/4/1949. Valor escriturado como patrimônio		368.500,00	
SECÇÃO DE OBRAS:			
Compra duma Auto-Patrol "Gallion" 116	387.506,70		
Conjunto "Caterpillar" D-7, trator com lâmina e caçamba	<u>651.499,90</u>	<u>1.039.006,60</u>	— Cr\$ 1.407.506,60

Em 1950

1 Rôlo Compressor		210.205,00	
(Somente o valor do contrato):			
Parte do motor NORDBERG	1.930.219,00		
Parte elétrica, SIEMENS	<u>336.908,00</u>		
	2.267.127,00		
Prestações contratuais pagas, casa de máquinas, tanques p/óleo, obras de alvenaria, diárias na montagem, etc. 2.646.221,20			
10% s/Cr\$ 2.267.127,00 - valor contratual, pagáveis em setembro de 1951	<u>226.712,70</u>	<u>2.872.933,90</u>	— Cr\$ 3.083.138,90
		TOTAL GERAL	Cr\$ 5.857.185,60

Em 1951

Secção de Obras:

Cr\$ 5.857.185,60

1 betoneira, 180 litros	24.838,50		
1 Idem, porém, para 250 litros	43.762,50	68.601,00	
1 "Jeep"	50.520,50		
1 tombeira, "Dodge"	125.000,00	175.520,50	— Cr\$ 244.121,50

Secção de Luz:

500 contadores para Luz	108.541,20		
Última prestação em 17/9			
Parte motora NORDBERG	202.213,40		
Parte elétrica SIEMENS	33.741,90	235.955,30	344.496,50 — Cr\$ 588.618,00
			Cr\$ 6.445.803,60

SINOPSE

I) — Parte elétrica:

Diesel NORDBERG — 1.330 HP	3.108.889,20	
Transferência da Usina 150 HP	368.500,00	4.356.529,30
500 medidores "Contimeter"		108.541,20
		4.465.070,50

II) — Veículos automotores para transporte

b) — Idem, idem para serviço rodoviário e pavimentação	662.920,50	1.317.812,60	1.980.733,10 — Cr\$ 6.445.803,60
---	------------	--------------	----------------------------------

PATRIMÔNIO GERAL DA PREFEITURA

Comparativos para verificação do aumento no quadriênio

31/12/1951: — Patrimônio Líquido: —	Cr\$ 15.704.396,60
31/12/1947: — " " —	Cr\$ 6.557.599,46
Aumento verificado, no quadriênio: —	Cr\$ 9.146.797,14

Demonstrativo, por títulos, do aumento:

	1947:	1951:
Móveis e Utensílios	99.310,00	286.163,50
Secção de Obras e Viação	447.264,00	1.505.237,60
Veículos	187.370,00	573.243,00
Biblioteca Pública Municipal	49.612,20	74.245,70
Imóveis	770.992,70	1.686.076,30
Gabinete Dentário	6.890,00	6.870,00
Semoventes	18.760,00	36.100,00
Matadouro Municipal	141.414,20	141.414,20
Serviço de Abastecimento de Carne	3.482,50	
Usinas	2.785.666,20	7.405.396,20
Serviço de Águas	497.068,90	439.059,20
Fábrica de Mosaicos e Britadeiras	93.731,10	232.431,10
SOMA:	Cr\$ 5.101.561,80	Cr\$ 12.368.236,80
Disponível	770.200,34	2.093.401,50
Realizável	10.600,00	20.600,00
Dívida Ativa	888.217,90	1.376.335,80
Devedores Diversos	143.787,46	277.974,40
	Cr\$ 6.914.367,50	Cr\$ 16.136.548,50

6.914.367,50

16.136.548,50

A DEDUZIR: (Passivo)

Restos a pagar — depósitos	49.939,40	
Dívida Consolidada		
	(Empréstimos)	306.828,64
Restos a pagar	243.976,00	356.768,04
Depósitos	52.315,90	
Diversos	135.860,00	432.151,90
		<hr/>
		Cr\$ 6.557.599,46
		Cr\$ 15.704.396,60



Prefeitura Municipal de Passo Fundo — Exercícios Financeiros de 1948 - 1949 - 1950 e 1951

RECEITA - 1948 - DESPESA			RECEITA — 1949 — DESPESA		RECEITA - Ano de 1950 - DESPESA		RECEITA - Ano de 1951 - DESPESA	
JANEIRO	232.991,60	188.666,80	306.272,00	262.188,30	775.463,20	334.372,70	664.071,10	333.695,30
FEVEREIRO	229.985,50	426.749,90	243.304,50	391.436,90	509.870,20	489.836,20	659.821,80	411.321,30
MARÇO	813.520,00	490.482,50	818.451,20	726.969,10	908.310,80	968.648,00	1.161.974,80	537.777,60
ABRIL	1.283.984,10	459.860,30	1.125.692,90	1.220.054,60	953.479,40	1.302.638,40	1.721.685,30	963.730,80
MAIO	230.200,00	750.197,10	1.426.989,70	860.980,90	604.576,20	595.027,30	371.647,00	680.097,30
JUNHO	733.472,60	391.887,90	252.099,80	464.494,70	440.579,60	523.955,10	511.667,80	869.557,90
	<u>3.524.153,80</u>	<u>2.707.844,50</u>	<u>4.172.810,10</u>	<u>3.926.124,50</u>	<u>4.192.279,40</u>	<u>4.214.477,70</u>	<u>5.090.867,80</u>	<u>3.796.180,20</u>
Média do I Semestre :			Média do I Semestre :		Média do I Semestre :		Média do I Semestre :	
Receita Mensal, média	587.358,96		Receita Mensal, média	695.468,35		Receita Mensal, média	698.713,20	
Despesa Mensal, média	451.307,41		Despesa Mensal, média	654.354,10		Despesa Mensal, média	702.412,96	
Superavit Mensal, médio	136.051,55		Superavit Mensal, médio	41.114,25		Déficit Mensal, médio	3.699,76	
JULHO	288.826,90	628.385,20	448.408,70	577.273,30	738.222,50	727.892,00	1.287.156,20	836.155,80
AGOSTO	206.684,70	367.523,40	271.930,60	467.738,60	509.753,60	447.388,00	346.526,90	1.090.003,10
SETEMBRO	686.220,50	359.938,40	1.774.811,00	649.082,20	1.162.891,90	692.301,20	983.236,30	837.022,70
OUTUBRO	1.402.540,00	1.001.490,30	422.901,10	1.187.321,40	784.461,20	548.128,50	1.514.309,30	799.238,20
NOVEMBRO	214.971,50	472.112,50	237.602,40	460.840,20	802.529,60	1.082.224,40	1.145.908,90	1.232.205,10
DEZEMBRO	436.165,80	1.062.284,80	555.045,46	1.391.388,10	1.400.328,00	1.500.775,50	745.731,40	1.517.793,60
	<u>3.235.409,40</u>	<u>3.891.734,60</u>	<u>3.710.699,26</u>	<u>4.733.643,80</u>	<u>5.398.196,80</u>	<u>4.998.709,60</u>	<u>6.022.869,00</u>	<u>6.312.418,50</u>
Média do II Semestre :			Média do II Semestre :		Média do II Semestre :		Média do II Semestre :	
Média Despesa Mensal	648.622,43		Média Despesa Mensal	788.940,60		Média Despesa Mensal	833.118,26	
Média Receita Mensal	539.234,90		Média Receita Mensal	618.449,87		Média Receita Mensal	899.699,46	
Média Déficit Mensal	109.387,53		Média Déficit Mensal	170.490,73		Média Superavit Mensal	66.581,20	
RECEITA TOTAL	6.759.563,20		RECEITA TOTAL	7.883.509,36		RECEITA TOTAL	9.590.476,20	
DESPESA TOTAL	<u>6.599.579,10</u>		DESPESA TOTAL	<u>8.659.768,30</u>		DESPESA TOTAL	<u>9.213.187,30</u>	
SUPERAVIT GERAL	159.984,10		DÉFICIT GERAL	776.258,94		SUPERAVIT GERAL	377.288,90	
						SUPERAVIT GERAL	1.005.138,10	

Temos a receber, ainda, do Governo do Estado, a importância de Cr\$ 1.457.012,30 — (UM MILHÃO, QUATROCENTOS E CINQUENTA E SETE MIL E DOZE CRUZEIROS E TRINTA CENTAVOS) — saldo das quotas devidas ex-vi Art. 20, da Constituição Federal, saldo que vem arrastado ainda do exercício de 1948.

SECRETARIA

Secretaria da Prefeitura Municipal de Passo Fundo, 31/12/1.951

Ilmo. e Exmo. Snr.

Armando Araújo Annes

D.D. Prefeito Municipal

É com verdadeira emoção que apresento a V. S. êste quarto e último relato — último do quadriênio administrativo de V. S., tão profundamente profícuo e proveitoso para a laboriosa e progressista gente passofundense — porquanto representa, ao mesmo tempo, uma despedida para quem durante quase quatro anos de trato diuturno, assíduo e íntimo se habituou a trabalhar e conviver com V. S.

Desperta essa despedida em mim um turbilhão de pensamentos e sentimentos que podem ser apreciados sob tríplice aspecto: Pesar, gratidão e esperança.

Pesar, porque não mais me é dado trabalhar lado a lado, decidida e dedicadamente, do grande Administrador e justo chefe. Pesar, também, porque o nosso pujante e futuroso município perde, na pessoa de V. S., como administrador, um seu grande amigo e benfeitor.

Gratidão, porque, embora, é bem verdade, na Secretaria não acumulasse eu dinheiro, tive a rara ventura, nessa época conturbada de aguda crise de caracteres, de sentir-me orientado por um mentor que me será, sem dúvida alguma, uma inspiração e estímulo pela futura vida afora, pelo seu arraigado senso de justiça aliado à honradéz à tôda prova, jóias de incomparável valia, porque daquelas que “a traça não róe, a ferrúgem não consome e ladrões não roubam”.

Esperança no futuro de Passo Fundo, tanto pela maneira como V. S. o encaminhou, quanto pelo fato de ter sido confiado o município a um sucessor por todos os títulos digno que o eleitorado desasombrado de nossa terra guindou à curul prefeital.

Aos auxiliares da Secretaria, o meu “muito obrigado”, pela constante dedicação, contração ao trabalho e boa vontade.

A seguir, desdobrados, os quadros das atividades desta Secretaria, onde os Algarismos, todavia, nem de longe, estarão a exprimir tôda a extensão da realidade, porque há muita ocorrência, luta surda e tenaz, preocupações e estudos que não podem ser codificadas em expressões quantitativas.

Ao ensêjo desta despedida, como preito de gratidão e homenagem de quem sabe despedir-se não, apenas, dum chefe, mas, dum amigo, do “amigo certo de horas incertas”, desejo a V. S. um

Próspera e Feliz Ano Novo de 1.952,

com sinceros votos de que Deus dê o justo e merecido prêmio a quem procurou ser tão justo e consigo mesmo e os outros.

Atenciosa e Cordialmente

Basilio O. Rambo

Secretário

Tabela de Distribuição dos Serviços, na Secretaria:

SECRETÁRIO:

- 1) — Assistente direto do Snr. Prefeito Municipal.
- 2) — Abertura e encaminhamento, ao Snr. Prefeito Municipal, da correspondência e requerimentos, após informados pelas respectivas Secções - Estudos - "Pareceres" - Sugestões - Elaboração ou sugestão aos Snrs. Chefes de Secções para distribuição e fiscalização dos serviços - Mapas - Quadros - Publicidade - Distritos - Orientação e assistência às Sub-Prefeituras - Prefeituras - Secretarias de Estado - Órgãos e autarquias - Orçamentos - Relatórios - Mensagens - Supervisão e Fiscalização.
- 3) — Correspondência que se reservar.
- 4) — Pedidos de material para a Secção.

ADJUNTO DA SECRETARIA:

- 1) — Assistente direto e substituto do Snr. Secretário.
- 2) — Assinatura e encaminhamento dos requerimentos às Secções.
- 3) — Lavratura e extração de alvarás, decretos, leis, portarias, etc.
- 4) — Redigir correspondência:
 - a) — Com a Câmara, sobre assuntos de legislação, etc.
 - b) — Geral, excluída a que se reservar o Snr. Secretário.
- 5) — Revisão do fichário e processos dos funcionários:
 - a) — Sobre licença-prêmio;
 - b) — Sobre gratificação adicional;
 - c) — Contagem de férias em dobro, em colaboração direta com o Snr. Secretário, p/atualização do fichário.

AUXILIAR CONTRATADO:

- 1) — Assistente direto e imediato do Snr. Adjunto.
- 2) — Auxiliar, orientado e fiscalizado, do Snr. Adjunto nas atribuições dos itens 3 e 4 b), especialmente, e, em geral, no que necessário for para a boa marcha do serviço, dando-se trabalho a todos, sem sobrecarregar a ninguém. (O bom coleguismo que aqui reina saberá, no momento preciso, dar a orientação acertada).
- 3) — Arquivo da Secretaria.
- 4) — De maneira especial, transcrição aos livros competentes, dos documentos dos itens 3, do Adjunto.
- 5) — Transcrição e confecção de mapas de estudo, demonstrativos, etc., sob a supervisão do Snr. Secretário.
- 6) — Fiscalização e controle das ocorrências do relógio-ponto.

PROTOCOLISTA:

- 1) — Protocolo Geral:
 - a) — Receber requerimentos e documentos.
 - b) — Verificar se estão em condições de serem aceitos.
 - c) — Protocolá-los.
 - d) — Fazer sempre a ficha correspondente.
 - e) — Encaminhá-los, p/assinatura, ao Snr. Adjunto.
 - f) — « « às Secções, pelo Snr. Contínuo.
 - g) — « « , informados, ao Snr. Secretário.
 - h) — Quando solicitado, auxiliar a qualquer colega da Repartição.
 - i) — Adquirir material de expediente, somente avulso e em pequena escala.
 - j) — Limpeza das 3 máquinas, substituição de fitas, etc.

Passo Fundo, Dezembro de 1951.

Basilio Osmundo Rambo
Secretário

EXPEDIENTE DA SECRETARIA

Foi o seguinte o movimento do expediente que transitou pela Secretaria:

Processos Administrativos	2	
Contratos Lavrados	4	
Contratos (Terrenos de Sertão)	5	
Decretos Numerados	6	
Editais	9	
Registros de Marcas	16	
Decretos não Numerados	30	
Atestados Fornecidos	36	
Certidões Fornecidas	62	
Leis Municipais	73	
Telegramas e Fonogramas Expedidos	<u>141</u>	384

Alvarás Expedidos

Concessões de Terrenos no Cemitério	12	
Concessões de Terrenos, Gratuitas, à Pobreza, Velhice etc.	12	
Não Especificados — Concessões de Linhas de Ônibus, exumações, transladações etc.	37	
Concessões e transferências de terrenos	<u>155</u>	216

Portarias Baixadas

Exonerações de Inspetores Seccionais		
a) — A pedido	6	
b) — Ex-Oficio	30	
Nomeação de Inspetores Seccionais	33	
Outras providências: remoções, promoções e designações	<u>48</u>	117

Ofícios Expedidos

Consultoria Jurídica	10
Ao D. P. M. (Departamento das Prefeituras Municipais)	21
À Câmara Municipal de Vereadores	102
Outros destinos	306

Requerimentos Protocolados na Secretaria

Total de documentos atendidos:	<u>4.002</u>	5.158
--------------------------------	--------------	-------

DOCUMENTOS

	Portarias:	Alvarás:	Diversos:	Ofícios:	Requerimentos:	TOTAIS:
Em 1.948: —	345	301	489	551	2.927	4.613
Em 1.949: —	249	283	371	572	2.923	4.398
Em 1.950: —	207	247	371	529	2.251	3.605
Em 1.951: —	117	216	384	439	4.002	5.158
No quadriênio: -	<u>918</u>	<u>1.047</u>	<u>1.615</u>	<u>2.091</u>	<u>12.103</u>	<u>17.774</u>

LEIS

- Lei n. 195, de 22-1-1951 — Isenta de Impostos as novas indústrias que se instalarem na cidade e suas adjacências e que não tenham similar no mesmo perímetro.
- Lei n. 196, de 24-1-1951 — Equipara os vencimentos de Guarda-livros aos de Chefe de Secção desta Prefeitura.
- Lei n. 197, de 21-3-1951 — Fica o Executivo autorizado a ceder, por empréstimo, ao Serviço de Esgôto da cidade, a importância de Cr\$ 100.000,00.
- Lei n. 198, de 21-3-1951 — Faz isenção de Impostos Municipais e de Taxa de Luz
- Lei n. 199, de 12-4-1951 — Abre um crédito especial de Cr\$ 5.000,00.
- Lei n. 200, de 18-4-1951 — Abre um crédito especial de Cr\$ 10.400,00 e autoriza o Executivo a adquirir terrenos.
- Lei n. 201, de 18-4-1951 — Autoriza o Executivo a firmar contrato com o Terceiro Regimento de Cavalaria da Brigada Militar do Estado, para a construção do prédio onde será a-
quartelado o Corpo de Bombeiros desta Cidade.
- Lei n. 202, de 4-5-1951 — Autoriza o Executivo a adquirir um prédio e abre um crédito especial de Cr\$ 20.800,00.
- Lei n. 203, de 8-5-1951 — Cria uma função gratificada e abre um crédito especial de Cr\$ 1.000,00
- Lei n. 204, de 8-5-1951 — Institue uma Pensão Vitalícia e abre um crédito especial de Cr\$ 18.000,00.
- Lei n. 205, de 8-5-1951 — Fica o Executivo autorizado a doar ao Estado o terreno adquirido pelo Município de Passo Fundo, do Sr. Vicente Silva.
- Lei n. 206, de 28-5-1951 — Abre um crédito especial de Cr\$ 500,00.
- Lei n. 207, de 28-5-1951 — Abre um crédito especial de Cr\$ 1.000,00.
- Lei n. 208, de 1.º-6-1951 — Abre um crédito especial e faz redução de verba.
- Lei n. 209, de 1.º-6-1951 — Abre um crédito especial de Cr\$ 180,00.
- Lei n. 210, de 1.º-6-1951 — Abre um crédito especial de Cr\$ 844,20.
- Lei n. 211, de 5-6-1951 — É o Poder Executivo autorizado a firmar um convênio com a Academia de de Ginástica "Pedro Leite".
- Lei n. 212, de 30-6-1951 — Estabelece um Pensão vitalícia e abre um crédito especial de Cr\$ 3.600,00,
- Lei n. 213, de 30-6-1951 — Ficam extintos quatro padrões com a criação de outros em igual número.
- Lei n. 214, de 30-6-1951 — Abre um crédito especial de Cr\$ 248,40.
- Lei n. 215, de 30-6-1951 — Abre um crédito especial de Cr\$ 3.000,00.
- Lei n. 216, de 2-7-1951 — Abre um crédito suplementar de Cr\$ 2.700,00.
- Lei n. 217, de 3-7-1951 — Abre um crédito especial de Cr\$ 6.000,00.
- Lei n. 218, de 17-7-1951 — Abre um crédito especial de Cr\$ 1.006,20
- Lei n. 219, de 17-7-1951 — Abre um crédito especial de Cr\$ 180.000,00
- Lei n. 220, de 17-7-1951 — Faz redução e suplementações de verbas.
- Lei n. 221, de 17-7-1951 — Abre um crédito especial de Cr\$ 281,00.
- Lei n. 222, de 25-7-1951 — Abre um crédito suplementar de Cr\$ 3.000,00.
- Lei n. 223, de 25-7-1951 — Abre um crédito especial de Cr\$ 7.200,00.
- Lei n. 224, de 21-8-1951 — Abre um crédito especial de Cr\$ 10.000,00.
- Lei n. 225, de 21-8-1951 — Faz redução e suplementações de Verbas.
- Lei n. 226, de 21-8-1951 — Equipara os vencimentos de Fiscal Geral aos de Chefe de Secção e abre um crédito suplementar de Cr\$ 1.674,00.
- Lei n. 227, de 21-8-1951 — Abre um crédito especial de Cr\$ 15.000,00.
- Lei n. 228, de 21-8-1951 — Abre um crédito especial de Cr\$ 20.000,00.
- Lei n. 229, de 29-8-1951 — Abre um crédito especial de Cr\$ 150.000,00.
- Lei n. 230, de 29-8-1951 — Abre um crédito especial de Cr\$ 20.000,00.
- Lei n. 231, de 17-9-1951 — Cria o cargo de ARQUIVISTA e abre um crédito especial.
- Lei n. 232, de 29-9-1951 — Abre um crédito especial de Cr\$ 1.204,00.

LEIS

- Lei n. 233, de 18-10-1951 — Faz isenção de multas.
- Lei n. 234, de 12-11-1951 — Concede abôno aos servidores municipais, em atividade e aos inativos e abre um crédito especial de Cr\$ 294.881,20.
- Lei n. 235, de 19-11-1951 — Abre um crédito especial de Cr\$ 100,00.
- Lei n. 236, de 19-11-1951 — Faz suplementações de verba.
- Lei n. 237, de 19-11-1951 — Faz redução e suplementações de verbas.
- Lei n. 238, de 19-11-1951 — Abre um crédito especial de Cr\$ 1.773,30.
- Lei n. 239, de 19-11-1951 — Faz suplementação de verba.
- Lei n. 240, de 26-11-1951 — Abre um crédito especial de Cr\$ 50.000,00.
- Lei n. 241, de 4-12-1951 — Abre um crédito especial de Cr\$ 260,00.
- Lei n. 242, de 4-12-1951 — Faz suplementação de verbas.
- Lei n. 243, de 4-12-1951 — Abre um crédito especial de Cr\$ 39.835,10.
- Lei n. 244, de 17-12-1951 — Abre um crédito especial de Cr\$ 9.480,00.
- Lei n. 245, de 17-12-1951 — Faz suplementação de verba de Cr\$ 35.000,00.
- Lei n. 246, de 17-12-1951 — Abre um crédito suplementar de Cr\$ 1.714,00.
- Lei n. 247, de 17-12-1951 — Faz suplementação de verba de Cr\$ 6.000,00.
- Lei n. 248, de 17-12-1951 — Faz redução e suplementação de verba.
- Lei n. 249, de 17-12-1951 — Abre um crédito especial de Cr\$ 29.000,00
- Lei n. 250, de 17-12-1951 — Concede abôno de Natal, faz redução de verba e abre um crédito especial.
- Lei n. 251, de 17-12-1951 — Extingue um Cargo de Escrivário, padrão 15, da Contadoria.
- Lei n. 252, de 17-12-1951 — Extingue o cargo de Escrivário, padrão 14, da Secretaria.
- Lei n. 253, de 17-12-1951 — Cria mais 2 cadeiras de 4.a entrância, padrão 11, na Diretoria da Instrução Pública.
- Lei n. 254, de 17-12-1951 — Orça a Receita e Fixa a Despesa para o exercício de 1952.
- Lei n. 255, de 17-12-1951 — Faz redução e suplementação de verba.
- Lei n. 256, de 17-12-1951 — Abre um crédito especial de Cr\$ 10.000,00.
- Lei n. 257, de 17-12-1951 — Abre um crédito especial de Cr\$ 1.500,00.
- Lei n. 258, de 17-12-1951 — Melhora os vencimentos do magistério municipal, tanto efetivo como contratados.
- Lei n. 259, de 17-12-1951 — Faz alterações e cria novas incidências no Imposto de Indústrias e Profissões
- Lei n. 260, de 17-12-1951 — Faz alterações e cria nova incidência no Imposto de Licenças.
- Lei n. 261, de 17-12-1951 — Faz alterações no Imposto sôbre Jogos e Diversões.
- Lei n. 262, de 17-12-1951 — Faz alterações no Imposto Territorial Urbano e Suburbano e acresce-o de mais um número.
- Lei n. 263, de 17-12-1951 — Faz alterações no Código 3.03.0 — Serviços Urbanos — Secção de Eletricidade
- Lei n. 264, de 17-12-1951 — Faz alterações na Taxa de Expediente.
- Lei n. 265, de 17-12-1951 — Suprime a Taxa de Caridade do título Imposto Sôbre Jogos e Diversões e a transfere para a Taxa de Assistência e Segurança Social, como sub-título.
- Lei n. 266, de 22-12-1951 — Faz reduções e suplementações de Verbas.
- Lei n. 267, de 22-12-1951 — Abre um crédito aspecial de Cr\$ 538,00.
- LEI N. 1, de 26-7-1951 — Cria uma Contribuição de melhoria, — vetada pelo Prefeito e promulgada pelo Presidente da Câmara.



DECRETOS

- 12-1-51 — Decreto n. 1 — Declara em comisso a concessão de um terreno.
20-1-51 — Decreto n. 2 — Torna nulo e de nenhum efeito o alvará n. 4.718.
25-1-51 — Decreto n. 3 — Torna nulo, de nenhum efeito, o alvará n. 5.197.
31-1-51 — Nomeis suplente de Sub-Prefeito para o distrito de Ciríaco.
31-1-51 — Exonera um Sub-Prefeito.
31-1-51 — Exonera, a pedido, um Sub-Prefeito.
8-2-51 — Nomeia suplente de Sub-Prefeito de Ametista.
2-3-51 — Revoga o Decreto de 22/2/1950, que mandou contar como tempo de serviço em dôbro a licença-prêmio concedida pela Portaria n. 18.
26-3-51 — Nomeia suplente de Sub-Prefeito para o Distrito de Trinta e Cinco.
31-3-51 — Nomeia Sub-Prefeito do Distrito de Água Santa.
9-4-51 — Nomeia, interinamente, um Sub-Prefeito para o Distrito de Ciríaco.
19-4-51 — Nomeia motorista do carro do Prefeito.
2-5-51 — Exonera um Auxiliar de Sub-Prefeitura, nomeando-o Excriturário da Contadoria, padrão 14.
4-5-51 — Exonera, a pedido, um Sub-Prefeito.
4-5-51 — Exonera, a pedido, um Sub-Prefeito.
10-5-51 — Exonera, a pedido um Sub-Prefeito.
20-6-51 — Promove um Escriurário.
26-6-51 — Decreto n. 4 — Cria um Cemitério Particular.
28-6-51 — Nomeia Sub-Prefeito do distrito de Marau.
2-7-51 — Promove um funcionário.
2-7-51 — Promove um funcionário.
2-7-51 — Promove um Escriurário.
2-7-51 — Promove um funcionário.
28-7-51 — Revoga o Decreto de 10/1/1949, o qual mandou contar como tempo de serviço em dôbro uma licença-prêmio.
1.º-8-51 — Manda contra como tempo de serviço em dôbro períodos de férias não gozados.
1.º-8-51 — Manda contar como tempo de serviço em dôbro períodos de férias não gozados.
1.º-8-51 — Idem, idem
20-8-51 — Exonera o Sub-Prefeito interino de CIRÍACO
20-8-51 — Nomeia Sub-Prefeito do Distrito de CIRÍACO
17-9-51 — Regulamenta a arrecadação do Imposto de Indústrias e Profissões
7-11-51 — Revoga o Decreto de 15/1/1949.
19-11-51 — Exonera, a pedido, o Sub-Prefeito de Ciríaco, agradecendo-lhe os bons serviços prestados.
19-11-51 — Nomeia um Sub-Prefeito para o distrito de Ciríaco.
4-12-51 — Manda contar como tempo de serviço em dôbro, a licença-prêmio concedida a um funcionário.
18-12-51 — Manda contar como tempo de serviço em dôbro um período de férias não gozado.
19-12-51 — Manda contar como tempo de serviço em dôbro períodos de férias não gozados.



FUNCIONÁRIOS DA PREFEITURA E SEUS ENDEREÇOS

Secções

Nomes	Função	Rua	N.º	Tel. ou próx.
<u>Tesouro</u>				
Honório Pinto Porto	Contador-Chefe	Moron	1.324	Pedro Varela
Natalício M. Ferreira	Tesoureiro	Júlio de Castilhos	60	F. Confiança
Jacob Algarve	Fiscal-Lotador	Moron	936	
Próvido Faccio	Idem	João De César	351	
Brígido Miranda	Caixa	Moron	689	João M. Mello
Antônio C. Rosado	Guarda-livros	Tiradentes	607	Nas. Rocha
Júlio G. Cullmam	Escriturário	20 de Setembro	471	Padaria Nacional
Dolores Rocca Torriani	Idem	Teixeira Soares	1.265	
Maria C. Bueno e Silva	Idem	Cap. Eleutério		Farmácia Genral
Ricardo Cavalho	Idem	Rua Da. Elisa	590	Zelador Cemitério
Mário M. Cornélio	Idem	Moron	2.727	Nilo Zimmermam
Maria M. Grassi	Idem	Saldanha Marinho.	360	Osv. Della Méa

Obras e Viação

João P. G. da Silva	Enc. Geral	Av. Cap. Jovino	324	M. & Hoffmam
Leopoldo G. Bilhar	Aux. Eng. Escrit.	Silva Jardim	738	R. Schrader
Epaminondas O. Xavier	Aux. Serv. Águas	Independência	15	
Antônio J. dos Santos	Fiscal	Duque de Caxias	147	Zelador Cemitério
Jerônimo V. Schleder	Idem	Av. Mauá — Exposição	s/n	Verardi & Cia.
Francisco T. Silva	Chofer O. Viação	Ind. Vila Lângaro	93	W. Langaro
Anibal A. Guedes	Fiscal	Paio de Telhas		

Luz

Cyro Schell	Chefe	Moron	2.010	Ap. n.º 125
Márcio M. Cornélio	Fiscal de Luz	Cap. Araújo	755	Dr. Vergueiro
Ary C. Gomide	Enc. do Depósito	Rua Erechim	300	Zelador Cemitério
João C. Schell	Aux. do Depósito	Teixeira Soares	940	Ap. n.º 125
Otacílio D. Menezes	Guarda-Linhas	Capitão Jovino	s/n	
João Hoffmeister	Eletricista	Uruguai	1.426	
João Manoel de Mello	Idem	Moron	756	Ap. n.º 125

Diretoria da Instrução Pública

Arlindo Luís Osório	Diretor I. P.	Gal. Osório	1.032	Pôsto Texaco
Agláé L. Lima	A. Administrativa	Gal. Netto	540	E. Rodoviária

Secretaria

Basilio O. Rambo	Secretário	Moron	2.057	Ap. n.º 38
Jurandir Algarve	Adjunto da Secretaria	Teixeira Soares	1.328	
Slavomir Obrosłack	Protocolista	Independencia		
Adão Pinto Vieira	Contínuo	Cap. Jovino	399	Ap. n.º 108
Osório C. Teixeira	Auxiliar	Silva Jardim	1.842	

Arquivo Municipal

Francisco Sady Garcez Arquivista Paisandú s/n.

Sub-Prefeitura

Tte. Boleslau Mierczynski	Sub-Prefeito	Capitão Jovino	202	I. Educacional Ap. n.º 131
Rodolfo P. do Amaral	Aux. (Desig. p/Coxilha)	Uruguai	2.631	
Olinto Bortolon	Chofer Ass. Municipal	Moron	s/n.	
Jacó Frosi	Auxiliar (Designado)	Uruguai	1.953	

Fiscal Geral

Dorival A. Guedes Fiscal Geral Avenida Brasil 792 Ap. n.º 81 e 38

Almoxarifado

Arthur C. Canfield Chefe do Almoxarifado Capitão Eleutério 640 Ap. n.º 236

Biblioteca Pública Municipal

Suely G. Algarve Encarregada Teixeira Soares 1.328

Chofer da Prefeitura

Élio Ribas Chofer Paisandú 2.769 Ap. n.º 190

Ronda

Eusébio Moretti Ronda Fundos do pátéo da Prefeitura

Servente

Anália Almeida Servente Moron s/n. Ap. n.º 55

Poderes EXECUTIVO E LEGISLATIVO Municipais:

Prefeito: ARMANDO ARAÚJO ANNES

Vice-Prefeito: DR. DANIEL DIPP, ambos eleitos pela coligação P. T. B./U. D. N., empossados em 6 de dezembro de 1947, e cujo mandato expirou em 31 de Dezembro de 1951.

CÂMARA MUNICIPAL DE VEREADORES

Bancada do P. S. D.:

Dr. Elpídio Fialho
Dr. Pedro dos Santos Pacheco
Manoel de Araújo Bastos
Mário Goelzer
Dr. Miguel Tabbal
João Gasperim
Aurélio Eugênio Brunetto
Arno Fett
Fabrício de Oliveira Pilar

Bancada da Colig. P. T. B. - U.D.N.

Wolmar Antônio Salton
Honório Luís de Almeida (Com a renúncia de Basílio Osmundo Rambo)
Jandyr de Lima Cruz
Tranquilo Basso
Polycarpo Vieira

Bancada da Colig. Democrática - Cristã:

Carino Canalli

Posse dos Vereadores, instalação da Câmara e constituição da Mesa, em 28 de novembro de 1947:

Presidente: Dr. Elpídio Fialho
Vice-Presidente: Manoel de Araújo Bastos
1.º Secretário: Mário Goelzer
2.º Secretário: Fabrício de Oliveira Pilar

Líderes das Bancadas: Do P. S. D.: Dr. Pedro dos Santos Pacheco
Da Colig. P. T. B. - U. D. N.: Wolmar Antônio Salton
Da Colig. Democrática - Cristã: Carino Canalli

★ ★ ★

NOVOS PODERES INSTITUÍDOS

EXECUTIVO:

Prefeito: DR. DANIEL DIPP (Eleito Deputado Estadual em 3/10/50)
Vice: SR. MÁRIO MENEGAZ — ambos eleitos pelo P. T. B., com o apoio do P. R. P. e P. S. P.

LEGISLATIVO

Bancada do Partido Trabalhista Brasileiro

Wolmar Salton — Líder — Reeleito	(cidade)
Dr. Ney Menna Barreto	(")
Dr. Aquelino Translatti	(Tapejara)
Augusto Homrich	(Coxilha)
Teomiro José Branco	(Sertão)
Avelino Júlio Pimentel	(Água Santa)
Artur Culmann Canfield	(Cidade)

P. S. P. (Apoio ao P. T. B.)

José Lamaison Pôrto

Bancada da Frente Democrática

Lauro Ricieri Bortolon — P. S. D.
Romano Busato — P. S. D.
João Jacques — P. S. D.
João Gasperin — P. S. D.
Dr. Pedro dos Santos Pacheco — P. S. D.
Ernesto Morsch — P. L.
Tibério Amantéia — P. L.

Posse dos novos Vereadores e constituição da Mesa, em
31/12/1951

Presidente: Dr. Aquelino Translatti
Vice-Presidente: Dr. Ney Menna Barreto
1.º Secretário: José Lamaison Pôrto
2.º Secretário: Augusto P. Homrich

Líderes das Bancadas: do P. T. B. WOLMAR SALTON
da F. D. Dr. Pedro dos Santos Pacheco
do P. S. P. José Lamaison Pôrto

SUB - PREFEITURAS

DISTRITOS E SUB-PREFEITOS	Superfície em Klms ²	POPULAÇÃO			Distância da Cidade em Klms.
		Urbana ou Suburbana	Rural	Total	
DISTRITO DA CIDADE Sub-Prefeito Pedro B. Mierczynski	1.518	25.164	11.715	36.879	—
AMETISTA Sub-Prefeito Bernardino Machado da Silva	824	236	7.898	8.134	42
COXILHA Sub-Prefeito Rodolfo Pinto do Amaral (Designado)	495	1.138	4.208	5.346	30
CIRÍACO Sub-Prefeito Roldão Brizola	420	328	3.147	3.475	74
TRINTA E CINCO Sub-Prefeito Ângelo Bedin	348	226	6.530	6.756	83
SERTÃO Sub-Prefeito Antônio Gonçalves da Silva	324	1.611	6.885	8.496	54
MARAU Sub-Prefeito Guimorvan Ferrando	324	1.652	10.208	11.860	32
TAPEJARA Sub-Prefeito Raúl Rocha	216	1.500	6.261	7.761	52
ÁGUA SANTA Sub-Prefeito Guaracy Barroso Marinho	212	228	7.077	7.305	56
ERNESTINA Sub-Prefeito Gustavo Welp So.	155	196	7.428	7.624	42
	4.836	32.279	71.357	103.636	

OBS. — Resultados preliminares do censo 1950.

SUB - PREFEITURAS

DISTRITOS E SUB-PREFEITOS	Superfície em Klms ²	POPULAÇÃO			Distância da Cidade em Klms.
		Urbana ou Suburbana	Rural	Total	
DISTRITO DA CIDADE Sub-Prefeito Pedro B. Mierczynski	1.518	25.164	11.715	36.879	—
AMETISTA Sub-Prefeito Bernardino Machado da Silva	824	236	7.898	8.134	42
COXILHA Sub-Prefeito Rodolfo Pinto do Amaral (Designado)	495	1.138	4.208	5.346	30
CIRÍACO Sub-Prefeito Roldão Brizola	420	328	3.147	3.475	74
TRINTA E CINCO. Sub-Prefeito Ângelo Bedin	348	226	6.530	6.756	83
SERTÃO Sub-Prefeito Antônio Gonçalves da Silva	324	1.611	6.885	8.496	54
MARAU Sub-Prefeito Guimorvan Ferrando	324	1.652	10.208	11.860	32
TAPEJARA Sub-Prefeito Raúl Rocha	216	1.500	6.261	7.761	52
ÁGUA SANTA Sub-Prefeito Guaracy Barroso Marinho	212	228	7.077	7.305	56
ERNESTINA Sub-Prefeito Gustavo Welp So.	155	196	7.428	7.624	42
	4.836	32.279	71.357	103.636	

OBS. — Resultados preliminares do censo 1950.

EXERCÍCIO DE 1951 — DISTRITOS

DEMONSTRATIVO, POR DISTRITOS, DA RECEITA E DESPESA, DEMONSTRAÇÃO DA MÉDIA MENSAL, LÍQUIDO DISPONÍVEL PARA APLICAÇÃO NO PRÓPRIO DISTRITO.

DISTRITOS	RECEITA	DESPESA	SUPERAVIT	DÉFICIT	Média mensal bruta disponível	Vencimentos dos sub-prefeitos	Venc. dos auxiliares: mensal	Venc. dos professores: mensal	Comissão aproximada s/ a arrecadação mensal	Total da despesa: mensal	Média mensal líquida, disponível
MARAU	279.345,30	168.467,60	110.877,70		23.278,80	700,00	793,00	7.295,00	2.327,90	11.115,90	12.162,90
SERTÃO	154.617,40 9.057,80 <u>163.675,20</u>	211.664,50		47.989,30	13.639,60	700,00	780,00	7.835,00	1.364,00	10.679,00	2.960,60 Vendas de terrenos
TAPEJARA	148.023,80	213.805,70		65.781,90	12.335,30	700,00	780,00	6.155,00	1.233,50	8.868,50	3.466,80
ERNESTINA	77.847,30	114.244,20		36.396,90	6.487,30	700,00		6.340,00	648,70	7.688,70	1.201,40 — Deficit
ÁGUA SANTA	69.095,60	120.448,40		51.352,80	5.758,00	700,00		3.880,00	575,80	5.155,80	602,20
AMETISTA	51.779,50	109.778,70		57.999,20	4.315,00	700,00	897,00	6.450,00	431,50	8.478,50	4.163,50 — Deficit
TRINTA E CINCO	45.670,40	49.520,30		3.849,90	3.805,90	700,00		2.110,00	380,60	3.190,60	615,30
COXILHA	31.983,20	46.386,60		14.403,40	2.665,30	700,00		3.340,00	266,50	4.306,50	1.641,20 — Deficit
CIRÍACO	30.883,40	58.732,70		27.849,30	2.573,60	700,00		2.320,00	257,40	3.277,40	703,80 — Deficit
	898.303,70	1.093.048,70	110.877,70	305.622,70							

Lugar que ocupa PASSO FUNDO no concôrto das

92 comunas gaúchas :

I - SUPERFÍCIE EM KLMS².

1) — Alegrete	7.853
2) — São Borja	7.069
3) — Bagé	7.054
4) — Cachoeira do Sul	6.864
5) — Uruguaiana	6.810
6) — Soledade	6.680
7) — Vacaria	6.478
8) — Livramento	6.433
9) — Santo Ângelo	6.326
10) — Cruz Alta	6.313
11) — São Gabriel	6.293
12) — São Luís Gonzaga	6.181
13) — Lagoa Vermelha	5.984
14) — São Francisco de Paula	5.755
15) — Santa Vitória do Palmar	5.493
16) — Palmeira das Missões	5.221
17) — Dom Pedrito	5.204
18) — Encruzilhada do Sul	5.043
19) — Itaqui	4.983
20) — PASSO FUNDO	4.787

II - RECEITA MUNICIPAL (Prevista para 1951)

1) — Pôrto Alegre	Cr\$ 194.740.000,00
2) — Pelotas	Cr\$ 42.500.000,00
3) — Rio Grande	Cr\$ 39.380.000,00
4) — Caxias do Sul	Cr\$ 13.918.000,00
5) — São Leopoldo	Cr\$ 13.600.000,00
6) — Bagé	Cr\$ 12.160.000,00
7) — Livramento	Cr\$ 11.850.000,00
8) — Erechim	Cr\$ 10.200.000,00
9) — Santa Cruz do Sul	Cr\$ 10.000.000,00
10) — PASSO FUNDO	Cr\$ 9.000.000,00

III - POPULAÇÃO CITADINA (Urbana e Suburbana)

1) — Pôrto Alegre	381.758	hbts.
2) — Pelotas	79.649	«
3) — Rio Grande	64.380	«
4) — Santa Maria	45.711	«
5) — Bagé	35.340	«
6) — Uruguaiana	33.275	«
7) — Caxias do Sul	32.158	«
8) — Livramento	29.906	«
9) — PASSO FUNDO	25.164	«

IV - NÚMERO DE VILAS NO MUNICÍPIO

1) — Lagoa Vermelha	12
2) — São Leopoldo	10
3) — Montenegro	10
4) — Guaporé	10
5) — Soledade	10
6) — Erechim	10
7) — a) - PASSO FUNDO	9
b) - Vacaria	9
c) - Santa Rosa	9

V - POPULAÇÃO TOTAL DO MUNICÍPIO

1) — Pôrto Alegre	401.213 hbts.
2) — Pelotas	129.545 "
3) — Santa Rosa	120.734 "
4) — Erechim	120.341 "
5) — Três Passos	112.779 "
6) — PASSO FUNDO	103.704 "

N. B. — Itens I, III, IV e V, da publicação, em folhetos, "Os resultados preliminares do Censo Demográfico de 1.º de julho de 1.950".

Outras informações e dados úteis sobre o município :

LATITUDE S 28° 15' 39"
 LONGITUDE W de Gr. 52° 24' 33"
 ALTITUDE DA SÉDE 709 metros

O ponto mais alto fica situado na Fazenda Carrascal, com 864 metros, e no Tope - Distrito de Marau - com 750 metros.

Distância, em linha reta, da Capital

225 Km. (Via Aérea)

Distância rodoviária - passando pela serra do mar que margeia o rio das Antas

333 (Estrada construída pelo DAER)

Idem, idem via Lagoa Vermelha - Vacaria - Caxias do Sul

355 (Estrada construída pelo Batalhão Rodoviário Federal)

Viação Férrea, distância à Capital, de trem

744 Klms.



AUTORIDADES E PESSOAS GRADAS

PODER EXECUTIVO

PREFEITO: ARMANDO ARAÚJO ANNES até 31/12/1951
DR. DANIEL DIPP — novo

VICE: DR. DANIEL DIPP até 31/12/1951
MÁRIO MENEGAZ — novo

PODER LEGISLATIVO

PRESIDENTE: DR. ELPÍDIO FIALHO — até 31/12/1951
DR. AQUELINO TRANSLATTI — novo

VICE MANOEL ARAÚJO BASTOS — até 31/12/1951
DR. NEY MENNA BARRETO — novo

PODER JUDICIÁRIO

DR. OSWALDO OPITZ — Juiz de Direito da 1.a Vara
DR. CÉSAR DIAS FILHO — Juiz de Direito da 2.a Vara
DR. JOÃO BIGOIS — Juiz Municipal
DR. JORGE OLIVEIRA WIEDMANN — Promotor de Justiça

☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆

Ten. Erasmo D'Ávila Duarte — Comandante do 1/20 R. C.
Ten. Cel. Aristides Canabarro Falcetta — Comandante do 3.º R. C. B. M.
Acelino do Nascimento — Delegado Regional de Polícia
José Joaquim Gonçalves Braga — Delegado de Polícia
João Andrade — Representante da Delegacia Regional do Trabalho
Dom Cláudio Colling — Bispo da Diocese de Passo Fundo
Dr. Mário Lopes Flores — Chefe do Pôsto de Higiene
Oscar César — Exator Federal
Nelson N. Castro — Exator Estadual
Júlio Feijó — Delegado do Ensino
Antônio da Cruz Saldanha — Gerente do Banco do Brasil
Antônio Silveira Soares — Gerente da Caixa Econômica Federal
Orestes Lúcio Bergamaschi — Gerente do Banco do Rio Grande do Sul
Carlos Soares Moreira — Gerente do Banco da Província
Lauro Kopper — Gerente do Banco Industrial e Comercial do Sul
Álvaro Lucas — Gerente do Banco Nacional do Comércio
William R. Schisler — Reitor do "Instituto Educacional"
Irmão Paulo Maria — Diretor do Ginásio "Nossa Senhora da Conceição"
Matilde H. Mazzeron — Diretora da Escola Normal "Oswaldo Cruz"
Irmã Catarina — Diretora do Ginásio "Notre Dame"
Dr. Sílvio Dal Maso — Presidente do Clube Caixeiral
Artur Lângaro — Presidente do Clube Comercial
Guilherme W. Venhofen — Presidente do Clube Recreativo Juvenil
Adão Nazário — Presidente do Aéreo Clube

F E R I A D O S

(NOS QUAIS NÃO É PERMITIDO O TRABALHO)

EM TODO TERRITÓRIO NACIONAL

(Lei Federal n.º 662, de 6 de Abril de 1949)

— Declara feriados nacionais os dias 1.º de janeiro, 1.º de maio, 7 de setembro, 15 de novembro e 25 de dezembro. — O Presidente da República:

— Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte lei:

1.º — São feriados nacionais os dias 1.º de janeiro, 1.º de maio, 7 de setembro, 15 de novembro e 25 de dezembro.

2.º — Só serão permitidos nos feriados nacionais, atividades privadas e administrativas absolutamente indispensáveis.

3.º — Os chamados “pontos facultativos”, que os Estados, Distrito Federal ou os municípios decretarem, não suspenderão as horas normais do ensino nem prejudicarão os atos da vida forense, dos tabeliões e dos cartórios de registro.

4.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário. (Diário Oficial de 13-4-1949).

1.º de Janeiro — 21 de Abril (Por Lei Federal Posterior) — 1.º de Maio
7 de Setembro — 15 de Novembro — 25 de Dezembro.

NO MUNICÍPIO DE PASSO FUNDO

(Lei Municipal n.º 106, de 28 de junho de 1949).

O Prefeito Municipal de Passo Fundo - Faço saber que o Poder Legislativo decretou e eu sanciono a seguinte Lei:

1.º — são declarados, nos termos e para os fins do art. 11 da Lei Federal n.º 605, de 5 de janeiro de 1949, feriados religiosos no Município de Passo Fundo os seguintes:

FIXOS: - 29 de junho, consagrado a São Pedro e São Paulo; 2 de Novembro, idem, à comemoração dos mortos; 8 de dezembro, idem, à N. S. da Conceição - Padroeira de Passo Fundo.

MÓVEIS: - Sexta-feira Santa; Ascensão do Senhor; Corpus Christi.

2.º — A presente Lei entrará em vigor na data de sua promulgação, revogadas as disposições em contrário.

Gabinete do Prefeito, em 28 de junho de 1949.

29 de Junho - 2 de Novembro - 8 de Dezembro - Sexta-Feira Santa
Ascensão do Senhor - Corpus Christi.

São estes, unicamente, os feriados que devem ser observados e nos quais os empregados tem direito á respectiva remuneração.

(Associação Comercial de Passo Fundo)

PASSO FUNDO

O povoamento do município de Passo Fundo data do começo do século XIX.

Por volta de 1827 chegou ao atual município de Passo Fundo o primeiro habitante civilizado.

Por Lei de 28 de maio de 1834 passou a ser 4.º distrito de Cruz Alta. A Capela de N. Snra. da Conceição Aparecida foi elevada a categoria de paróquia, em 28 de novembro de 1847.

Quase 10 anos depois, ou seja, em 28 de janeiro de 1857 é que a freguesia de Passo Fundo foi elevada a vila.

A instalação do município data de 7 de agosto do mesmo ano. A vila de Passo Fundo foi elevada à categoria de cidade, em 10 de abril de 1891. (N. B. - Até aqui: "Síntese Estatística de Passo Fundo". Nos dados abaixo, servimo-nos da publicação INDICADOR DE PASSO FUNDO organizado em fevereiro de 1950). Município criado por ato n.º 340, de 28 de Janeiro 1857, em território que, para isso, foi desmembrado do município de Cruz Alta, no qual formava os dois distritos de Passo Fundo e de Soledade.

Estendia-se êle, então, do rio Uruguai às lindes setentrionais do Rio Pardo e Cachoeira, vasta área em que, ao correr do tempo, foram surgindo, dela desmembrados, os municípios de Soledade, de Guaporé, de Erechim, de Carasinho e de Sarandí, logo depois extinto e em parte, a prefeitura, hoje município de Iraí.

No aspecto judiciário, o município forma uma comarca de terceira entrância, tendo dois juizes de direito, um municipal, dois promotores de justiça, dois cartórios do civil e crime, dois de órfãos e ausentes, um do juri e execuções criminais, dois notários, um de títulos e documentos, um do registro de imóveis, um da provedoria e casamentos, e um do registro de nascimentos e óbitos, quatro oficiais de justiça, dois avaliadores, um partidor-distribuidor, um depositário e um porteiro. O serviço judiciário rural é exercido, em cada distrito, por um juiz distrital e um escrivão. Trabalham na comarca 26 advogados, e nela funciona uma sub-seccção da ordem dos mesmos, abrangendo, também, as comarcas de Erechim, Getúlio Vargas, Carasinho, Sarandí e Soledade.



ESTAÇÃO RODOVIÁRIA DE PASSO FUNDO

HORÁRIO DE CHEGADAS E PARTIDAS DOS ÔNIBUS

LINHAS DE PASSO FUNDO A:	VIA	Kms.	DIAS E HORÁRIOS			
			PARTIDAS		CHEGADAS	
			DIAS	Horas	DIAS	Horas
Camargo	Marau	60	Diário m/domingos	16,10	Diário m/domingos	10,00
Carasinho	Pulador	52	Diário m/domingos	9,30	Diário m/domingos	10,45
			Diário m/domingos	11,00	Diário m/domingos	12,15
			Diário m/domingos	14,00	Diário m/domingos	15,45
			Diário m/domingos	15,50	Diário m/domingos	18,45
			Domingos	9,30	Domingos	18,45
Creoula	Erebango	132	3.a, 5.a e sábados	9,30	2.a, 4.a e 6.a feiras	11,40
Cruz Alta	Carasinho	176	Diário m/domingos	7,30	Diário m/domingos	17,15
Erechim	G. Vargas	110	Diário m/domingos	7,30	Diário m/domingos	11,00
			Diário m/domingos	13,00	Diário m/domingos	16,30
			Diário m/domingos	14,00	Diário m/domingos	17,30
Getúlio Vargas	Sertão	67	Diário m/domingos	16,00	Diário m/domingos	9,00
Guaporé	Marau	113	3.a, 5.a e sábados	7,45	2.a, 4.a e 6.a feiras	13,35
			2.a, 4.a e 6.a feiras	13,00	3.a, 5.a e sábados	12,00
Ilha Redonda	Nonoai	329	6.a feiras	6,00	Sábados	18,00
Iraí	Carasinho	264	Diário m/domingos	7,00	Diário m/domingos	16,45
Lagôa Vermelha	Ametista	101	Diário m/domingos	14,30	Diário m/domingos	10,45
Pôrto Alegre	Guaporé	340	Diário	6,00	Diário	16,30
	Vacaria	434	Diário m/domingos	6,00	Diário m/domingos	16,30
São Domingos	Casca	80	3.a feiras	15,30	3.a feiras	10,00
Séde Ipiranga	Butiá	60	2.a, 4.a e 6.a feiras	16,45	2.a, 4.a e 6.a feiras	11,45
Soledade	Ernestina	86	2.a, 4.a e 6.a feiras	7,05	2.a, 4.a e 6.a feiras	17,15
			2.a, 3.a, 5.a e dom.	14,00	2.a, 3.a e 5.a feiras	11,20
Soledade	Ernestina	86	—	—	sábados	17,15
	M. Queimado	98	3.a e sábados	14,05	2.a e 6.a feiras	11,20
	Tópe	98	5.a feiras	14,05	4.a feiras	11,20
Sananduva	Tapejára	98	2.a, 3.a, 5.a e sáb.	16,05	2.a, 3.a, 5.a e sáb.	9,20
Vacaria	L. Vermelha	186	Diário m/domingos	8,30	Diário m/domingos	15,30
Veranópolis	B. Sêca	154	2.a feiras	9,00	3.a, 5.a e sábados	15,10
			4.a e 6.a feiras	9,30	—	—
Chapecó	Nonoai	224	2.a, 3.a, 4.a, 5.a e sáb.	6,00	2.a, 3.a, 4.a, 5.a e 6.a fs.	18,00

ESTAÇÃO RODOVIÁRIA DE PASSO FUNDO

HORÁRIO DE CHEGADAS E PARTIDAS DOS ÔNIBUS EM TRANSITO

ITINERÁRIO:	Kms.	DIAS E HORÁRIOS			
		PARTIDAS		CHEGADAS	
		DIAS	Horas	DIAS	Horas
Águas da Rondinha - B. Gonçalves	316	2.a feiras	9,30	2.a feiras	9,15
Bento Gonçalves - Águas Rond.	316	4.a feiras	14,45	4.a feiras	14,30
Carasinho - Erechim	162	Diário m/domingos	8,20	Diário m/domingos	8,15
Carasinho - Pôrto Alegre	392	Diário i/domingos	6,00	Diário i/domingos	5,45 (Via Guaporé)
Erechim - Carasinho	162	Diário m/domingos	11,30	Diário m/domingos	11,15
Erechim - Guaporé	224	3.a feiras	10,00	3.a feiras	9,55
Guaporé - Erechim	224	6.a feiras	13,30	6.a feiras	11,30 (Pt. Almoço)
Guaporé - Seára (S. C.)	310	2.a feiras	13,30	2.a feiras	11,30 (Pt. Almoço)
Guaporé - Xaxim (S. C.)	364	3.a e 5.a feiras	10,00	3.a e 5.a feiras	9,30
Guaporé - Xaxim (S. C.)	364	4.a feiras	13,30	4.a feiras	11,30 (Pt. Almoço)
Pôrto Alegre - Carasinho	392	Diário i/domingos	16,45	Diário i/domingos	16,30
Seára - Guaporé	310	6.a feiras	12,10	6.a feiras	13,30 (Pt. Almoço)
Xaxim - Guaporé	364	2.a feiras	14,25	2.a feiras	14,20
Xaxim - Guaporé	364	5.a feiras e domingos	17,40	5.a feiras e domingos	17,30



ESTAÇÃO RODOVIÁRIA DE PASSO FUNDO

HORÁRIO DE CHEGADAS E PARTIDAS DOS ÔNIBUS DE LINHAS MUNICIPAIS

LINHAS DE PASSO FUNDO A:	Kms.	DIAS E HORÁRIOS			
		PARTIDAS		CHEGADAS	
		D I A S	Horas	D I A S	Horas
Água Santa	57	Diário m/domingos	16,15	Diário m/domingos	9,00
Ametista	42	Diário m/domingos	16,10	Diário m/domingos	9,30
Lagôa Bonita	27	2.a, 3.a, 4.a, 5.a e 6.a	16,30	2.a, 3.a, 4.a, 5.a e 6.a	9,10
Marau	33	Diário m/domingos	16,40	Diário m/domingos	9,00
Nicolau Vergueiro		Diário m/domingos	16,00	Diário m/domingos	9,10
Poligono do Herval	57	2.a, 4.a e 6.a feiras	16,30	2.a, 4.a e 6.a feiras	9,15
São Francisco	41	2.a, 4.a e 6.a feiras	16,30	2.a, 4.a e 6.a feiras	9,30
Séde Trinta e Cinco	74	Diário m/domingos	16,00	Diário m/domingos	9,30
Sertão	48	Diário m/domingos	16,30	Diário m/domingos	9,15
Tapejára	90	4.a e 6.a feiras	16,05	4.a e 6.a feiras	9,30
Tapéra	50	2.a, 3.a, 4.a, 6.a e sáb.	15,50	2.a, 3.a, 4.a, 6.a e sáb.	9,30
Vista Alegre	80	Diário m/domingos	16,30	Diário m/domingos	9,15



HORÁRIOS DOS TRENS

TRENS PARA:	D I A S E H O R A S			
	CHEGADAS		PARTIDAS	
	D I A S	Horas	D I A S	Horas
Santa Maria	Diária m/domingos	18,38	Diária m/domingos	7,00
Marcelino Ramos	3.a, 5.a e sábados	16,10	2.a, 4.a e 6.a feiras	7,50
Pôrto Alegre (Noturno)	2.a, 4.a e 6.a feiras	23,06	2.a, 4.a e 6.a feiras	23,26
São Paulo (Noturno)	3.a, 5.a e sábados	3,43	3.a, 5.a e sábados	4,03
* Pôrto Alegre } Livramento } (Internac.)	3.as feiras	12,51	3.as feiras	13,32
São Paulo (Internacional)	5.as feiras	14,19	4.as feiras	15,02

* Trem parte de Pôrto Alegre, com combinação com um carro dormitório de Livramento que é ligado em Santa Maria.

HORÁRIOS DA SAVAG

AVIÕES PARA:	D I A S E H O R A S			
	CHEGADAS		PARTIDAS	
	D I A S	Horas	D I A S	Horas
Pôrto Alegre	3.a, 5.a e sábados	12,20	3.a, 5.a e sábados	12,40
Erechim e São Paulo	3.a, 5.a e sábados	11,00	3.a, 5.a e sábados	11,15

HORÁRIOS DA CRUZEIRO DO SUL

AVIÕES PARA:	D I A S E H O R A S			
	CHEGADAS		PARTIDAS	
	D I A S	Horas	D I A S	Horas
Joaçaba - U. da Vitória Ponta Grossa - Itararé São Paulo - Rio	3.a, 5.a e sábados	11,00	3.a, 5.a e sábados	11,15

HORÁRIOS DA VARIG

AVIÕES PARA:	D I A S E H O R A S			
	CHEGADAS		PARTIDAS	
	D I A S	Horas	D I A S	Horas
Pôrto Alegre	2.a, 4.a, 6.a e domingos	9,15	2.a, 4.a, 6.a e domingos	14,35
Pôrto Alegre } PF - EM - LG } Volta JJ - FL - TJ	3.a e sábados	8,00 15,00	3.a e sábados	15,30 16,20
Pôrto Alegre	5.as feiras	9,15	5.as feiras	10,45
Erechim	2.a, 4.a, 6.a e domingos	14,35	2.a, 4.a, 6.a e domingos	8,15

PRÓLOGO

Excelentíssimo Senhor

Armando Araújo Annes

O Prefeito Municipal

RELATÓRIO DA DIRETORIA DA INSTRUÇÃO PÚBLICA

Excelentíssimo que a obra levantada nestes últimos quatro anos não se assemelha à grandiosidade que seria alcançada pela mão firme e vigorosa de um chefe administrativo, no setor do ensino, por que se o senhor, senhor Annes, nos costumes e no caráter de mestre-escola, não estivesse na altura dos grandes empreendimentos.

Consciente, depois, de não deprecarmos em nosso favor o desejo de acertarmos e corrigir finalmente aquilo que estava ao nosso alcance, dispendendo todas as energias físicas e morais de que dispunhamos, na linha de correspondência à confiança que nos fora conferida.

Mas estas boas intenções, por poderem ser que o sejam, não eximem o paciente da responsabilidade que lhe pesa que sobreviva.

Por todos estes motivos, quizeramos ter os dons mais sublimes de eloquência e delicadeza de estilo com que, nos dias de hoje, se encontra, a extensão e profundidade de massa gratidão pelas inúmeras e pacienciosas provas de consideração e confiança que inmerecidamente recebemos de vos, em todas as instâncias de nossa modesta administração.

E, talvez, não deliberamos forças para vos acompanhar até ao fim do mandato, não fossem as palavras de estímulo de coragem e de ânimo que nunca nos faltaram de parte do chefe, do amigo, do colaborador e do conselheiro sempre pronto a ouvir e a ensinar, que encontramos em vossa pessoa.

Trabalhe, senhor, apoiado por tão forte estirpe, pelo braço vigoroso e leal de coração tão magnânimo quanto o de um chefe de se sentir forte para a missão que recebemos?

De vossa terra, da terra do ensino, deve-se não a não risata do jardineiro, mas a qualidade do espaço. É a fertilidade dos elementos climáticos, a fertilidade do solo e a bondade do semeador de vida.

É assim que poderá caber ao trabalho — os esforços pelo desenvolvimento da administração pública — a parte dos nossos trabalhadores que se dedicaram ao esforço comum de um

1951

“Formai homens fortes que estejam em condições de difundir ao redor de si o bem e de dirigir os outros com clareza de princípios”.

PIO XII

PRÓLOGO

Excelentíssimo Senhor

Armando Araújo Annes

D. Prefeita Municipal

Já nos últimos dias de vosso quadriênio governamental e no crepúsculo glorioso de vossa administração, cumpro o dever funcional de apresentar-vos o relatório das atividades do ensino em 1951.

Na singeleza deste proêmio encontrareis uma síntese do que foi feito no departamento da instrução pública, durante o último período de vosso governo, em execução das tarefas que nos foram confiadas por vós.

Reconhecemos que a obra levantada nesses últimos quatro anos não se assemelha à grandiosidade das linhas traçadas pela mão firme de vossa visão administrativa, no setor do ensino, por que se o arquiteto esmerou-se nos contornos — o construtor, simples mestre-escola, não esteve na altura do majestoso empreendimento.

Entretanto, seja-nos lícito deprecarmos em nosso favor o desejo de acertarmos e cumprir fielmente aquilo que estava ao nosso alcance, dispendendo tôdas as energias físicas e morais de que dispunhamos, na ânsia de correspondermos à confiança que nos fôra conferida.

Mas essas boas intenções, por ponderosas que o sejam, não eximem o paciente da responsabilidade que lhe pesa aos ombros.

Por todos êsses motivos, quiséramos ter os dons mais sublimes de eloquência e delicadeza de estilo para dizer, em linguagem fluente, a extensão e profundidade de nossa gratidão pelas inúmeras e paciosas provas de consideração e confiança que imerecidamente recebemos de vos, em todos os momentos de vossa profícua administração.

E, talvez, não tivéssemos forças para vos acompanhar até ao fim do mandato, não fossem as palavras de estímulo, de coragem e de ânimo que nunca nos faltaram de parte do chefe, do amigo, do conselheiro, e do confidente sempre pronto a ouvir e a ensinar, que encontramos em vossa pessoa.

Trabalhar assim, apoiado por tão forte esteio, pelo braço vigoroso e leal de coração tão magnânimo, quem não será capaz de se sentir forte para a missão que recebemos?

Se frutos houve, na seara do ensino, deve-se-os não à mão rústica do jardineiro, mas à qualidade da semente, à benignidade dos elementos climáticos, à fertilidade do solo e à bondade do Senhor da Vinha.

E o pouco que poderia caber ao hortelão — os cuidados pelo desenvolvimento da messe —, deve ser dividido entre os demais trabalhadores que se esmeraram no esforço comum de uma colheita feliz.

Esses outros operários da lavoura das letras são os professores, as professoras — que constituem o exército anônimo dos soldados desconhecidos, e a quem cabem os louvores da posteridade.

Louvores que se repetem de geração em geração, enquanto a terra fôr habitada.

Queirais, pois, Senhor Prefeito, receber, também, os louvores daqueles que trabalharam sob as vossas ordens e, especialmente, do vosso mediocre auxiliar que subscreve êste preâmbulo.

Respeitosamente

Arlinda Luis Osória

Diretor da Instrução Pública



*O melhor emprêgo de capital é o que se
inverte na instrução pública.*

Getúlio Vargas

EXAMES FINAIS

Os exames finais dêste ano letivo tiveram início em 16 de outubro, na zona rural, e em 1.º de novembro, nos grupos escolares da cidade.

Os trabalhos transcorreram normalmente, dentro dos prazos previstos e com a regularidade exigida, com exceção dos do distrito de Tapejara, em virtude da ausência da Orientadora do Ensino, que esteve em viagem de estudos fora do município, a qual sòmente deu início aos exames em 29 de novembro, motivo por que foi o último a fazer entrega das provas.

Pode-se dizer, de um modo geral, embora ainda não se tenha os elementos completos para um contraste positivo, que os resultados colhidos nos exames de 1951 superam, em visível ascensão, aos que se verificaram no mesmo período de 1950.

Naquele ano a média das aprovações fixou-se em 39%, enquanto que em 1951 ascendeu à latitude gráfica de 50%, registrando-se um saldo vertical de 11%.

Prestaram exames 4.152 alunos de 458 classes, em 161 unidades escolares.

Qualquer ascensão, em sentido vertical, no gráfico da percentagem de aprovações, para corresponder à realidade do aproveitamento e da melhoria dos métodos de ensino, não pode acusar saltos bruscos e chocantes.

A ascensão se processa em traços oscilantes, baixando em certas latitudes, subindo noutras, descrevendo serrilhadas em plano ascendente até galgar os graus mais salientes.

Êsse é o processo normal que corresponde, via de regra, à exatidão dos fenômenos didáticos, porquanto, uma escola provida de um melhor corpo docente, num determinado ano, pode muito bem não repetir os mesmos números do ano seguinte, por fatores que nem sempre dependem sòmente do esforço dos mestres.

Do mesmo modo, uma escola cuja percentagem não se elevasse acima de 30% de aprovações, com o mesmo professor, pode dobrar a produção escolar — ou por que tenha recebido alunos de outras escolas, ou, por que tenha mudado de método, ou, ainda, por influências que variam, desde uma fiscalização mais assídua de parte da orientação do ensino, pela frequência aos cursos de intensificação, pela preparação prévia dos planos de aula — até à sistematização dos comparecimentos e um melhor aproveitamento das horas de estudo.

Fator de real importância, em certos meios escolares, a prática nô-lo demonstra, é, também, a atuação das orientadoras do ensino que, quando perfeitamente adaptadas às funções de inspeção, imprimem às escolas que visitam, um ritmo de aceleração dos trabalhos, que não tarda em se fazer visível.



RENDIMENTO ESCOLAR DO ANO DE 1951

PERCENTAGEM GERAL DOS DISTRITOS

Distrito de Tapejara	63%
Distrito de Sertão	61%
1° Distrito	61%
Cidade	53%
Distrito de 35	50%
Distrito de Ernestina	47%
Distrito de Ametista	46%
Distrito de Coxilha	45%
Distrito de Água Santa	45%
Distrito de Marau	43%
Distrito de Ciríaco	33%
Percentagem Geral do Município	50%

Passo Fundo, 31 de Dezembro de 1951.



JORNADA ESCOLAR DAS PROFESSORAS DO DISTRITO DE TAPEJARA,
REALIZADA EM 24 DE MAIO DE 1951.

RENDIMENTO ESCOLAR DO ANO DE 1951

	Percentagem %		Percentagem %
Distrito de Tapejara		Distrito de Sertão	
Apolinário Pôrto Alegre		Sílvio Romero	
Isolda Melara	85	Cecy Telles	88
Augusto de Lima		João Luís Alves	
Maria Borgo	84	Catarina Panisson	85
Visconde de Cairú		Benjamin Constant	
Zélia Bavaresco	77	Olga Tamagno	80
Silva Jardim		Quintino Bocaiuva	
Valdemira de Lorenzo	75	João Bellé	79
Felippe Camarão		Achiles Pôrto Alegre	
Íria de Lorenzo	71	Eva Folle	78
Farias Brito		Graça Aranha	
Edila dos Santos	70	Domingas Anversa	76
Alceu Vamosi		Pereira da Silva	
Iolanda Bernartte	69	Rosália do Prado	68
Silva Ramos		Brasil	
Gessi Bechi	68	Eneir Oliveira	65
Belmiro Braga		Zulmira de Queiróz	
Natalina Sandini	65	Catarina S. Boeira	63
Tobias Barreto		Lauro Müller	
Lourdes Mellara	65	Edith Rodrigues	55
Afonso Arinos		Luís Gama	
Ruth Bier Vieira	71	Haidê Gomes da Cunha	50
Maria Zambam	59	Firmino Costa	
Helena Reck	52	Nereide Costa	50
Percentagem Geral	60	Evaristo da Veiga	
Francisca da Silva		Pedro de Mello	48
Inês Madalozzo	57	Joaquim Murtinho	
Alfonsus Guimarães		Conceição Martins	41
Ilma Ongaratto	56	Eulina Braga	
Manoel Alvarenga		Iracema do Carmo	53
Geni Mandel	44	Zeli T. Oliveira	35
Júlio Cesar Ribeiro		Ibraíma Subtil	35
Jaci G. de Souza	38	Percentagem geral	41
André Rebouças		Afonso Pena	
Aurora Dal Bosco	75	Terezinha Frizo	36
Delice Cruz	14	Luciano Lopes	
Maria B. Machado	0	José de Oliveira	36
Percentagem geral	27	Percentagem Geral do distrito	61
Percentagem Geral do Distrito	63		

RENDIMENTO ESCOLAR DO ANO DE 1951

	Percentagem %		Percentagem %
1.º Distrito		Luiz Murat	
Guerreiro Lima		Rosa Bernardi	47
Dalva Carassa	81	Visconde de Pôrto Seguro	
Maria de Jesús Adames	78	Aracy Ganz	44
Carmelinda Guarienti	72	Santos Dumont	
Percentagem Geral	77	Olga Donato	44
Alcides Maia		Alexandre de Gusmão	
Zoé Meira	80	Adália L. Dias	41
Rosa Alievi	75	Saldanha da Gama	
Maria N. Borges	69	Carmelinda Bernardi	39
Percentagem Geral	75	Almeida Nogueira	
Franklin Roosevelt		Hilda Carassa	37
Maria Webber	100	Cândido de Figueiredo	
Elvira Laimer	95	Antônia P. da Silva	35
Vitória Nazari	69	Hermes da Fonseca	
Maria Nunes	33	Teodolina Xavier	31
Percentagem Geral	74	Alberto Torres	
Luís Edmundo		Adair Cabral	6
Francisca Santos	100	Percentagem Geral do Distrito	61
Alcides Guanabara			
Elvira Catapan	96	Cidade	
Regente Feijó		Arco Verde	
Geni Odette Bier	94	Josefina Provenssi	87
Almirante Tamandaré		Dorilda Silveira	79
Ambrosina Almeida	84	Anilda G. Covati	67
General Rondon		Maria de L. Silva	41
Osvaldina Rocha	81	Percentagem geral	69
Tiradentes		Monteiro Lobato	
Anna Luiza Brito	80	Irma Figueiredo	70
Hipólito da Costa		Liomar Biassuz	68
Geni Rebechi	78	Anna Maria Arcediácono	60
Epitácio Pessoa		Edith Suzin	53
Corina Galeazzi	69	Madalena Nogueira	36
Simões Lopes Neto		Percentagem Geral	57
Suely Contz	69	Pedro Américo	
Manoel de Macedo		Elohy Rezende	80
Rosa Andreis	60	Elsa Salles	61
Martins Pena		Mazilda Sterckile	60
Odette B. Vieira	54	Irani Rossal	57
Afonso Celso		Dilza Machado	4
Juracy dos Santos	52	Percentagem Geral	52

RENDIMENTO ESCOLAR DO ANO DE 1951

	Percentagem %		Percentagem %
Antônio Reis		Capistrano de Abreu	
Zilba Castanho	83	Venina Hahn	77
Judith Lima	30	Miguel Calmon	
Geny Menezes	22	Alice A. dos Santos	75
Percentagem Geral	45	Morais Filho	
Protásio Vargas		Darcy Perim	60
Terezinha Queirós	91	Visconde do Bom Retiro	
Christo Redentor		Eva L. Wagner	57
Lygia Abbot	50	Oswaldo Cruz	
Tomaz Aquino		Doly Welp	50
Ivone Mader	45	Princesa Isabel	
José Anchieta		Brunilda Hennig	48
Agnês Bastos	13	Vicente de Carvalho	
Percentagem Geral da cidade	53	Irma M. Trombini	44
Distrito 35		Casemiro de Abreu	
Caldas Barbosa		Iolanda Gaspareto	40
Eva Bier	88	Oliveira Lima	
Teixeira de Freitas		Adão Wiebbeling	35
Ema Pradella	80	Anita Garibaldi	
Jônatas Serrano		Telma Ribeiro	35
Gení Garbin	64	Maria C. Ribeiro	23
Torres Homem		Percentagem Geral	29
Ignácio Koltz	56	Raúl Soares	
Clemente Pereira		Maria L. Varoni	14
Azilba Quadri	48	Joaquim G. Ledo	
Campos Salles		Antônio Matche	14
Celesta Folle	31	Carmem Freire	
Barão Homem de Melo		Concórdia Bier	11
Onilce C. da Luz	17	Percentagem Geral do distrito	47
Percentagem Geral do distrito	50	Distrito de Ametista	
Distrito de Ernestina		Bento Ernesto Júnior	
Souza Lobo		Orlanda Thomaz	92
Edith Barbosa	85	Floriano Peixoto	
Imperatriz D. Amélia		Antônio N. Nunes	92
Nelly Penz	78	Almirante Barroso	
		Antonieta R. Nunes	86

RENDIMENTO ESCOLAR DO ANO DE 1951

Percentagem %	Percentagem %		
Joaquim Nabuco	Distrito de Coxilha		
Lucinda Novello	88	Barbosa Rodrigues	
Terezina Z. Becker	74	Ivani Jacobs	100
Percentagem Geral	81	Cunha Barbosa	
Humberto de Campos		Marieta Almeida	82
Maurília Guterres	85	Imperatriz Cristina	
Algi G. Bernardi	60	Helena Maciel	76
Percentagem Geral	72	Caetano de Campos	
Rodrigues Alves		Gessi C. Annes	75
Crispina de Azevedo	53	Afrânio Peixoto	
Machado de Assis		Marta de Souza	71
Idinacir Novello	52	Alberto de Oliveira	
Érico Veríssimo		Armery de S. Faedo	45
Djanira da Silva	45	Lima Drumont	
Theófilo Dias		Maria Vargas	44
Dalgis dos Santos	36	Marquês de Paranaguá	
Ramiz Galvão		Silda Erpen	36
Ítalo Grando	36	Frei Caneca	
Alexandrino de Alencar		Clary Menezes	35
Lúcia Novello	35	Marquês de Caravellas	
Araripe Júnior		Juraci C. da Rocha	6
Leontina M. de Oliveira	32	Rosália Lisbôa	
João Caetano		Ercília Quadros Doring	
Percília S. da Rosa	24	Não fez exame (Motivo Doença)	
Francklin Távora		Percentagem Geral do distrito	45
Velotilde Aguiar	22	Distrito de Água Santa	
Aurélia Zardo	22	Rafael Pinto Bandeira	
Percentagem Geral	22	Perciliana Xavier	75
Nilo Peçanha		Briolange Marques	66
Enilda C. Nunes	6	Percentagem Geral	70
Imperatriz Leopoldina		Freire Alemão	
Antônio Alves	3	Nelsa Silva	67
Souza Caldas		Maurício de Nassau	
Alcenoar Almeida — Não fez exame (Tratamento de Saúde)		Bernardina da Silva	67
Thomaz Gonzaga		Marechal Deodoro da Fonseca	
Iracema Schleder — Não fez exame (Tratamento de Saúde)		Elsa Kurtz	64
Percentagem Geral do distrito	46		

RENDIMENTO ESCOLAR DO ANO DE 1951

	Porcentagem %		Porcentagem %
Gonçalves Dias		Visconde de Ouro Preto	
Ismael F. da Rosa	63	Paulina Segatt	55
Francisco Antônio Xavier		Maciel Pinheiro	
Maria J. de Abreu	67	Angelina Ferlim	50 ✓
Ipiranga		Joaquim Caminhoá	
João Alves de Moraes	41	Gertrudes Ferlim	50 ✓
Enilda Thomé	29	Olavo Bilac	
Adélia Becker	21	Maria Soso	44
Porcentagem Geral	39	Manoel Alvarenga	
Silvestre de Lima		Geny Mandel	44
Ivoni M. da Silva	55	Vicente de Carvalho	
Carlos Gomes		Maria Trombini	44
Maria de L. Linhares	29	Marcílio Dias	
Amália Campos		Maria da Luz Ribeiro	28
Else Gerhardt	26	Santina Fontanini	59
João Ramalho		Geral	43
Marcos A. Três	18	Silveira Martins	
Coelho Netto		Isabel Campos	41
Altiya Souza	15	Daltro Santos	
Aloísio de Castro		Cecília Gehlen	34
Esmeraldina de Oliveira	10	Guimarães Passos	
Porcentagem Geral do distrito	45	Élide Piccoli	33
Distrito de Marau		Don Equino Corrêa	
Guimarães Júnior		Florinda Chiot	31
Diva Ribeiro	91	Vieira Fazenda	
Catulo Cearense		Sabina Dalla Libera	30
Elani R. Rossal	88	Senador Vergueiro	
Alberto de Faria		Valentim G. Nuncio	20
Lourdes Moraes	77	Felippe dos Santos	
Visconde de Taunay		Ecelina Ferlin	16 ✓
Amélia Borges	75	Pereira Passos	
Duque de Caxias		Elmira do Carmo	11
Nilde Coradi	65	Eduardo Prado	
Conde de Irajá		Eda Bragante	10
Julieta Ribeiro	64	Jackson Figueiredo	
Tristão de Ataíde		Gema Galiazzi	3
José Bernardi	56	Imperatriz Leopoldina	
		Antônio Alves	3
		Porcentagem geral do distrito	43

RENDIMENTO ESCOLAR DO ANO DE 1951

Distrito de Ciriaco		Barão de S. Ângelo
	Percentagem %	Percentagem %
Castro Alves		Adelise Dibolla 27
Ceci M. Alves	72	Rui Barbosa
Laudelino Freire		Enilda Pimentel 45
Maria G. de Mello	59	Itália Pimentel 31
		Lídia Diehl 0
David Campista		Percentagem geral 19
Orcinda Carneiro	33	Conde D'Eu
		Eva Vieira 6
Percentagem Geral do Distrito		33 %
Percentagem Geral do Município de		
Passo Fundo, do ano de 1951		50 %



GRUPO "JOAQUIM NABUCO"

*Os anos mais gloriosos das grandes carreiras
passarão muitas vezes sem registro; e existências
obscuras, sob o aspecto humano, merecerão pági-
nas inteiras,*

*Joaquim Nabuco
"Pensamentos Soltos"*

As escolas, os laboratórios e as colméias são centros de trabalho que, por sua natureza, pela sutileza de seus processos idioplasmáticos não se deixam surpreender por observações superficiais ou pelos olhares indiscretos, quando entregues à faina do que estão elaborando num dado momento.

Sabe-se de um invento depois de descoberto, mas, não é fácil avaliar o tempo e o sacrifício que os seus descobridores levaram para chegarem às conclusões do que por tantos anos pesquisavam febrilmente.

Assim o trabalho das abelhas e das escolas.

Há um tempo certo para se colher o precioso néctar dos apídeos, cuja tenacidade serviu de emblema aos efésios e ornavam o manto imperial de Napoleão.

Do mesmo modo, o trabalho escolar de uma classe, só depois de perlustrado o currículo e transposta a barreira dos exames, se manifesta na inteireza de conjunto pela seleção dos números-índices.

Por isso, ainda que conhecendo os resultados parciais das sabatinas, não se previam os resultados que levaram o Grupo "Joaquim Nabuco", de Mato Castelhana, a galgar o 1.º entre as unidades de igual categoria.

Com a belíssima percentagem de 80% de aprovações, êsse grupo marcou o escore mais elevado que até hoje se verificou nos gráficos do magistério municipal, valendo, em nosso meio, por um verdadeiro "record".

A maior percentagem de aprovações estava em poder do Grupo "Alcides Maia", de Sede Independência, com 66%, nos exames de 1950, enquanto que o Grupo "Joaquim Nabuco", colocado em 2.º lugar, com 60%, não demonstrava o salto que iria dar em 1951.

É diretora do grupo destacado a professora Terezinha Zilá Becker, professora das mais jovens e com apenas três anos de magistério.

Foram suas auxiliares na docência daquela unidade, as professoras Lucinda Novelo e Emília Keller, que com o seu esforço compartilharam da esplêndida colheita dêsses frutos espirituais.

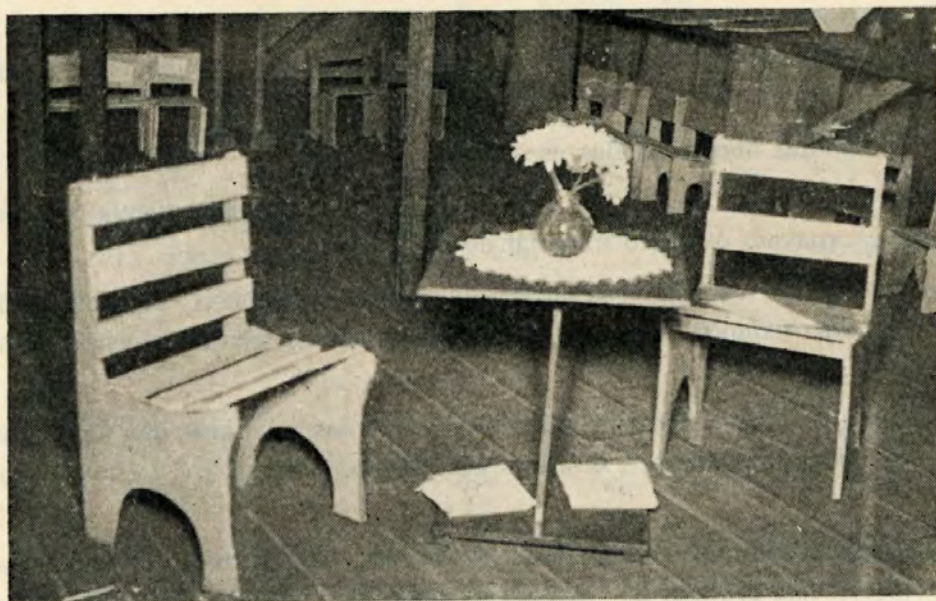


ARTES APLICADAS

Que outra coisa, pois, é o trabalho senão a aplicação das forças de nossa alma e do nosso corpo a essas dádivas da natureza para o desenvolvimento de nossas forças por meio delas?

A experiência universal nos ensina que nenhuma nação jamais se ergueu da necessidade e da pobreza a uma mais elevada condição social, sem o trabalho perseverante de todos os seus cidadãos, tanto empregadores quanto empregados.

PIO XI



EXPOSIÇÃO DE TRABALHOS MANUAIS DO G. E. «PEDRO AMÉRICO»

As numerosas e variadas exposições de trabalhos manuais das escolas do interior e da cidade atestam o surto de uma nova mentalidade em nossas unidades de ensino, cuja fonte renovadora vamos encontrar nas normativas do decreto 8020, de 29 de novembro de 1939 (Programa de Ensino da Secretaria de Educação), mandado adotar em nosso município pelo decreto n.º 2, de 18 de fevereiro de 1950, do Executivo Municipal de Passo Fundo.

O ensino primário fundamental comum falharia completamente se não fosse além da ensinância dos conhecimentos de cousas (instrução das letras), que, se é indispensável para a formação do adulto alfabetizado, não seria integral sem os complementos da educação moral e das artes aplicadas (trabalhos manuais).

É bem verdade que existem escolas, em nosso Estado, como nos demais Estados da Federação, que ainda não dão o devido aprêço ao uso inteligente das mãos.

Não nos cabe descer até o fundo dessa matéria, formulando juízos apressados que poderiam envolver deduções injustas.

Porém, já é tempo de cuidarmos a sério dessa disciplina escolar que, por não ser novidade nos países europeus e nos Estados Unidos de Norte América, entre nós não tem sido encarada com a importância que se lhe deve dar.

O curso primário deve ser o grande estuário das vocações.

É nele que se fazem as primeiras observações das inclinações infantís.

Nem todos os alunos que se matriculam numa escola primária visam as carreiras liberais.

Percentagem bem reduzida continua os estudos nos cursos que se lhe seguem. Mais de 90%, ao terminar o estudo do currículo fundamental, abandonam a classe e procuram o «seu lugar ao sol».

Em nossa cidade, que é ainda uma *civitas* em crescimento, tem dezenas de jovens que concluíram o curso secundário sem que saibam que rumo tomar na vida porque não dispõem de uma profissão ou habilitação especializada, não obstante terem estudado nove anos (cinco primários e quatro gina-siais).

Em dois anos, quando muito três, é o tempo suficiente para alguém aprender um ofício ou adquirir uma profissão com perfeita segurança.

A falta de trabalhadores especializados está sendo um problema nacional que, de ano para ano, mais se agrava e contribue para o depreciação da qualidade e elevar o custo das utilidades.

Para debelar o mal, que já se vai tornando endêmico em todo o país, há necessidade, como medida de emergência, de uma escola de artes e ofícios em cada município do Estado.

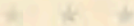
Atacado, assim, êsse virus deletério da inércia e da improdutividade, que vem carcomendo o otimismo da nossa juventude, predispondo-a para os vícios e degradações morais — creadas 92 escolas de artes e ofícios, em número igual ao de municípios — teremos, dentro de três anos, um contingente de 920 operários especializados, se cada escola preparasse ao menos dez alunos por turma.

Essa maravilhosa solução, que ainda está por ser planejada pelos poderes competentes, dará ao Rio Grande do Sul um novo surto de vida e reerguimento moral de nosso precioso acêrvo humano.

Em despertando na infância os fundamentos morais da necessidade de trabalhar, fazendo-a vêr que o trabalho não é uma condição de pobreza, nem humilhação imposta aos menos afortunados, mas, ao contrário, um imperativo de ordem espiritual e biológica — as nossas escolas estarão contribuindo para a sanidade do meio social.

Desejaríamos que êste grão de mostarda, lançado em terra uberdsosa, fendesse a rocha da resistência passiva de uma tradição errada, que se originou nos tempos do trabalho escravo, quando só os negros eram impelidos ao esforço manual, ao esforço rude das ferramentas, para dar ao branco as delícias enganosas do «*dolce far niente*».

Por termos esquecido a filosofia cristã do trabalho como um laço que nos une a Deus, esquecê-mo-la ao mesmo tempo como um laço que nos une ao próximo (Fulton J. Sheen — A dignidade do trabalho).



Escola de Artes e Ofícios "DON JOÃO BOSCO"

Inculcar os bons costumes para diminuir o número de rapazes abandonados que, entregues a si mesmos, correm o risco de ir povoar as prisões. Instruí-los no trabalho para evitar a sua ruína.

JOÃO BOSCO

A Escola de Artes e Ofícios, instalada numa das dependências da Cadeia Civil, em 18 de agosto de 1949, vem desenvolvendo o seu programa de ação com relativo êxito e resultados promissores.

Não dispondo de aparelhagem completa e da devida amplidão de espaço que deve ter uma oficina com capacidade para 20 aprendizes, apesar desses inconvenientes, a escola de trabalho "Don João Bosco" atingiu os seus objetivos mais imediatos.

O seu ensino destina-se exclusivamente aos presos denunciados pelo Ministério Público e que naquele estabelecimento aguardam julgamento.

A média dos delinquentes processados vem sendo, nos últimos anos, de 30 a 40 detentos, os quais vias-de-regra permanecem de 6 meses a um ano, antes de serem absolvidos ou deslocados para os presídios do Estado (Casa de Correção e Colônia Penitenciária).

Nesse interregno da denúncia e do julgamento, enquanto permanecem à espera da decisão judiciária, os detentos nada fazem, ou melhor, nada encontram o que fazer, senão esperar a sucessão dos dias e das noites e o interminável escoar do tempo, numa inércia que enerva os temperamentos mais insensíveis.

Consentir tamanho desperdício de energias, contidas num reservatório estanque, entre as quatro paredes do cárcere e a grade que separa o penitente do mundo exterior, significa travar a roda do tempo e jogar o ser humano à estagnação do corpo e alma — ao marasmo do espírito e à deformação dos sentimentos.

O regime penitenciário em nosso meio está atrazado XX séculos (e não 50 anos como querem os penitenciaristas modernos, que recomendam o estilo das prisões estadunidenses), porque há cerca de dois mil anos se sabe que o homem não é um simples animal de carne e osso.

Ele tem algo mais que o distingue e é eleva perante os outros seres.

E esse algo mais é passível de torná-lo um monstro lombrosiano ou um fanal de maravilhas divinas.

Partindo desse princípio, o cárcere deixa de ser um calabouço de Herodes para ser uma escola arejada, um retiro para meditação e um centro de trabalho, de vitalidade muscular e de purificação espiritual.

E dessa concepção lúcida nasceu a Escola de Artes e Ofícios da Cadeia Civil de Passo Fundo, cujo decreto de criação tem a assinatura de Vossa Senhoria (Sr. Armando Araújo Annes).

★ ★ ★

O movimento financeiro dessa oficina, durante o ano de 1951, foi de Cr\$ 145.000,00 (cento e quarenta e cinco mil cruzeiros), por onde se pode ajuizar da intensidade dos trabalhos-de-mão-de-obra dos 15 aprendizes que ali mourejaram.

Os produtos da escola gozam de ótimo conceito no comércio local, quer pela qualidade e resistência, quer pelo seu acabamento.

Porém, não é possível a ampliação de suas possibilidades enquanto não seja ela dotada de uma sala em separado, onde o ensino possa ser ministrado a todos os presidiários, pois, atualmente só um terço dos detentos frequenta a oficina, com prejuízo dos outros dois terços — para os quais não há lugar.

Nutrimos a promissora esperança que, no próximo exercício (1952), seja executado o projeto de construção de uma dependência especialmente destinada para o abrigo e instalação da nova oficina.

Realizado êsse aumento, Passo Fundo terá a honra de proclamar a sua situação de pioneiro do ensino profissional nos municípios do interior.



FESTA DE NATAL NA ESCOLA DE ARTES E OFÍCIOS. O PROFESSOR LAUREANO E SUA FILHA VOCALIZAM UMA CANÇÃO PAULISTA — 24-12-1949.

Artífices que terminaram o curso

ERCÍLIO M. BRENDENS

Natural de Passo Fundo, com 27 anos de idade. Especializou-se em tamancos. Tempo de aprendizado: 5 meses. Casado e com 2 filhos. Pôsto em liberdade.

MANOEL NUNES

Natural de Campo do Meio, com 20 anos de idade, solteiro. Especializou-se em chinelos. Trabalhou 18 meses. Recebeu certificado. Absolvido e em liberdade.

SEBASTIÃO DA S. ROCHA

Natural de Passo Fundo, com 32 anos, casado e pai de 1 filho. Especializou-se no corte de sola. Recebeu certificado.

RUI TENS LOPES

Natural de Bela Vista, Passo Fundo Solteiro, com 16 anos, Especializou-se em chinelos. Transferido para o Reformatório do Estado. Não recebeu certificado.

MÁRIO SEVERO

Natural de Três Passos, com 52 anos, casado. Tempo de aprendizado: 4 meses. Não recebeu certificado. Absolvido e em liberdade.

PEDRO JUVENTIL

Natural de Passo Fundo, com 21 anos, solteiro. Especializou-se em tamancos. Recebeu certificado. Absolvido e em liberdade.

Artífices que terminaram o curso

DORIVAL LOPES DOS SANTOS

Natural de Coxilha, Passo Fundo, com 29 anos, casado. Não recebeu certificado. Absolvido e em liberdade.

FRANCISCO BOSCATO

Natural de Flores da Cunha, com 27 anos, solteiro. Especializou-se em chinelos. Recebeu certificado. Absolvido e em liberdade.

AMANTINO LIMA E SILVA

Natural de Lagoa Vermelha, solteiro, com 26 anos. Removido para a Correção. Recebeu certificado.

PAULO TRINDADE

Natural de Passo Fundo, solteiro, com 20 anos. Pregador de chinelos. Arrimo de mãe. Absolvido.

OSMAR SANTOS

Natural de Passo Fundo, solteiro com 24 anos. Trabalhou 2 meses. Não recebeu certificado. Removido para a Correção.

JOÃO VIANA

Natural de Passo Fundo, solteiro, com 23 anos. Especializou-se em corte de tamancos e chinelos. Trabalhou 18 meses. Absolvido e em liberdade.

VIRGÍLIO OLIVEIRA

Solteiro, com 23 anos, natural de Passo Fundo. Cortador de solas. Recebeu certificado. Permanece na detenção.

ALBERÍ RIBEIRO

Natural de Marau, Passo Fundo. Pregador de chinelos. Removido para a Correção.

OBSERVAÇÃO: Todos êsses alunos tiveram um bom comportamento, durante o tempo da aprendizagem.



ESCOLA "ROCHA POMBO"

(CURSO INTENSIVO DE PROFESSORES)

Temos pensado com tôda a sinceridade em inverter o dinheiro de todo o povo na educação do povo.

O atual contrôle que o homem tem sôbre a natureza é o resultado direto do capital empregado na educação.

E a democratização da educação tornou possível para as capacidades fora do comum trazer a sua notavel contribuição ao bem geral.

Franklin Roosevelt

"Nossa Democracia em Ação"

O Curso Intensivo de Professores Municipais, sob a denominação de "Escola Rocha Pombo", de ano para ano, vem cada vez mais firmando o seu conceito na preparação de aspirantes ao magistério e nos cursos de estágio de professores.

Já tivemos oportunidade de dizer, noutros relatórios, que teriam sido infrutíferas as reformas adotadas no ensino, nos últimos quatro anos, se não fosse a participação positiva e paralela da «Escola Rocha Pombo».

A prática e observância do programa do ensino (decreto 8020, de 29 de novembro de 1939 e decreto n.º 2, de 18 de fevereiro de 1950), os exames por provas objetivas (testes «Lourenço Filho»), a divulgação de novos processos didáticos — tudo se tornou possível e realizável graças aos trabalhos preparatórios do Curso Intensivo.

Além dessa fase de revolvimento integral dos fundamentos do ensino primário municipal, que foi executada em três etapas anuais (1948, 1949 e 1950), sem terem ocorrido desagregações que poderiam ter sido prejudiciais, se atacadas num mesmo período letivo — o Curso Intensivo planejou e executou :

- a) quatro congressos de educação das escolas municipais ;
- b) três jornadas escolares em 1950 ;
- c) dez jornadas escolares em 1951 ;
- d) revisão do programa de ensino, em diversos períodos ;
- e) metodização dos planos de aula (diário de classe) ;
- f) metodização e exatidão dos boletins de estatística ;
- g) criação de duas cadeiras novas — educação e trabalhos manuais ;
- h) aulas de pedagogia elementar ;
- i) formação da mentalidade professoral ;
- j) consolidação dos processos didáticos ;
- l) renovação dos quadros pelo rejuvenescimento do pessoal ;
- m) seleção e especialização das vocações para criação do quadro de orientadoras e diretoras.

No ano letivo de 1951, foram matriculados 73 aspirantes ao magistério e professoras. A matrícula real manteve-se em 69 ouvintes. As aprovações, nos exames finais, alcançaram 56 examinandas com uma percentagem de 77% de aprovadas.

De 10 a 30 de agosto, a escola esteve em férias regulares, em virtude ter trabalhado durante as férias de julho.

No mês de setembro, a escola empenhou-se na difusão dos processos de provas objetivas, orientando os professores nos preparativos para os exames de fim-de-ano (exames finais).

Esse curso rápido dividiu suas atividades em três partes :

- I — provas objetivas e métodos de aplicação ;
- II — «grades» e atas dos exames finais ;
- III — horários dos exames, em horas diferentes para cada classe.

Constituem o corpo professoral da Escola «Rocha Pombo» as seguintes professoras :

- Vandina Cutuli — docente de matemática, prática escolar e direção do curso ;
- Nercy Firmbach — docente de português, estudos sociais e naturais ;
- Célia Barbosa — docente de educação moral, higiene, ornamentação e trabalhos manuais.



“JORNADA ESCOLAR DAS PROFESSORAS DO DISTRITO DE MARAU, REALIZADA EM 27 DE MAIO DE 1951”

EFICIÊNCIA DO CURSO

Num trabalho de pesquisas, elaborado pela professora Vandina Cutuli, diretora do Curso Intensivo, constante de dados colhidos no Serviço de Orientação desta diretoria, relativos aos exames de 1950 e 1951, verifica-se o grau de eficiência positiva do aludido curso, que, pela precisão dos números não nos furtamos em torná-los públicos:

Quadro Demonstrativo de Percentagens das Professoras que frequentaram o Curso durante o ano de 1951.

N.º	NOME	Percentagem de 1950	Percentagem de 1951
1	Angelina Ferlin	10%	50%
2	Almery de Souza Faedo	17 “	45 “
3	Crispina Azevedo	46 “	53 “
4	Dejanira V. da Silva	34 “	45 “
5	Dalva Carassa	33 “	80 “
6	Domingas Anversa	0 “	76 “
7	Dina F. Ribeiro	13 “	91 “
8	Elvira Catapan	40 “	96 “
9	Elany Rocha Rossal	8 “	98 “
10	Florinda Chiott	0 “	31 “
11	Geny Garbin	13 “	60 “
12	Helena S. Maciel	14 “	76 “
13	Hilda Carassa	19 “	37 “
14	Ilma Ongaratt	21 “	56 “
15	Nereide Costa	5 “	50 “
16	Olga Tamagno	44 “	80 “
17	Olga Donato	30 “	44 “
18	Paulina Segatt	6 “	55 “
19	Teodolina Xavier	20 “	31 “

Aspirantes que frequentaram o Curso e foram contratadas, durante o ano de 1951.

N.º	N O M E	Nomeadas em 1951	Porcentagem de 1951
1	Alice Alves dos Santos	Fevereiro	75%
2	Cecy Alves	Fevereiro	72 «
3	Edith Suzin	Abril	53 «
4	Eva Folle	Julho	78 «
5	Edith Rodrigues	Julho	55 «
6	Gertrudes Ferlin	Agosto	60 «
7	Gessi Beck	Março	68 «
8	Haidê Gomes	Março	50 «
9	Idnacir Novello	Julho	52 «
10	Juracy Cairon	Fevereiro	52 «
11	Jacy Gomes	Março	38 «
12	Lucinda Novello	Julho	81 «
13	Martha Mateus de Souza	Agosto	71 «
14	Nelsa Santos	Fevereiro	67 «
15	Osvaldina Rocha	Março	81 «
16	Orsinda Carneiro	Fevereiro	36 «
17	Terezinha Queiroz	Julho	91 «
18	Zely Oliveira	Março	35 «

Vandina Cutuli

Diretora

Outras deduções não menos importantes para a eficiência do ensino poderiam ser estudadas (não fosse a premência de espaço), tais como confronto dos diários-de-classe, perfeição dos trabalhos estatísticos, aplicação de testes em aula, profundidade e horizontalidade do programa, asseio e ornamentação do ambiente escolar, ajardinamento das escolas, instituições escolares, trabalhos manuais e uma série de pequenos detalhes didáticos que seria ocioso mencioná-los num relatório administrativo.

Basta que se evidencie a ascensão do nível de produção do professorado (porcentagem de promoções dos alunos) para comprovar plenamente o papel transcendental que vem desempenhando na vida do magistério o operoso e valiosíssimo curso intensivo de professores do município de Passo Fundo.



Despesa geral nos anos de 1948, 1949, 1950 e 1951 na verba de

Material Permanente

1948	1949	1950	1951
Cr\$ 8.780,70	Cr\$ 7.096,70	Cr\$ 9.877,50	Cr\$ 5.652,70
No quadriênio: - Cr\$ 31.407,60			

Material de Consumo

1948	1949	1950	1951
Cr\$ 24.968,60	Cr\$ 21.263,50	Cr\$ 19.584,80	Cr\$ 13.820,80
No quadriênio: - Cr\$ 79.637,70			

Curso Supletivo

1948	1949	1950	1951
Cr\$ 880,00	Cr\$ 1.306,00	Cr\$	- Cr\$ 1.620,00
No quadriênio: Cr\$ 3.806,00			

C A R T E I R A S

1948	1949	1950	1951
Cr\$ 711,00	Cr\$ 6.900,00	Cr\$ 8.996,00	Cr\$ 5.515,00
No quadriênio: - Cr\$ 22.122,00			

Foram contempladas com Carteiras, em 1951, as seguintes unidades:

Escola «Anita Garibaldi»	4
Escola «Souza Lôbo»	10
Escola «Regente Feijó»	15
Escola «Alberto Oliveira»	15
Escola «Tomás de Aquino»	15
Escola «Visc. de Bom Retiro»	8
G. Escolar «D. Antônio Reis»	10
Em depósito	<u>16 93 - total</u>

Escola «Tomás de Aquino»	1 quadro negro
G. Escolar «Arcoverde»	2 mesas
« « «	2 quadros negros
Escola «Regente Feijó»	1 « «

Vestuário a Escolares Pobres

1948	1949	1950	1951
-	-	Cr\$ 72,00	Cr\$ 4.281,80
No quadriênio: - Cr\$ 4.353,80			

Construção de Próprios

1948	1949	1950	1951
Cr\$ 67.605,00	Cr\$ 15.974,50	Cr\$ 82.007,10	Cr\$ 48.269,30
No quadriênio: - Cr\$ 213.855,90			

Conservação de Próprios

1948	1949	1950	1951
Cr\$ 25.930,00	Cr\$ 5.514,50	Cr\$ 9.500,00	Cr\$ 32.053,20
No quadriênio: - Cr\$ 72.997,70			

Professores

1948	1949	1950	1951
Cr\$ 570.800,00	551.548,00	851.261,20	856.675,30
No quadriênio: - Cr\$ 2.830.284,50			

CONSTRUÇÃO DE PRÓPRIOS

1948

- 1 Grupo Escolar «Pedro Américo»

1949

- 1 Escola «Dom Pedro I»
- 2 Escola «Afonso Arinos»
- 3 Escola «Senador Vergueiro»
- 4 Escola «Morais Filho»
- 5 Escola «Manoel de Macedo»
- 6 Escola «Barbalho de Bezerra»

1950

- 1 Escola «Luiz Murat»
- 2 Escola «Epitácio Pessoa»
- 3 Escola «Caetano de Campos»
- 4 Escola «Souza Lobo»

1951

- 1 Grupo Escolar «Arcoverde»
- 2 Grupo Escolar «Joaquim Nabuco»
- 3 Grupo Escolar «Pandiá Calógeras»
- 4 Escola «Fagundes Varella»
- 5 Escola «Evaristo da Veiga»
- 6 Escola «Conde de Irajá»
- 7 Escola «General Rondon»
- 8 Escola «Silvestre de Lima»

CONSTRUÇÃO DE CARTEIRAS

1948

- 98 carteiras
- 1 escada
 - 1 cômoda
 - 2 porta-bandeira
 - 3 mesas

1949

- 53 carteiras
- 1 mesa

1950

- 173 carteiras

1951

- 89 carteiras
- 2 quadros negros
 - 2 mesas

CONSERVAÇÃO DE PRÓPRIOS

1948

- 1 Escola «Dom Pedro II»
- 2 Escola «Barbalho de Bezerra»
- 3 Escola «Manoel de Macedo»
- 4 Escola «Senador Vergueiro»
- 5 Escola «Afonso Arinos»
- 6 G. Escolar «Eulina Braga»
- 7 G. Escolar «Franklin D. Roosevelt»
- 8 Escola «João Caetano»

1949

- 1 G. Escolar «Augusto de Carvalho»
- 2 G. Escolar «Eulina Braga»
- 3 Escola «Conde D'Eu»
- 4 Escola «João Caetano»
- 5 Escola «Eduardo Prado»
- 6 Escola «Monteiro Lobato»

1950

- 1 G. Escolar «Augusto de Carvalho»
- 2 G. Escolar «Alcides Maia»

1951

- 1 Grupo Escolar «Pedro Américo»
- 2 Grupo Escolar «Joaquim Nabuco»
- 3 Grupo Escolar «Afonso Arinos»
- 4 Grupo Escolar «Alcides Maia»
- 5 Grupo Escolar «D. Antonio Reis»
- 6 Grupo Escolar «André Rebouças»
- 7 Grupo Escolar de Vila Rodrigues
- 8 Escola «Araújo Porto Alegre»
- 9 Escola «Afonso Celso»
- 10 Grupo Escolar «André Rebouças»

Escolas fundadas nos anos de 1948, 1949, 1950 e 1951,

no distrito de Passo Fundo.

Ano	Nome da Escola	Localidade
1948	G. E. «Pedro Américo»	Vila Vera Cruz - cidade
1948	Escola «Rocha Pombo»	Rua Moron - cidade
1948	Escola «Bento de Faria»	Cadeia Civil - cidade
1948	Escola «Epitácio Pessoa»	São Luiz - 1.º distrito
1949	G. E. «Alberto Torres»	Pontão - 1.º distrito
1949	Escola «José de Anchieta»	Boqueirão - cidade
1949	Escola «Almte. Tamandaré»	Bom Recreio - 1.º distrito
1949	Escola «Luiz Murat»	N. Sra. das Graças - 1.º distrito
1950	G. E. «Arcoverde»	Vila Petrópolis - 1.º distrito
1950	Escola «Luís Edmundo»	Capão Ralo - 1.º distrito
1950	Escola «General Rondon»	Passo do Chinelo - 1.º distrito
1951	Escola «Martins Pena»	Jab. da Mortandade - 1.º distrito
1951	Escola «Tomás de Aquino»	Santa Terezinha - Vila - 1.º distrito
1951	Escola «Frei F. Sampaio»	S. Ant.º do Quarain - 1.º distrito

No quadriênio: 14 unidades escolares

Distrito de Sertão

Ano	Nome da Escola	Localidade
1948	Escola «Afonso Pena»	Rio Bonito
1949	Escola «Evaristo da Veiga»	Arroio Vaca Morta
1951	Escola «Lauro Müller»	Linha Uma
1951	Escola «Luís Murtinho»	Arroio Coxinho
1951	Escola «João Luís Alves»	Rincão do Pagnoncelli
1951	Escola «Luciano Lopes»	Lajeado Rosa

Total de Escolas Fundadas : 6

Distrito de Tapejára

Ano	Nome da Escola	Localidade
1948	Escola «Farias Brito»	Colônia Langaro
1949	Escola «Felipe Camarão»	São Braz
1950	Escola «Silva Ramos»	N. Sra. do Caravaggio
1950	Escola «Alceu Wamosy»	São Bernardo
1950	Escola «Francisca J. da Silva»	São Izidoro
1951	G. Escolar «André Rebouças»	Sede Campos

Total de Escolas Fundadas: 6

Distrito de Marau

Ano	Nome da Escola	Localidade
1948	Escola «Tristão de Ataíde»	São Pedro
1949	Escola «Guimarães Júnior»	Rincão do Camargo
1950	Escola «Lúcio de Mendonça»	Rincão dos Pavan
1950	Escola «Daltro Santos»	Rincão do Tope
1950	Escola «Conde de Irajá»	Rincão das Tunas

Total de Escolas Fundadas: 5

Distrito de Água Santa

Ano	Nome da Escola	Localidade
1948	Escola «Coelho Neto»	Rio Ligeiro
1949	Escola «Amália de Campos»	Capão Redondo
1949	Escola «Silvestre de Lima»	Nossa Senhora de Lourdes

Total de Escolas Fundadas: 3

Distrito de Ernestina

Ano	Nome da Escola	Localidade
1948	Escola «Morais Filho»	Colônia Steizer
1948	Escola «Aloísio de Azevedo»	Pessegueiro do Campo
1949	Escola «Gonçalves Ledo»	Polígono do Herval
1949	Escola «Souza Lobo»	Arroio Bertolin
1951	Escola «Raúl Soares»	Repreza do Jacuí
1951	Escola «Marquês de Olinda»	Pessegueiro
1951	Escola «Imperatriz D. Amélia»	Arroio dos Portes
1951	Escola «Rangel Pestana»	Herval do Norte
1951	Escola «Miguel Calmon»	Sítio Bastos

Total de Escolas Fundadas: 9

Distrito de Coxilha

Ano	Nome da Escola	Localidade
1948	Escola «Barbosa Rodrigues»	Casa Branca
1949	Escola «Rosalina C. Lisboa»	Rincão da Cachoeira
1950	Escola «Lima Drumond»	Rincão Caragatá
1950	Escola «Imptriz. T. Cristina»	Rio do Peixe
1951	Escola «Marquês de Caravelas»	Butiá Grande

Total de Escolas Fundadas: 5

Distrito de Ametista

Ano	Nome da Escola	Localidade
1948	Escola «Souza Caldas»	Passo da Floriania
1948	Escola «Machado de Assis»	São Pedro
1948	Escola «Almirante Barroso»	Fazenda da Posse
1949	Escola «Teófilo Dias»	Serra do Quarain
1950	G. E. «Joaquim Nabuco»	Mato Castelhana
1951	Escola «Alberto Nepomuceno»	N. Sra. de Lourdes
1951	Escola «Imperatriz Leopoldina»	São Paulo
1951	Escola «Alexandrino de Alencar»	Campina do Cachoeirão

Total de Escolas Fundadas: 8

Distrito de Ciríaco

Ano	Nome da Escola	Localidade
1951	Escola «David Campista»	Vista Alegre

Total de Escolas Fundadas: 1

Distrito de Trinta e Cinco

Ano	Nome da Escola	Localidade
1951	Escola «Domício da Gama»	São Pedro
1951	Escola «Torres Homem»	Rio Forquilha
1951	Escola «José C. Pereira»	Santa Catarina
1951	Escola «Barão H. de Mello»	Rincão São Judas Tadeu
1951	Escola «Teixeira de Freitas»	Arroio Soares

Total de Escolas Fundadas: 5

TOTAL GERAL: 58

Quadro Comparativo e Remissivo dos Três Magistérios

UNIDADES ESCOLARES

	MUNICIPAIS	PARTICULARES	ESTADUAIS	TOTAL
Escolas singulares	168	13	1	182
Grupos escolares	9	—	11	20
Docentes	193	46	84	323
Matrícula	5125	2073	1755	8953

R E S U M O

a) Ensino Municipal	177 unidades com 193 docentes e 5.125 alunos	49%
b) Ensino Particular	13 unidades com 46 « e 2.073 «	21%
c) Ensino Estadual	12 « « 84 « e 1.755 «	17%
	8.953	87%
Sem assistência escolar	DEDUÇÕES 1.410	13%
	10.363	100%

Em proporção aos habitantes do município, o ensino primário do Estado deveria ocupar o 2.º lugar, sabendo-se que a área urbana da cidade suporta pouco menos de 1/3 da população (cerca de 30.000 almas), com uma percentagem na matrícula de 25%.

Ao município incumbe o ensino primário na zona rural (Lei Orgânica e disposições recomendadas pela legislação escolar do Estado); entretanto, na prática, teve o município de acudir, em determinados setores da área urbana, a falta de provimento escolar.

Deve-se essa anomalia, nem tanto a falta de unidades ou de docentes, mas à deficiência, por limitação de espaço, dos prédios dos grupos estaduais, os quais, há muitos anos, não comportam os contingentes oriundos do crescimento populacional.

É do conhecimento público que o Grupo «Protásio Alves», antigo Colégio Elementar, foi compelido a ceder as suas salas e instalações à Escola Normal «Osvaldo Cruz» e, desse modo, mudar seu domicílio para outro prédio menor e inadequado, na Avenida Brasil.

Com a mudança de domicílio, o Grupo «Protásio Alves» ficou com a sua capacidade de frequência reduzida a menos de metade.

De outro lado, o Grupo «Fagundes dos Reis» que nunca dispôs de domicílio próprio e definitivo, desde sua fundação, pela terceira vez se instala em edifícios de moradia residencial, também inapropriados.

O Grupo de Vila Rodrigues (como os dois primeiros, também do Estado), com sede na Vila do mesmo nome, nunca esteve em condições de dar vazão às necessidades que o onus populacional lhe impõe anualmente.

Dadas essas dificuldades, que se repetem desde 1940, o município viu-se na contingência imperiosa de atender os núcleos escolares da zona suburbana, onde distribuiu, a título precário, uma pequena rede de unidades ligeiras, dotadas de três e mais docentes (Vila Luiza, Vila Vera Cruz, Vila Petrópolis, Vila Exposição, e na face ocidental da cidade (fins da Avenida Brasil).

Atualmente está providenciando para a edificação de duas escolas reunidas — uma em Vila Santa Maria, outra entre as Vilas Santa Terezinha e Vila Petrópolis.

Sabe-se que, construído o edifício próprio da Escola Normal «Osvaldo Cruz», cujo projeto foi

elaborado em 1939, o Grupo Escolar «Protásio Alves», voltando ao seu lar na Praça da República, recuperará a sua antiga capacidade de cêrca de 1.000 alunos (em dois turnos).

E se os outros dois grupos estadoais (Vila Rodrigues e Fagundes dos Reis) forem contemplados de edificações apropriadas e em proporção com a capacidade que fazem jús, a cidade ficará desafogada dêsse engorgitamento que ora se torna um problema dos mais graves.

Assim dispostas as providências que todos lembram, por serem assunto de preocupação pública e do mais alto interêsse para a educação da infância cidadina, o Município e o Estado ficarão em condições de atender êsse saldo de 1.410 crianças que permanecem sem assistência escolar (segundo os dados da estatística de 1949) por falta de instalações prediais na área de maior condensação demográfica.

Desejamos e almejamos com ansiedade que as considerações dêste capítulo (Quadro Comparativo dos Três Magistérios), não se percam no silêncio dos textos do presente relatório, mas, ao contrário, que sejam lidas e meditadas em tempo de serem acolhidas e solucionadas pelos poderes públicos.



AGRADECIMENTOS

Cumprimos o dever inalienavel de manifestarmos, aqui, os inestimaveis serviços e a preciosíssima cooperação de nossos colegas — Orientadoras do Ensino, Diretoras de Grupos e auxiliares da administração e técnica da Diretoria da Instrução Pública.

Se a todos devemos gratas atenções, sem excluir nenhum do comum empenho que empreenderam pela elevação do ensino municipal e na impossibilidade de citar todos os nomes, seja-nos permitido enaltecer aqueles que, mais de perto, nos auxiliaram diretamente.

Não o fazemos para distinguir preferências pessoais, mas, apenas, para render justo mérito aos que maior soma de responsabilidade assumiram nos negócios da Instrução Pública, entre êsses:

Orientadoras Jandira de Castro, Catarina Borba, Amirábile Folle, Serafina Guarienti, Lili Caizer e Aglaé Lima ;

Diretoras Vandina Cutuli, Odete Pôrto, Zoé Meira, Aracy Bilhar, Maria Webber, Nair Martins, Carmelina Guarienti, Helena Rech e Eva Lima Wagner.

Aos professores e professoras de todas as unidades, os nossos sentimentos de intensa simpatia, cordialidade fraterna, elevado apreço e votos de felicidade para si e seus alunos.

Passo Fundo, 31 de dezembro de 1951.

Arlindo Luis Osório
DIRETOR DA INSTRUÇÃO PÚBLICA

SUB-PREFEITURA MUNICIPAL DE PASSO FUNDO

Ilmo. Sr.

Armando Araújo Annes

D. Prefeito Municipal

NESTA

Remeto-vos, de acôrdo com a vossa determinação, o relatório relativo ao ano de 1951, que de melhor modo visa focalizar as atividades desta sub-prefeitura, bem assim, um quadro demonstrativo do movimento geral durante a gestão de V. S. à testa do Executivo Municipal.

Cordiais saudações

Pedro Boleslau Mierczynski

Sub-prefeito do 1.º distrito



SUB-PREFEITURA MUNICIPAL DE PASSO FUNDO

Ilma. Sr.

Armando Araújo Annes

Prefeito Municipal

NESTA

RELATÓRIO

Ao findar o ano de 1951, segundo de minha gestão à testa desta sub-prefeitura, sob vossa administração, organizei êste relatório, dando nêle as principais ocorrências do ano supra citado.

Assistência Social

Conforme atestam os dados, grande foi o número de pessoas atendidas, o que demonstra o valor da obra de assistência médico-social que a Prefeitura mantém para os menos favorecidos da sorte.

Durante o ano de 1951 foram atendidas nada menos de 3.825 pessoas, cujo receituário às mesmas fornecido atingiu a apreciável soma de Cr\$ 103.010,20.

Indigentes atendidos pelo Consultório Médico da Municipalidade :

Em 1948	2.852
Em 1949	3.428
Em 1950	2.075
Em 1951	<u>3.825</u>
NO QUATRIÊNIO :	12.180

Alienados

Durante o ano findo, foram encaminhados ao Pôsto de Higiene 23 alienados, os quais, depois do competente exame médico, foram encaminhados ao Hospital São Pedro, em Pôrto Alegre.

Remetidos em 1948	não registrados
Idem « 1949	49
Idem « 1950	32
Idem « 1951	<u>23</u>
NO QUATRIÊNIO :	104

Santa Casa de Misericórdia

De Janeiro a Dezembro de 1951 foram encaminhadas por esta sub-prefeitura 25 pessoas para essa Casa de Saúde.

Foi encaminhado o seguinte número de indigentes enfermos :

Em 1948	Não registrados
Em 1949	idem idem
Em 1950	11
Em 1951	<u>25</u>
NO QUATRIÊNIO	36

Sepultamento de indigentes

Afim de dar assistência funerária aos casos de absoluta falta de recursos, esta sub-prefeitura forneceu durante o ano ora findo 136 esquifes, importando a despesa em Cr\$ 1.949,00, custando, portanto, cada esquife Cr\$ 15,00, e não Cr\$ 100,00 como era pago anteriormente, quando tais artigos eram adquiridos diretamente das Casas Funerárias.

Pela Prefeitura foram fornecidos os seguintes esquifes a defuntos indigentes :

Em 1948	120
Em 1949	96
Em 1950	114
Em 1951	<u>136</u>
NO QUATRIÊNIO :.....	466

Guias de sepultamento

Durante o período de 1.º de Janeiro a 31 de Dezembro de 1951, esta sub-prefeitura forneceu 404 certificados de sepultamento.

Assistência dentária

Durante o ano em curso foram atendidos pelo Gabinete Dentário, a cargo do sr. Antunes V. de Sousa, dentista prático-licenciado, os seguintes trabalhos :

Extrações	1.278
Obturações.....	373
Curativos	2.626
Anestesias	<u>699</u>
NO QUATRIÊNIO	4.976

Êstes serviços calculados pelos preços cobrados pelo Cirurgiões da cidade, custariam à Prefeitura Cr\$ 58.569,00, isto é, extrações a 40 cruzeiros e obturações a vinte. Portanto, verifica-se que, tendo a Prefeitura gasto em medicamentos somente Cr\$ 1.331,00 e Cr\$ 18.000,00 de ordenado, com o facultativo. Houve, assim, uma economia de Cr\$ 38.129,00

Pessoas atendidas		Serviços realizados	
Em 1948	238	Não relacionados
Em 1949	562	5.078
Em 1950	1931	4.345
Em 1951	<u>1980</u>	<u>4.976</u>
NO QUATRIENIO	4711	<u>14.399</u>

Serviço de Radiografias

Durante o ano findo foram encaminhados aos Gabinetes de Radiologia, dos Drs. Cesar Santos e Miguel Kozma, diversos indigentes, cujos serviços importaram em Cr\$ 4.570,00.

Aferição de Pesos e Fiscalização

Durante o mesmo exercício esta sub-prefeitura procedeu a aferição de pesos, fiscalização do horário do Comércio e de Leite, êste, fornecido ao consumo público na cidade, em plena colaboração com o Posto de Higiene.

Extinção à formiga

Para atender ao serviço de extinção à Formiga, esta sub-prefeitura requisitou do Almoxarifado da Municipalidade 1.134 quilos de substâncias venenosas que foram consumidos em diversos distritos

praças e vias públicas e com particulares residentes no 1.º distrito, tendo para esse mister a sub-prefeitura dispendido a importância de Cr\$ 16.568,70.

Foram distribuídas as seguintes quantidades de venenos:

Em 1948	Não registrados
Em 1949	453
Em 1950	187
Em 1951	<u>1.134</u>
NO QUATRIÊNIO	1.774

Animais

Vagando pelas ruas da cidade foram detidos, no ano em curso, no curral da sub-prefeitura 198 animais, por infração ao Código de Posturas.

Os animais em apreço foram restituídos aos seus donos após o pagamento da multa regulamentar, montando a mesma em Cr\$ 4.120,00.

Em 1948	528
Em 1949	450
Em 1950	330
Em 1951	<u>198</u>
NO QUATRIÊNIO	1.506

Consertos e desmatação de estradas

Aproveitando a boa vontade dos colonos deste distrito, os quais espontaneamente se propuseram auxiliar a Prefeitura nesses serviços, esta sub-prefeitura organizou turmas, sob a direção dos Comissários, pelas quais foram reparados 44 quilômetros de estradas, bem assim a desmatação de igual extensão, assim discriminado:

Comissário Querino Ferreira da Silva (4.a Seção — Pinheirinho) — 8 quilômetros de estrada e desmatação, ligando Passo do Marmeleiro à estrada geral.

Comissário Natalino Ritz de Meo (12.a Seção — Capinzal) — 10 quilômetros de estradas e desmatação, ligando entre si, Santa Gema e Capinzal.

Comissário Anselmo Ferron (16.a Seção — S. João da Bela Vista) — 11 quilômetros, de estradas e desmatação, ligando a zona Colonial com a faixa geral.

Comissário Orélio Girardi (31.a Seção — São Valentim) — 15 quilômetros, de estradas e desmatação, ligando São Valentim a Nossa Senhora das Graças.

Estradas reparadas em 1948	Kl. 300
« « « 1949	« 62
« « « 1950	« 40
« « « 1951	<u>« 44</u>
NO QUATRIÊNIO	446

Inspetores Seccionais

Durante o ano de 1951, foram demitidos sete inspetores seccionais, e, para substituí-los, foi nomeado igual número.

Cômputo Geral das Despesas com a Assistência Social

Durante o exercício de 1951 esta sub-prefeitura atendeu a diversos ramos de benefícios à população do 1.º distrito e regular número de pessoas de outros, como sejam: Gabinete Dentário, Hospital, Medicamentos, Serviços Radiológicos, passagens fornecidas, sepultamento de indigentes e outros auxílios, importando a despesa no total de Cr\$ 19.876,20, conforme se verifica da escrita existente na Tesouraria Municipal.

Afim de atender as despesas acima, foi necessária uma suplementação de verba de Cr\$ 20.000,00, de vez que a orçada era sómente de Cr\$ 100.000,00. (cem mil cruzeiros)

Passo Fundo, 31 de Dezembro de 1951.

Pedro Boleslau Mierczynski

Sub-prefeito do 1.º distrito

RELATORIO DA
SECÇÃO DE OBRAS E
VIAÇÃO MUNICIPAL



Uma e Uma Sr.

Armando Araújo Annes

DD. Prefeito Municipal

Após encerrar mais uma etapa de trabalhos, com o finalizar do ano de 1951, e, contemplando desta, um ano mais de gestão de V. S. à frente desta Comuna, sinto-me sumamente honrado em apresentar o relatório do período compreendido entre 1.º de janeiro a 31 de dezembro de 1951, assim como o balanço e o resumo de atividades da Secção de Obras e Viação, sob minha modesta Direcção

RELATÓRIO DA SECÇÃO DE OBRAS E VIAÇÃO MUNICIPAL



1951

Ilmo. e Exmo. Sr.

Armando Araújo Annes

DD. Prefeito Municipal

Ao encerrar mais uma etapa de trabalhos, com o finalizar do ano de 1951, e, conseqüentemente, os quatro anos de gestão de V. S. à frente desta Comuna, sinto-me sumamente honrado em apresentar o Relatório do período compreendido entre 1.º de janeiro a 31 de dezembro de 1951, assim como o resumo do quadriênio de atividades da Secção de Obras e Viação, sob minha modesta Direção.

Atenciosamente

João Pedro Gonçalves da Silva

Enc. Geral da Diretoria de Obras e Viação



ADMINISTRAÇÃO

Despesas no decorrer do exercício, da verba de administração :

Enc. Geral da Diretoria do O. e Viação	Cr\$ 35.208,00	
Aux. do Enc. Geral da Diretoria	25.200,00	
Escriturário da Secção	22.800,00	
Três fiscais de ruas	49.248,00	
Chofer da Diretoria de Obras	4.800,00	
Ronda da Prefeitura	13.089,90	
Enc. da Oficina de consertos	<u>14.400,00</u>	Cr\$ 164.745,90

Material de Expediente

Aquisição de material de expediente	Cr\$ 3.383,60
-------------------------------------	---------------

Máquina de escrever

Aquisição de uma máquina de escrever, «REMINGTON RAND» Sub-Riter, letra Paica c/140 espaços n.º 1.990.398.	Cr\$ <u>7.362,50</u>
	Cr\$ 175.492,00

Cordões e sargetas

Foram colocados na Avenida Brasil (Boqueirão), 2448 metros de cordão e construídos 2.108 metros de sargetas, tendo sido dispendidos, com aquisição de cordão, pedra regular (paralelepípedo), terraplanagem, nivelamento, escoadores d'água, colocação de tubos e mão de obra, a importância de cento e cinquenta mil, oitocentos oitenta e oito cruzeiros e dez centavos

Cr\$ 150.888,10

NO QUATRIÊNIO :

Cordões	Em	1948	866 mts.
	«	1949	1.270
	«	1950	320
	«	1951	<u>2.448</u>
			4.904 mts.
Sargetas	Em	1949	797
	«	1951	<u>2.108</u>
			2.905 mts.

Abertura de ruas

Abertura da rua Fagundes dos Reis, ligando a Vila Santa Terezinha com a cidade.

Abertura da rua 10 de Abril, ligando a Vila Luiza com a cidade, e abertura das ruas de diversos loteamentos, tais como das vilas Dr. Nicolau Vergueiro, Independente, Exposição, Ivo Ferreira e etc.

Foi dispendido, no corrente exercício, com a conclusão da abertura da rua Fagundes dos Reis, ligando a cidade à Vila Santa Terezinha.

Cr\$ 15.747,00

Conservação de ruas

As despesas, no corrente exercício, com a conservação de ruas, elevaram-se a trezentos e cinquenta e sete mil quinhentos e oitenta e nove cruzeiros e sessenta centavos, assim discriminadas :

5 Choferes	Cr\$ 72.000,00	
Turma de pessoal variável	263.718,10	
Aquisição de ferramentas	5.943,00	
Consêrto de ferramentas	1.046,90	
Outras despesas	<u>14.881,60</u>	Cr\$ 357.589,60

Melhoramentos de ruas

Entrada do Rio Passo Fundo, remodelação e terraplanagem do Boqueirão, Avenida Mauá com cortes e aterros, nivelamento e terraplanagem das ruas da Vila de Sertão e atêrro na rua Lava-Pés, onde faz ligações com a Vila Independente.

Aquisição de máquinas e veículos

Foram adquiridos, no corrente exercício, um «JEEP», um Caminhão «DODGE» basculante e duas betoneiras marca «ALFA», pelas seguintes importâncias :

1 — «JEEP» Universal modelo C. J. 3A, marca «Willys», adquirido da firma «Figueiras S/A», por	Cr\$ 50.520,50	
1 — Caminhão marca «DODGE» com tombadeira, adquirido da firma «Sul Brasileira de Comércio, Importação e Representações Ltda.» (CIPRA)	Cr\$ 125.000,00	
2 — Betoneiras marca «ALFA», adquiridas da firma «Mecânica Alfa Ltda.», uma com capacidade para 180 litros, inclusive frete	Cr\$ 24.838,50	
uma com capacidade para 250 litros, inclusive frete	<u>Cr\$ 43.762,50</u>	Cr\$ 244.121,50

NO QUATRIÊNIO :

Foram adquiridas, durante o quadriênio, as seguintes máquinas e veículos :

- 1 — Auto-Patrol «GALLION» 116
- 1 — Trator «CATERPILLAR» D 7, com lâmina e caçamba
- 2 — Betoneiras «ALFA», com capacidade para 180 e 250 litros, respectivamente.
- 1 — Rôlo compressor de 8/12 toneladas.
- 1 — Automovel Chevrolet.
- 1 — Caminhonete Ford F. 1.
- 5 — Caminhões, sendo dois com caixa e três com tombeira.
- 1 — Jeep.
- 1 — Máquina de calcular.
- 1 — Máquina de escrever.
- 106 — Máquinas para matar formigas, distribuídas gratuitamente a interessados.

Veículos da secção de obras e viação

Contamos, nesta Secção, com os seguintes veículos :

- 1 - Caminhonete
- 1 - Jeep
- 5 - Caminhões, sendo quatro com tombadeiras e um com caixa.

A seguir, damos um demonstrativo das despesas dos veículos acima, com aquisição de gasolina, acessórios, consertos, etc. :

Caminhão chapa 2-49-15	Cr\$ 47.522,40	
« « 2-49-20	30.792,80	
« « 2-49-21	28.102,60	
Caminhonete 2-49-22	18.793,70	
Caminhão 2-49-23	35.043,80	
« « 2-49-24	<u>11.293,50</u>	Cr\$ 171.548,80

Parques e jardins

Nos serviços de praças e jardins, pouca coisa temos a registrar, a não ser o início da remodelação da praça «Maurício Cardoso» e aquisição de telas para as praças de Esportes dos Grêmios Independente e 14 de Julho, sendo que o mais foi conservação, para o que dispusemos da importância de cento e setenta e nove mil quinhentos e desessete cruzeiros, assim distribuídos :

Jardineiro	Cr\$ 20.520,00	
Aux. de Jardineiro	11.712,00	
Gratificação adicional	5.956,80	
Turma de pessoal variável	101.883,30	
Aquisição de mudas e sementes	3.904,70	
Praça Maurício Cardoso	4.452,40	
Praça da Caridade	2.092,90	
Aquisição de 462,m2 de tela de arame para a praça de esportes da I. G. A. Amadores	19.406,40	
Idem de 400m de tela e um rôlo de arame para a praça de esportes do Grêmio Esportivo 14 de Julho	9.000,00	
Outras despesas	<u>588,50</u>	Cr\$ 179.517,00

NO QUATRIÊNIO :

Sofreram melhoramentos e reformas quase tôdas as praças da cidade. Na praça Marechal Floriano foi construída uma escadaria na parte oeste, que dá acesso para a Avenida Gal. Neto, com a colocação de duas estatuetas de águias, sôbre duas colunas de cimento armado.

Foram remodeladas as praças da Caridade e Maurício Cardoso e melhoradas a praça Tamandaré e o Largo Carlos Gomes.

O plantio de árvores nas praças e jardins elevou-se a 2.715 mudas.

Limpeza pública e remoção de lixo

Elevou-se em cento e quarenta mil, setecentos e oitenta e um cruzeiros e vinte centavos a despesa com o serviço de limpeza de ruas e remoção do lixo a domicílio, devendo destacar-se nesta importância a colocação de uma carroceria basculante no caminhão de remoção de lixo, fornecida pela firma «Menegaz, Tagliari & Cia», por Cr\$ 35.800,00, estando o total das despesas assim discriminado:

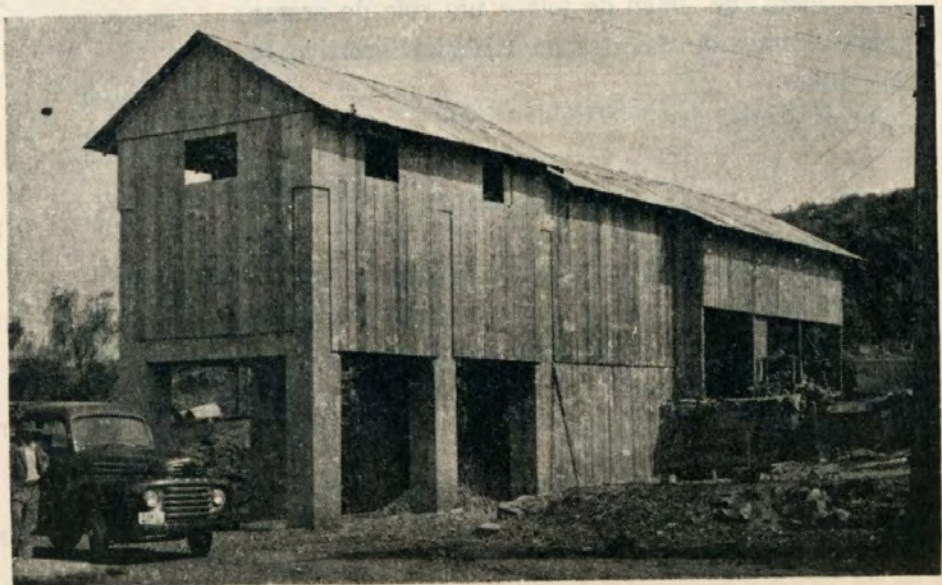
Chofer do caminhão	Cr\$ 14.400,00
Ajudante do caminhão	12.000,00
Turma variável da limpeza de ruas	47.407,00
Gazolina	12.019,00
Forrágem	1.704,80
Consêrto e conservação do caminhão	17.230,40
Uma caixa basculante p/o caminhão	35.800,00
Outras despesas	<u>220,00</u>

Cr\$ 140.781,20

Serviços industriais

BRITADEIRA MUNICIPAL

De acôrdo com as ordens de V. S., procedemos a reconstrução e remodelação total da Britadeira n.º 1, situada à rua Cap. Jacinto Vilanova, tendo sido construído um novo barracão para a mesma e feito modificações no sistema de abastecimento, constando de um Silo para depósito de pedras classificadas com quatro separações e correias elevadoras para abastecimento de britadeira e transporte da pedra britada para os silos, etc., reformas estas que elevaram-se a cento e dois mil duzentos e nove cruzeiros e vinte centavos Cr\$ 102.209,20.



O novo galpão da Britadeira Municipal

Produção da britadeira no corrente ano.

TUBOS FABRICADOS

0,30m	50
0,50m	78
0,90m	<u>25</u>
	153 unidades
Mosaicos em depósito	7.940 unidades

DESPESA

Administrador da britadeira	Cr\$ 18.000,00	
Turma de pessoal variável	37.519,40	
Aquisição de material	164,00	
Consêrto de ferramentas	<u>11.164,40</u>	
		Cr\$ 66.847,80

NO QUATRIÊNIO

BRITADEIRA

Pedra britada de diferentes tipos.

Ano	Metros cúbicos	Total
1948	1.106m3.	
1949	1.042m3.	
1950	319m3.	
1951	<u>902m3</u>	
		3.369m3.

TUBOS FABRICADOS DIF. BITOLAS

Ano	Unidades	Total
1948	124	
1949	271	
1950	166	
1951	<u>153</u>	
		714 unidades

MOSAICOS FABRICADOS

1950	24.242	
1951	<u>2.050</u>	
		26.292 unidades

Asfaltamento de ruas

A 23 de abril do corrente ano, foi firmado um contrato entre esta Prefeitura e a firma "PEDRA BRITADA E CONSTRUTORA DE OBRAS SUL S/A. — PEDRASUL", para a execução de Vinte mil metros quadrados de asfaltamento nas ruas da cidade, tendo sido asfaltadas então as seguintes ruas, no total de 20.854,64 m²:

Avenida Gal. Neto — da entrada da Gare da V. F. R. G. S., na rua Gal. Canabarro à esquina Avenida Brasil.

Rua Bento Gonçalves - da esquina da Avenida Brasil, à esquina da rua Gal. Osório.

Rua Moron — da esquina Gal. Neto à esquina da rua Bento Gonçalves.

Rua Independência — da esquina da Avenida Gal. Neto à esquina da rua Bento Gonçalves.



ASFALTAMENTO DA AVENIDA GENERAL NETO — INICIADO A 15-5-51

Apesar de ser apenas o início, pois, como se vê da metragem e ruas, é ainda pequena a área asfaltada, já mudou completamente o aspecto daquelas vias públicas, principalmente na praça Marechal Floriano, ponto mais central de nossa cidade, que além do embelezamento naquele logradouro melhorou consideravelmente para o tráfego, pois o antigo calçamento ali existente com pedras irregulares deixava muito a desejar.

Podemos mesmo, sem maiores comentários, considerar êste como um dos melhoramentos de maior significação, entre os inúmeros realizados nestes quatro anos de Governo, esperando tão somente que para o próximo exercício, já então sob nova administração, continuem as obras de asfaltamento, que em momento tão oportuno foi iniciado por V. S.

Demonstrativo da despesa com o asfaltamento de ruas

20.854,64 m ² , de asfaltamento	Cr\$ 1.042.729,50
Aquisição de 1.850 kg. de asfalto para conservação, inclusive frete	5.736,60
	<hr/>
	Cr\$ 1.048.466,10

Calçamento

Não houve calçamento de ruas em 1951

NO QUATRIÊNIO :

Ano	Metros quadrados	Total
1948	7.012 m ² .	
1949	2.783 m ² .	
1950	2.485 m ² ,	
1951	—	12.280 m ² .

CONSERVAÇÃO DE ESTRADAS

Serviços mecanizados

As estradas patroladas no decorrer do ano, pelas três máquinas — Auto-Patrol, atingiram a 1.369 km. em todo o Município, assim discriminados:

DISTRITO	Km. de est. patroladas
Trinta e Cinco	141
Coxilha	17
1.º distrito	155
Água Santa	287
Ciríaco	90
Ernestina	218
Tapejara	309
Ametista	<u>152</u>
NO QUATRIÊNIO	1.369

Conservação de estradas

Estradas patroladas

Ano	Kilometros	Total
1948	309 km.	
1949	771 km.	
1950	1.061 km.	
1951	<u>1.369 km.</u>	3.510 km.

NO QUATRIÊNIO

Construção de pontes, pontilhões e boeiros

Ano	Pontes	Pontilhões	Boeiros
1948	13	28	77
1949	20	30	18
1950	18	22	44
1951	<u>11</u>	<u>14</u>	<u>45</u>
	62	94	184

Reconstrução de pontes, pontilhões e boeiros

Ano	Pontes	Pontilhões	Boeiros
1948	50	55	72
1949	67	47	46
1950	68	48	58
1951	<u>58</u>	<u>66</u>	<u>87</u>
	243	216	263

Resumo

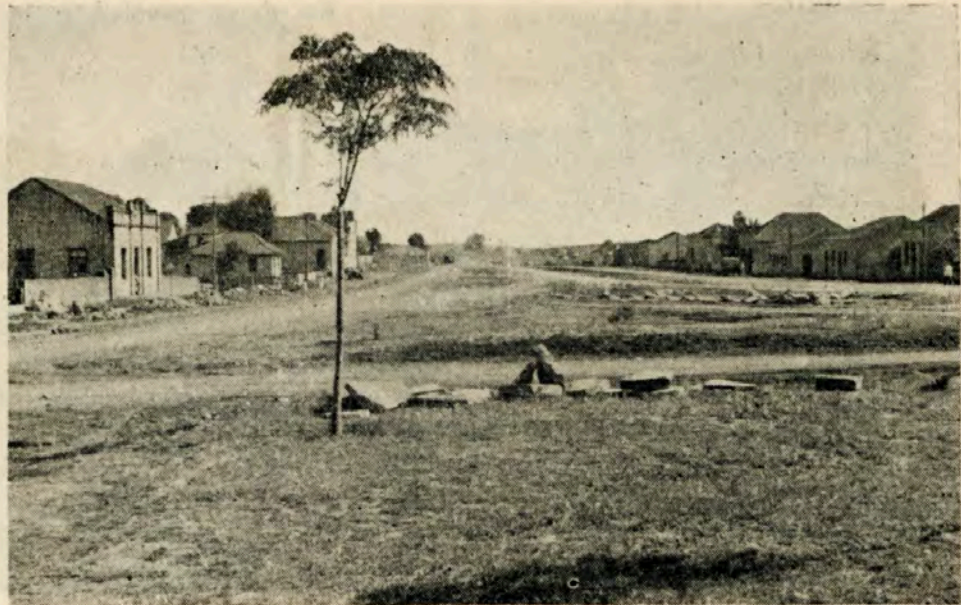
Pontes construídas	62
Pontes reconstruídas	243
Pontilhões construídos	94
Pontilhões reconstruídos	216
Boeiros construídos	184
Boeiros reconstruídos	263

Trator D. 7.

Esta máquina, durante o exercício, apresentou vários serviços dignos de serem mencionados, entre outros de menor vulto.

Término dos trabalhos da abertura da rua Fagundes dos Reis, ligando à cidade a Vila Santa Terezinha.

Serviços de terraplenagem do Boqueirão, com cortes e aterros e um movimento de terra no total de 160.000 m³.



SERVIÇO DE TERRAPLANAGEM NA AVENIDA BRASIL, BOQUEIRÃO — INICIADO A 9-4-51.

Terraplanagem e arruamento total das ruas e praças da Vila de Sertão.
 Abertura do prolongamento da rua 10 de Abril, ligando com a Vila Luiza.
 Abertura das ruas do loteamento dos terrenos do Dr. Nicolau Vergueiro.
 Atérro da rua Lava-Pés, ligando esta com a Vila Independente.



SERVIÇO DE TERRAPLANAGEM NO BOQUEIRÃO

Rôlo Compressor

O Rôlo Compressor esteve durante o ano trabalhando na construção do asfaltamento e faixas nas ruas da cidade.

★ ★ ★

Demonstrativo das despesas com as diversas máquinas:

Patroleiros e Tratoristas	Cr\$ 106.760,00	
Diárias aos Petroleiros	12.415,00	
Custeio e conservação da Patrol 1	37.741,60	
Idem Idem da Patrol 2	55.875,90	
Idem Idem da Patrol 3	26.457,20	
Idem Idem da Trator D. 7.	23.467,10	
Idem Idem do Rôlo Compressor	455,60	
Acessórios e combustível	<u>126.136,90</u>	Cr\$ 389.309,80



SERVIÇO DE TERRAPLANAGEM, NO BOQUEIRÃO

1.º Distrito

Conservação de estradas, trabalhos manuais

Um trecho do Jaboticabal ao Pinheiro Torto	Cr\$ 100,00	
De São João da Bela Vista a Posse dos Negros	2.628,00	
Um trecho de São Valentim ao Jacuí	170,00	
« « « « « « São Pedro	194,00	
« « « « Roque a esta cidade	135,00	
Dos Pinheirinhos a Três Passos	<u>2.466,00</u>	Cr\$ 5.693,00

Construção de Pontes

1 — na rua Minas Gerais	Cr\$ 1.260,00	
1 — no Rio Pinheiro Torto (Passo dos Britos)	21.242,70	
1 — no Rio Jacuí na est. Posse dos Negros, iniciada, estando sua conclusão prevista para os primeiros meses de 1952	<u>3.850,00</u>	Cr\$ 26.392,70

Reconstrução de Pontes

1 — no Passo do Chinelo	Cr\$ 2.889,40	
2 — uma no Mata Fome e uma nos Pinheirinhos	2.150,00	
1 — no Lajeado dos Britos	2.227,50	
1 — na est. de N. S. das Graças a São Valentim	960,00	
1 — no Arroio São Cristovão	2.255,00	
5 — nos Arroios Estivinha, Capinzal e Três Passos	5.280,00	
1 — na Sanga do Arrozal	1.272,00	
1 — no Rio Jacuí	260,00	
1 — no Passo do Herval	2.192,40	
1 — no Engenho Velho	794,00	
1 — na est. desta cidade a São Roque	<u>250,00</u>	Cr\$ 20.530,30

Construções de Pontilhões

2 — na est. Santa Gêma para Ernestina	Cr\$ 1.110,00	
1 — na Vila Petrópolis	<u>440,00</u>	Cr\$ 1.550,00

Construção de boeiros

1 - na est. São Roque a N. S. das Graças	Cr\$ 250,00	
1 - na Vila Santa Maria	266,70	
1 - na rua 10 de Abril	300,00	
1 - na rua Lava-Pés, Sanga da Olaria	3.150,00	
5 - na est. desta cidade ao C. Quebrada	2.258,00	
1 - na rua Bento Gonçalves	240,00	
1 - na est. Bela Vista a Carasinho	<u>90,00</u>	Cr\$ 6.554,70

Reconstrução de boeiros

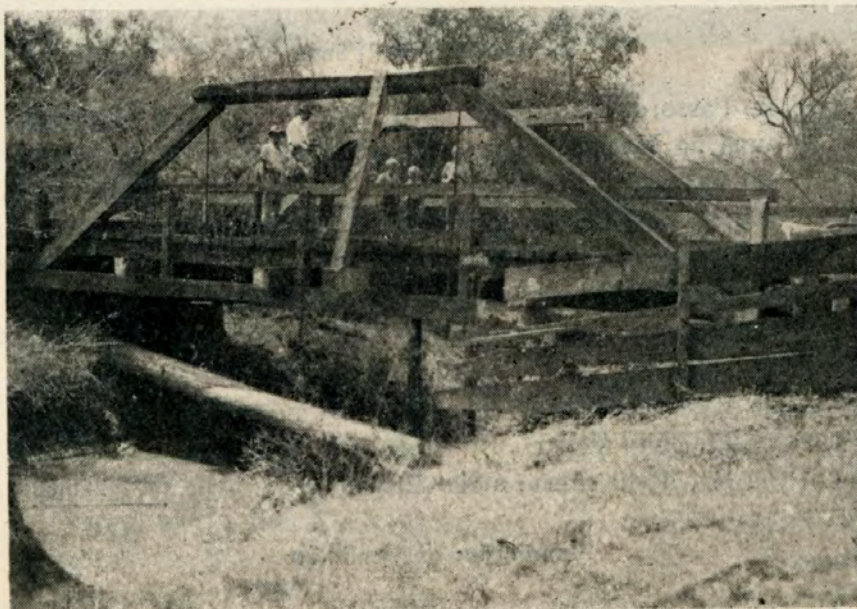
1 - na est. Povinho Velho rumo a Água Santa	Cr\$ 500,00	
2 - na est. Passo Fundo ao Pontão	830,00	
2 - na est. Passo Fundo a São Roque	375,00	
4 - na est. São Roque a São Valentim e São Pedro	2.860,00	
2 - na est. Pulador ao Arroio do Herval	220,00	
3 - na est. Pinheirinhos ao C. Quebrada	<u>1.082,40</u>	Cr\$ 5.867,40
		Cr\$ 66.588,10

Distrito de Ernestina

Conservação de estradas

De Estivinha ao Arroio Bertolino	Cr\$ 1.095,00	
Um trecho de Colônia Gobbi ao Resvalador	600,00	
De Ernestina à Barragem do Jacuí	1.157,50	
Da Encruzilhada Penz ao Gramado	460,00	
De Ernestina a Nicolau Vergueiro	1.140,00	
De Nicolau Vergueiro à Colônia Gobbi	165,00	
Diversos trechos no distrito	987,00	
Um trecho na est. Ernestina à Divisa de Carasinho	1.175,00	
Da Colônia Bastos à Colônia Gobbi	650,00	
Um trecho de Ernestina a esta cidade	850,00	
De Nicolau Vergueiro a Três Passos	<u>235,00</u>	Cr\$ 8.514,50

Reconstrução de pontes

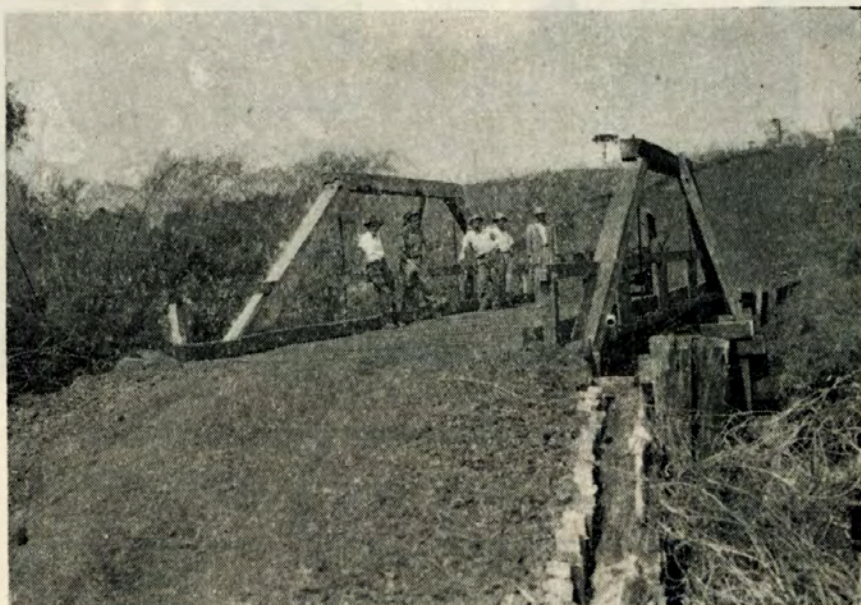


Ponte intermunicipal n. 1, Arroio Marupiara-Ernestina/Carasinho-*of.* 16/10/51-Sub-Prefeito.

1 — sôbre o Arroio Marupiara	Cr\$ 14.337,70	
1 — sôbre o Arroio Marupiara, 8a. Secção, na est. E. Penz, divisa de Carasinho	2.264,00	
1 — sôbre o Arroio Marupiara, 2a. Secção, divisa de Carasinho	1.216,80	
1 — no Arroio Invernadinha	310,00	
1 — no rio Jacuí	<u>1.844,20</u>	Cr\$ 19.972,70

Reconstrução de pontilhões

1 — na est. Ernestina ao Jacuí	Cr\$ 120,00	
1 — na est. N. Vergueiro a Três Passos	490,00	
1 — sôbre o Arroio dos Portes	550,00	
1 — no Arroio Marupiara	200,00	
1 — na Sanga Vaca Branca	600,00	
1 — no Gramado	<u>600,00</u>	Cr\$ 2.560,00



Ponte intermunicipal n. 1, Arroio Marupiara-Ernestina/Carazinho-of. 16/10/51-Sub-Prefeito-

Construção de boeiros

3 — no distrito	Cr\$ 614,40	
-----------------	-------------	--

Reconstrução de boeiros

2 — na est. Estivinha ao Arroio Bertolino	Cr\$ 876,00	
1 — na est. Ernestina ao Polígono Herval	240,00	
1 — na Vila	225,00	
1 — na est. Ernestina a esta cidade	515,00	
2 — na est. N. Vergueiro a Três Passos	290,00	
1 — no Gramado	<u>750,00</u>	Cr\$ 2.896,00

Conservação de próprios

Conservação do prédio da Sub-Prefeitura	<u>Cr\$ 1.124,00</u>
	Cr\$ 35.681,60

Distrito de Sertão

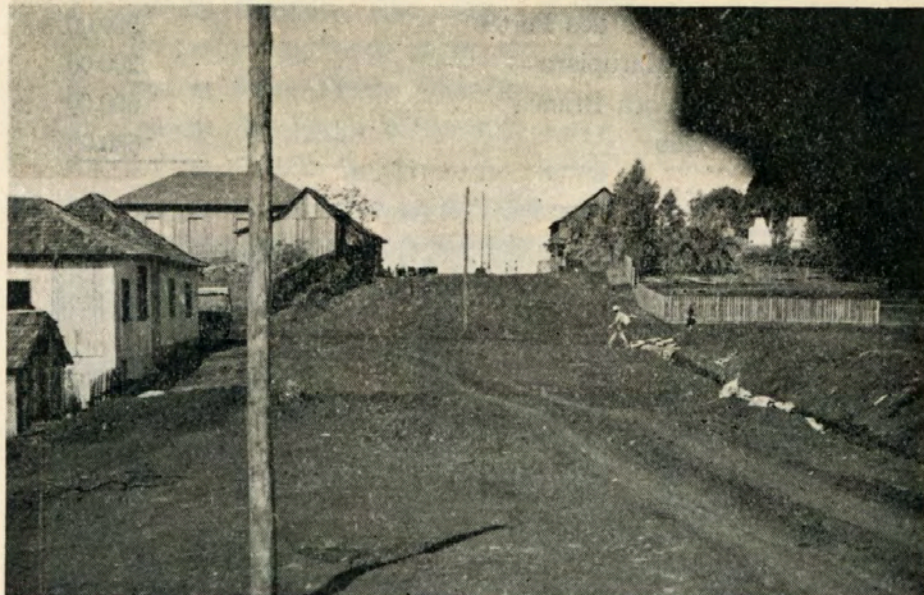
Conservação de estradas

Conservação da est. Sertão a Tapejara	Cr\$ 600,00
---------------------------------------	-------------

Um trecho na 6a. secção, est. Paiol Queimado
 à divisa com Getúlio Vargas 279,00 Cr\$ 879,00

Construção de pontes

1 -- no Lajeado Vaca Morta Cr\$ 2.069,00



Sertão - Rua Leonardo Rigon

Reconstrução de pontes

1 -- na 7a. secção, sobre a Sanga dos Antunes	Cr\$ 225,00	
1 -- no Rio do Peixe	300,00	
1 -- na 22a. secção	1.100,00	
1 -- na cabeceira do Rio Caçador	1.000,00	
1 -- no Rio Sertão	320,00	
1 -- no Rio Tigre	5.583,30	
1 -- no Lajeado Campestre	280,00	
1 -- na est. de Sertão à costa do Butiá	480,00	
1 -- no Rio Caçador	1.918,00	
1 -- no Rio Tigre, prox. à casa de H. Rodrigues	<u>600,00</u>	Cr\$ 11.806,30

Construção de Pontilhões

1 -- na est. Sertão a Caçador	940,00	
2 -- no distrito	438,40	
1 -- sobre o Rio Bonito	<u>593,00</u>	Cr\$ 1.971,40



Sertão - Rua Ferreira Filho.

Reconstruções de Pontilhões

1 — na 15a. secção	Cr\$ 343,00
3 — na estrada para o Caçador	694,00
1 — na 22a. secção	600,00
2 — na est. de Sertão ao Butiá	235,00
1 — no Lajeado Busato	160,00
1 — na 8a. secção	130,00
2 — na 15a. secção	655,90
1 — na est. de Sertão a São Pedro	480,00
2 — na est. Eng. Englert a Invernadinha	1.556,20
3 — na est. Caçador a Colônia Lângaro	1.694,90
1 — no Arroio Coxinho	384,00
2 — na est. Engenho Grande a Passo Fundo	645,00
1 — na rua José Bonifácio	543,50
1 — próximo à casa de Atilio Capoani	80,00
1 — na est. Eng. Englert a C. Lângaro	120,00
1 — na est. de Sertão ao Caçador	200,00
1 — na 23a. secção	180,00

Cr\$ 8.700,60

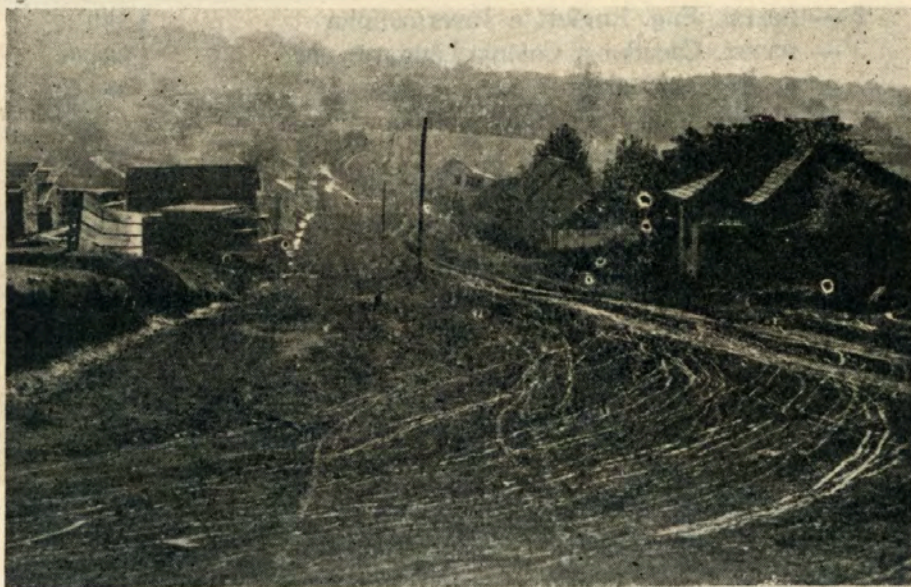


Sertão - Avenida Brasil.

Construção de Boeiros

1 — na Av. Brasil, esq. da rua Maurício Cardoso	Cr\$ 2.230,00
1 — na rua Daltro Filho, esq. da Av. Brasil	2.100,00
1 — na rua Daltro Filho, na frente da Serraria Sertanense	1.980,00
1 — na Av. Brasil, esq. da rua D. Pedro II	1.940,00
1 — na Av. Getúlio Vargas	1.800,00
1 — na estrada da Vila	150,00
1 — na rua Arthur Ferreira Filho	2.320,00
3 — na est. Sertão a Tapejara	660,00
1 — com 35,00 (metros), todo de pedra, na Vila	5.200,00
1 — na rua José Bonifácio	1.890,00
1 — na 24a. secção	156,00
1 — que liga Av. Brasil à Av. G. Vargas	2.430,00
1 — na rua Independência	120,00
1 — na rua José Bonifácio, na frente da casa de Dinarte Bernardi	2.490,00
1 — na rua Leonardo Rigon	2.200,00
1 — na rua Arthur F. Filho, esq. da rua Leonardo Rigon	1.980,00
1 — na rua Arthur F. Filho, esq. da rua Maurício Cardoso	1.950,00
1 — na rua Espírito Santo	1.880,00
1 — na rua Arthur F. Filho, na parte oeste	<u>1.900,00</u>

Cr\$ 35.376,00

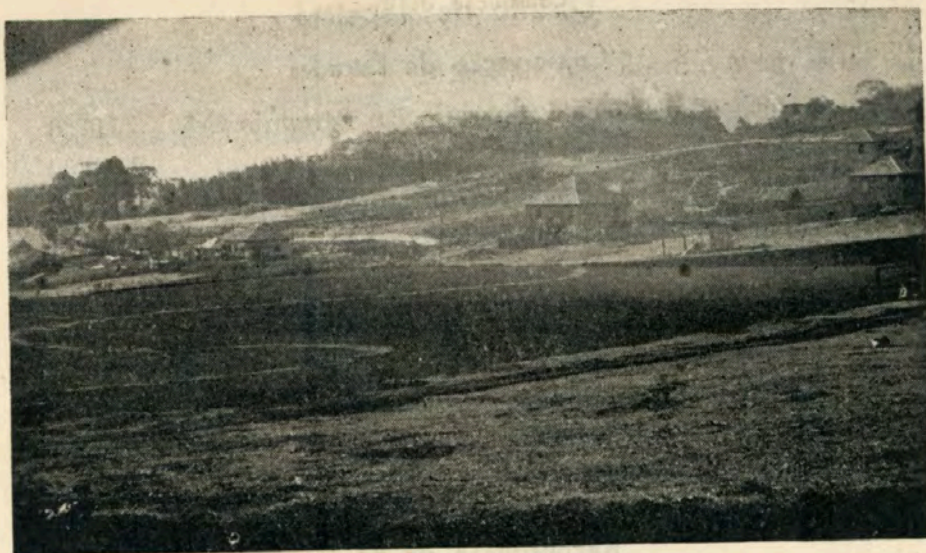


Sertão - Rua José Bonifácio

Reconstrução de Boeiros

1 — na 15a. secção	Cr\$ 47,00
1 — na 22a. secção	300,00
1 — na 1a. secção	25,00
1 — na est. Sertão ao Butiá	25,00
2 — na est. Sertão a Tapejara	350,00
3 — na Vila	<u>540,00</u>

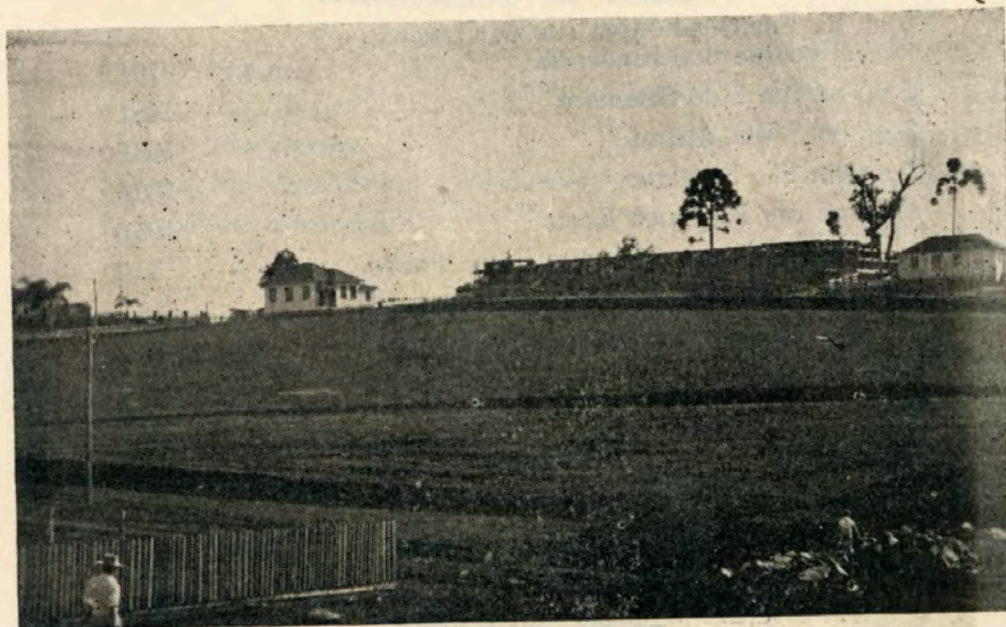
Cr\$ 1.287,00



Sertão - Campo de Futebol

Conservação de Ruas

Conservação das ruas da Vila	Cr\$ 17.691,00
Consêrto de ferramentas	1.090,00



Sertão - Praça 7 de Setembro

Conservação de Próprios

Conservação do prédio da Sub-Prefeitura	Cr\$ 270,00
Construção de uma mangueira, para recolher os animais soltos nas ruas	1.018,00
Conservação e limpeza do cemitério	1.200,00
Aquisição de dois rolos de arame para fechar o cemitério de Santa Catarina, neste distrito	300,00
	<u>Cr\$ 83.658,30</u>

Distrito de Tapejara

Conservação de Estradas

Um trecho de Colônia Lângaro a São Bernardo	Cr\$ 112,00	
Estrada de Tapejara a Ibiacá	1.961,50	
Um trecho de C. Lângaro para Passo Fundo	148,00	
Um trecho de Tapejara para Santa Rita	<u>105,00</u>	Cr\$ 2.326,50

Construção de Pontes

1 — no Lajeado Santa Rita	Cr\$ 2.940,00	
1 — sobre o Arroio Herval	3.827,00	
1 — no Arroio do Meio	1.270,00	
1 — no Arroio Bonito	<u>620,00</u>	Cr\$ 8.657,00

Reconstrução de Pontes

1 — na est. Tapejara a São Isidoro	Cr\$ 110,00	
1 — no Arroio Lejeado	750,00	
1 — na est. de C. Lângaro a São Bernardo	112,00	
1 — na est. de Santa Rita para Passo Fundo	42,00	
2 — na localidade de Santa Rita	440,00	
1 — na est. de Tapejara para Ibiacá	<u>1.820,60</u>	Cr\$ 3.274,60

Reconstrução de Pontilhões

5 — na Vila, sendo 3 na rua do Comércio e 2 na rua Independência	Cr\$ 476,00	
1 — na rua 7 de Setembro	245,00	
3 — em Vista Alegre	592,50	
3 — em São Silvestre	380,00	
1 — na rua Frederico Kurtz	96,00	
1 — na est. Santa Rita para Passo Fundo	60,00	
2 — na est. Tapejara para Santa Rita	312,50	
2 — na est. Tapejara para Colônia Lângaro	772,70	
1 — em São Silvestre	40,00	
2 — na Vila	166,00	
3 — na est. Tapejara a Coroados	1.609,80	
2 — na est. São Silvestre a São Isidoro	450,00	
3 — na est. de Vista Alegre a São Braz	520,00	
2 — na est. Tapejara a Séde Campos	462,00	
6 — em diversas localidades no distrito	<u>692,00</u>	Cr\$ 6.834,50

Construção de Boeiros

1 — na rua do Comércio	Cr\$ 1.164,60
------------------------	---------------

Reconstrução de Boeiros

1 — na rua Independência	Cr\$ 28,00	
4 — na est. Tapejara a São Silvestre	336,00	
1 — na Colônia Lângaro	17,00	
2 — em São Silvestre	304,00	
2 — na est. Tapejara ao Paiol Novo	257,00	
2 — na est. Tapejara a Santa Rita	370,00	
6 — em diversas localidades	2.667,50	
2 — na est. Tapejara a Coroados	<u>744,00</u>	Cr\$ 4.723,50
		Cr\$ 26.980,70

Cr\$ 26.980,70

Conservação de ruas	3.917,00
Consêrto de ferramentas	52,00
Aquisição de pregos	871,00
Aquisição de madeiras	2.005,60
Conservação do Cemitério	<u>350,00</u>

Cr\$ 34.176,30

Distrito de Água Santa

Conservação de Estradas

Um trecho de Santa Cecília ao Rio Ligeiro	Cr\$ 330,00
Estradas de Água Santa a Santa Cecília e de Água Santa a São Miguel	9.625,00
Um trecho de Água Santa a Tapejara	100,00
Um trecho de Água Santa a Cruzaltinha	150,00
Um trecho de Santa Cecília à Faixa	<u>800,00</u>

Cr\$ 11.005,00

Construção de Pontes

Uma no Rio Pessegueiro

Cr\$ 1.735,00

Reconstrução de Pontes

1 - no Rio Rosa	Cr\$ 400,00
1 - no Rio Barão	793,00
1 - no Rio Ligeiro	855,00
2 - na est. Água Santa a Ametista	271,50
1 - no Rio Carreteiro	<u>162,00</u>

Cr\$ 2.481,50

Construção de pontilhões

1 - na est. Água Santa ao Carreteiro	Cr\$ 370,00
1 - na est. São Miguel à Séde Rocha	<u>349,00</u>

Cr\$ 719,00

Reconstrução de pontilhões

1 - na est. Água Santa a Santa Cecília

Cr\$ 306,00

Construção de Boeiros

1 - na Vila próximo à praça	Cr\$ 368,40
2 - na est. Santa Cecília ao Rio Ligeiro	436,00
3 - na est. Rio Ligeiro a Santo Antônio	<u>2.172,00</u>

Cr\$ 2.976,40

Reconstrução de boeiros

5 - no distrito	Cr\$ 200,00
3 - no est. de São Marcos a Sant'Ana	460,00
3 - nas proximidades da Vila	<u>1.185,00</u>

Cr\$ 1.845,00

Aquisição de pregos

Cr\$ 208,30

Conservação do cemitério de Santa Cecília, neste distrito

Cr\$ 280,00
Cr\$ 21.556,20

Distrito de Ametista

Conservação de estradas

Diversos trechos no distrito	Cr\$ 600,00	
Um trecho na est. Cabriuva a C. Grande	440,00	
Um trecho na est. Ametista a Ciríaco	250,00	
Um trecho de Cruzaltinha a Ciríaco	<u>320,00</u>	Cr\$ 1.610,00

Reconstrução de pontes

1 - no Rio Tombador	Cr\$ 6.647,60	
1 - na est. Cabriuva a Ametista	<u>706,00</u>	Cr\$ 7.353,60

Reconstrução de pontilhões

3 - na est. da Vila a Cabriuva	Cr\$ 308,70	
1 - na est. Ametista a Água Santa	<u>210,00</u>	Cr\$ 518,70

Reconstrução de boeiros

5 - na Vila	Cr\$ 400,00	
1 - na est. Ametista a Tapera	120,00	
3 - na est. Cruzaltinha a Ciríaco	<u>550,00</u>	Cr\$ 1.070,00

Conservação de ruas

Cr\$ 2.670,00
Cr\$ 13.222,30

Distrito de Marau

Conservação de estradas

Um trecho de Gramadinho a Ametista	Cr\$ 600,00	
Um trecho de Marau a Três Passos	150,00	
Diversas estradas no distrito	2.820,00	
De Marau a Três Passos no Resvalador	600,00	
Um trecho de Marau a Camargo	125,00	
Um trecho de Marau a Tapera	125,00	
de Marau ao Gritador	<u>1.125,00</u>	Cr\$ 5.543,00

Reconstrução de pontes

1 - no rio Taquari	Cr\$ 1.000,50	
2 - uma nos Três Passos e uma no Estivinha	1.138,50	
1 - no Rio Marau	25,00	
1 - no Lajeado Gramadinho	<u>160,00</u>	Cr\$ 2.324,00

Construção de pontilhões

2 - na est. Camargo ao Tope	Cr\$ 486,00	
1 - na est. Marau a Três Passos	637,00	
1 - na est. Marau a São Miguel	<u>100,00</u>	Cr\$ 1.223,00

Reconstrução de pontilhões

1 - na est. Marau a Três Passos	Cr\$ 50,00	
1 - no Arroio Betinelli	180,00	
1 - no Lajeado Gramadinho	<u>13,00</u>	Cr\$ 243,00

Construção de boeiros

2 - na est. de Marau a São Miguel	Cr\$ 95,00	
1 - na est. Marau a São Caetano	113,30	
1 - na Costa do Camargo	<u>70,00</u>	Cr\$ 278,30
		<u>Cr\$ 9.611,30</u>

Reconstrução de boeiros

3 - na est. Três Passos ao Carreta Quebrada	Cr\$ 4.087,50	
1 - na est. Marau a São João	<u>156,60</u>	Cr\$ 4.244,10

Conservação de ruas		Cr\$ 8.606,00
Aquisição de forragem		640,00
Aquisição de pregos		172,00
Consêrto de ferramentas		35,00
Conservação da Sub-Prefeitura		420,00
Conservação da praça		100,00
Conservação do Altar da Pátria		90,00
Conservação do Cemitério		<u>50,00</u>
		Cr\$ 23.968,40

Distrito de Coxilha

Conservação de Estradas

Um trecho do Butiá à Casa Branca		Cr\$ 200,00
----------------------------------	--	-------------

Reconstrução de Pontes

1 - sobre o Rio Invernadinha	Cr\$ 200,00	
1 - no Rio Cachoeira	1.000,00	
1 - no Rio Butiá	<u>1.537,00</u>	Cr\$ 2.737,00

Construção de Boeiros

2 - no distrito		Cr\$ 231,70
		<u>Cr\$ 3.168,70</u>

Distrito de Trinta e Cinco

Conservação de Estradas

Um trecho de Trinta e Cinco ao Muliterno	Cr\$ 480,00	
Um trecho de Trinta e Cinco à divisa de Guaporé	510,00	
Um trecho de Trinta e Cinco a Nova Prata	200,00	
Um trecho de Trinta e Cinco a Ciríaco	<u>360,00</u>	Cr\$ 1.550,00

Cr\$ 1.550,00

Reconstrução de Pontes

1 - na rua Visconde do Rio Branco	Cr\$ 480,00	
1 - na Avenida Santos Dumont	685,50	
1 - no Rio Leão	<u>375,00</u>	Cr\$ 1.540,50

Construção de Pontilhões

1 - na est. Trinta e Cinco para Guaporé		Cr\$ 940,00
---	--	-------------

Construção de Boeiros

1 - na est. de Trinta e Cinco ao Muliterno	Cr\$ 750,00	
1 - na est. de Trinta e Cinco a Guaporé	<u>270,00</u>	Cr\$ 1.020,00

Reconstrução de boeiros

1 - na est. de Muliterno ao Rio Iguarapã		Cr\$ 120,00
Conservação de ruas		410,00
Conservação do cemitério		255,00
Consêrto de ferramentas		84,00
		<u>Cr\$ 5.919,50</u>

Distrito de Ciriaco

Conservação de estradas

Um trecho de Ciriaco à Faixa, passando pela Fazenda da Pedreira	Cr\$ 152,00	
Um trecho de Ciriaco à Cruzaltinha	483,00	
Um trecho nas proximidades da Vila	590,00	
Um trecho na est. Ciriaco ao Muliterno	<u>150,00</u>	Cr\$ 1.375,00

Construção de Pontilhões

1 - na Vila	Cr\$ 162,00	
1 - na est. da Pedreira	<u>417,60</u>	Cr\$ 579,60

Reconstrução de pontilhão

1 - na est. de Ciriaco à Fazenda da Pedreira		Cr\$ 367,00
--	--	-------------

Construção de boeiros

1 - na Vila, todo de pedra	Cr\$ 2.080,00	
2 - sendo um na est. R. Ligeiro ao Rio Têlha e um do R. Ligeiro a Santo Antônio	<u>1.190,00</u>	Cr\$ 3.270,00

Reconstrução de boeiros

2 - na Vila	Cr\$ 702,00	
3 - na est. Ciriaco ao Passo das Pedras	<u>125,00</u>	Cr\$ 827,00
Aquisição de ferramentas		Cr\$ 24,00
		<u>Cr\$ 6.442,60</u>

Renumeração de prédios

Foram renumerados, com placas novas, 2645 prédios da cidade.



Vista da Escola Rural "Protásio Vargas"

Construção de próprios

- Um prédio de alvenaria para o almoxarifado desta Prefeitura
- Uma garagem de alvenaria
- Um prédio de alvenaria para o Quartel do Corpo de Bombeiros
- Um barracão de madeira para o abrigo das patrulas e trator
- Um prédio de madeira para o Administrador da britadeira
- Um prédio de madeira para o Zelador do Cemitério
- Um barracão para o serviço de asfaltamento
- Um barracão para a britadeira
- 22 prédios escolares
- Um chafariz público
- 2 construções de alvenaria — estábulo e aviário — na Escola «Protásio Vargas»
- 2 altares da Pátria — um em Marau e outro em Tapejara
- 1 armário c/ 82 urnas no Cemitério Municipal
- 1 reservatório de água também no Cemitério da cidade.

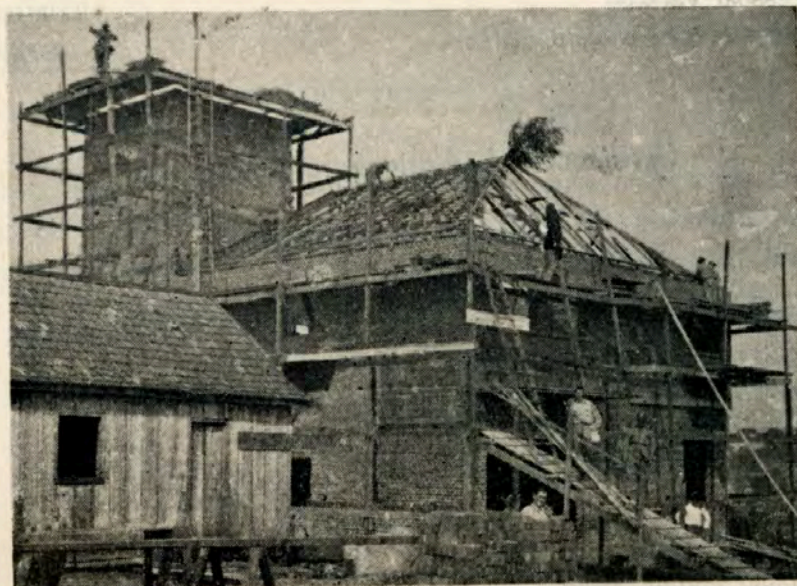
Foram construídos, no corrente ano, os seguintes prédios:

- Quartel do Corpo de Bombeiros, todo de alvenaria
- Uma casa para residência do Zelador do cemitério
- Um barracão para o serviço de asfaltamento
- Construção de mictórios e W. C., na praça «Maurício Cardoso»

	Cr\$ 346.550\$10
	21.765,70
	4.219,00
	29.000,00

NO QUATRIÊNIO :

Cr\$ 401.534.80



Prédio para o Corpo de Bombeiros

Prédios Escolares

Construção do Grupo «Padiá Callógeras», em Santa Cecília, no distrito de Água Santa	Cr\$ 20.638,50
Construção da Escola «Evaristo da Veiga», na secção Vaca Morta, no distrito de Sertão	8.855,00
Auxílio à construção da Escola «Gal. Rondon», no Passo do Chinelo, 1.º distrito	3.984,00
Auxílio à construção da Escola «Silvestre de Lima», em N. S. de Lourdes, no distrito de Água Santa	2.000,00
Auxílio à construção da Escola «Conde de Irajá», no Rincão das Tunas, no distrito de Marau	6.000,00
Auxílio à construção da Escola do Rio Carreteiro (Engenho Grande), no distrito de Água Santa	3.998,00
Auxílio à construção da Escola «Fagundes Varella», em Rio Atiassú, no 1.º distrito	3.803,80
	<hr/> Cr\$ 49.279,30

Conservação de Próprios

Grupo Escolar «Antônio Reis»	Cr\$ 6.546,60
Grupo Escolar «Augusto de Carvalho»	« 50,00
Escola «Afonso Celso»	« 2.269,10
Grupo Escolar «André Rebouças»	« 2.555,00
Grupo Escolar «Joaquim Nabuco»	« 2.067,50
Grupo Escolar Estadual da Vila Rodrigues	« 1.330,20
Grupo Escolar «Pedro Américo»	« 390,50
Grupo Escolar «Afonso Arinos»	« 3.413,00
Grupo Escolar «Alcides Maia»	« 1.163,00
Escola «Araújo Pôrto Alegre»	« 1.690,40
Mictórios da Praça Marechal Floriano	« 519,00
Ligação de água na Prefeitura	« 484,00
Pessoal variável	« 1.039,40
Outras despesas	« 8.557,30
	<hr/> Cr\$ 32.075,00

Cemitério Municipal

Demonstrativo da despesa, com a conservação e melhoramentos, do cemitério municipal:

Zelador do Cemitério	Cr\$ 10.260,00	
Pessoal variável	9.100,00	
Conservação e melhoramentos	<hr/> 437,00	Cr\$ 19.797,00

Assistência à Agricultura e Pecuária

Extinção de Formigas

Despesa com aquisição de máquinas, aplicadores, inseticidas, venenos e pessoal para o combate às formigas	Cr\$ 42.232,30
Gratificação aos Guardas Florestais	8.400,00
	<hr/> Cr\$ 50.632,30

Abôno Familiar

Abôno família, pago a um funcionário desta Secção	Cr\$ 720,00
Festas Nacionais	900,00

Licenças para Edificar

Foram fornecidas, por esta Secção, durante o exercício, ora findo, 275 licenças para construções e 57 licenças para reconstruções, conforme demonstrativo a seguir:

Sobrados de alvenaria na 1.a zona	11
Térrea « « « « «	12
Sobrados « « « « «	1
Térrea « « « « «	5
Térrea « « « « «	17
Reconstruções de alvenaria na 1.a zona	5
Idem Idem na 2.a zona	1
Construções de alvenaria nas sedes dos distritos	10
Reconstruções de alvenaria nos distritos	1
Construções de madeira na 2.a zona	5
Idem Idem na 3.a zona	214
Reconstruções de madeira na 3.a zona	<u>50</u>
Total	332

Resumo Geral

Construções	275
Reconstruções	57

NO QUATRIÊNIO:

	Construções	Reconstruções
1948	231	31
1949	244	34
1950	365	62
1951	<u>275</u>	<u>57</u>
	1.115	184



CONCLUSÃO

Concluindo êste simples relato e esperando ter levado ao conhecimento de V. S. as principais atividades da Diretoria de Obras e Viação Municipal, sob minha responsabilidade, no decurso do ano de 1951, bem assim como um retrospecto do quadriênio de vossa administração, sirvo-me do ensejo para apresentar a V. S. os meus protestos da mais alta estima e distinta consideração.

João Pedro Gonçalves da Silva

Enc. Geral da Diretoria de Obras e Viação

V. S.ª

Armando Araújo Annes

DD. Prefeito Municipal

Tenho a subida honra em apresentar a V. S.ª o relatório da SECÇÃO DE ELETRICIDADE, correspondente ao período decorrido de 1.º de Janeiro a 31 de Dezembro de 1951.

RELATÓRIO DA SECÇÃO DE ELETRICIDADE

Cyros Schell

Resp. p. exp. da S. de Electricidade



1951

1951

Ilmo. Snr.

Armando Araiijo Annes

DD. Prefeito Municipal

Tenho a subida honra em apresentar a V. S. o relatório da SECCÃO DE ELETRICIDADE, correspondente ao período decorrido de 1.º de Janeiro a 31 de Dezembro de 1951.

Cyra Schell

Resp. p. exp. da S. de Eletricidade



1951

Neste ano, de Abril a Outubro, tivemos uma estiagem de 6 meses consecutivos, bem como, durante o mês de Dezembro, em consequência do que a Represa do Capingui baixou 6 metros da coroa do muro, o que representa cerca de 30.000.000 de metros cúbicos de água, que foram gastos, havendo, ainda, 15.000.000 de metros cúbicos em reserva.

Em Outubro chegaram as chuvas da primavera e as águas subiram 3,60 m., ficando, ainda, faltando 2,60 m. para transbordar o muro.

Neste período a Usina do Rio Jacuí foi atingida pela estiagem, passando a trabalhar quase que somente umas 4 a 6 horas por dia, mesmo assim, na sua produção, superou a do ano passado em 61.944 KWH.

A produção das nossas Usinas foi a seguinte:

Grupo Diesel de	1.330 HP.	180.000 KWH.
« «	300 »	88.803 «
« Hidro	800 «	3.220.269 «
« «	400 «	659.293 «
« «	150 «	639.024 «
Total	2.980 HP.	4.787.389 KWH.

Em 1948	3.235.359 KWH.
» 1949	3.236.733 »
» 1950	3.465.064 »
» 1951	4.787.389 »
NO QUATRIÊNIO	14.724.545 KWH.

É interessante, aqui, frisar os dois dados comparativos seguintes:

Em 1947, havia 1.350 HP. instalados, com uma produção de 2.557.690 KWH., tendo portanto duplicado.

A nossa arrecadação alcançou o total de Cr\$ 2.193.453,10 com o fornecimento de energia elétrica, luz e força, tendo ultrapassado da renda orçada em Cr\$ 593.453,10.

A arrecadação ascendeu a:

Em 1948	Cr\$ 1.247.531,90
» 1949	1.366.073,50
» 1950	1.490.446,80
» 1951	2.193.453,10
NO QUATRIÊNIO	Cr\$ 6.297.505,30

Em 1947, a arrecadação foi de Cr\$ 937.440,90 tendo portanto, mais do que duplicado.

A despesa desta Secção foi de Cr\$ 1.034.172,10 isto devido ao pagamento por saldo, do grupo Diesel de 1.330 HP., inclusive a parte elétrica, pagamento este, que atingiu a importância de Cr\$ 235.955,30, no exercício.

Em Setembro de 1950 entrou em linha.

A despesa atingiu as seguintes quantias:

Em 1948	Cr\$ 2.171.311,80
» 1949	1.460.604,70
» 1950	2.728.910,50
» 1951	<u>1.034.172,10</u>
NO QUATRIÊNIO	Cr\$ 7.394.999,10

As despesas, no quadriênio, ultrapassaram a arrecadação de Cr\$ 1.097.493,80, porém, aumentado o patrimônio em 3.902.038,40, isto, com aquisição de máquinas, novas instalações, etc.

O patrimônio em 1947, era de Cr\$ 3.517.880,40, e atualmente Cr\$ 7.418.248,50, com um aumento, como se vê, de quase 4 milhões de cruzeiros, tendo mais do que duplicado.

No setor do aumento de energia elétrica, temos o seguinte: **no quadriênio:** Recuperamos uma Usina de 150 HP.; adquirimos um motor novo, Diesel "Polar" de 300 HP., e, finalmente, um possante motor NORDBERG de 1.330 HP., com um aumento total, portanto, de 1.730 HP. Assim, segue que, em 35 longos anos, i. é, desde a instalação da primeira Usina, em 1913, até 1948, foram instalados ao todo 1.350 HP. e, em menos de 3 anos outros, 1.730 HP, com o que mais do que duplicamos o sistema de energia elétrica em nosso Município.

1.187,00 KWH	Grupo Diesel de 1.330 HP.	100 *	
308,88	"	100 *	
1.150,20	Hidro	100 *	
882,30	"	100 *	
441,15	"	100 *	
<u>4.169,53</u>	Total	500 *	

1.187,00 KWH	Em 1948	
308,88	" 1949	
1.150,20	" 1950	
882,30	" 1951	
<u>4.169,53</u>	NO QUATRIÊNIO	



E interessante, aqui, tirar os dados comparativos seguintes:

Em 1947, havia 1.350 HP. instalados, com uma produção de 2.587.880 KWH, tendo portanto

A nossa arrecadação atingiu o total de Cr\$ 2.171.311,80 com o fornecimento de energia elétrica, e isso é muito mais do que ultrapassado da receita em Cr\$ 393.817,10.

A arrecadação ascendeu a:

Cr\$ 1.217.531,90	Em 1948
1.260.739	" 1949
1.500.468,80	" 1950
2.102.421,10	" 1951
<u>Cr\$ 6.281.160,60</u>	NO QUATRIÊNIO

Em 1947, a arrecadação foi de Cr\$ 3.517.880,40, portanto, mais do que duplicado.

A despesa desta Seção foi de Cr\$ 1.097.493,80, devido ao pagamento por saída de energia Diesel de 1.330 HP., inclusive a parte elétrica pagamenta feita, que atingiu a importância de Cr\$ 2.171.311,80, no exercício.

Quadro demonstrativo da Receita e das Despesas feitas com o serviço de 1.º de Janeiro a 31 de Dezembro de 1951.

ESPECIFICAÇÃO	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro
USINAS	—	—	50,00	178,00	16.941,10	—	13.642,50	—	34.223,80	—
LINHA DE TRANSMISSÃO	—	3.030,00	2.382,40	—	—	28.142,70	—	2.896,00	4.139,70	—
LINHAS TELEFÔNICAS	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
ESTAÇÕES TRANSFORMADORAS	—	—	—	33,00	—	295,00	1.096,20	577,10	800,50	—
RÉDE DE DISTRIBUIÇÃO	433,60	167,80	652,00	—	15,00	—	5.668,00	2.659,30	—	—
ILUMINAÇÃO PÚBLICA	—	—	—	—	11.271,30	—	—	6.276,90	7.248,90	—
FERRAMENTAS, APARELHOS e UTENS.	—	347,20	—	—	1.186,90	3.743,10	328,70	111.736,20	3.326,60	—
GASOLINA E LUBRIFICANTES	—	1.096,50	1.365,20	1.298,00	17.324,60	7.846,00	1.812,20	20.583,70	5.805,90	—
PESSOAL FIXO	14.780,20	14.342,30	11.884,40	12.645,40	14.432,30	14.432,30	14.570,00	12.082,00	14.570,00	—
PESSOAL VARIÁVEL	26.705,00	31.206,50	31.877,00	26.017,30	33.551,00	28.806,50	29.340,40	30.193,90	28.331,00	—
DESPESAS DIVERSAS	68,00	1.825,00	13.006,30	8.215,50	21.042,50	998,70	2.138,80	16.825,10	3.099,10	—
TOTAL MÊS	41.986,80	52.915,30	61.217,30	48.387,20	115.764,70	84.264,30	68.596,80	203.830,20	101.545,50	—
RECEITA	155.450,90	168.499,90	170.148,00	163.137,40	153.883,40	189.565,40	185.680,00	184.398,00	175.476,60	21.000,00



da Receita e das Despesas feitas com o serviço de eletricidade
 e 1.º de Janeiro a 31 de Dezembro de 1951.

Janeiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	TOTAIS
—	50,00	178,00	16.941,10	—	13.642,50	—	34.223,80	606,30	312,30	507,00	66.461,00
3.030,00	2.382,40	—	—	28.142,70	—	2.896,00	4.139,70	—	—	—	40.590,80
—	—	—	—	—	—	—	—	646,00	—	—	646,00
—	—	33,00	—	295,00	1.096,20	577,10	800,50	—	12.060,00	—	14.862,30
167,80	652,00	—	15,00	—	5.668,00	2.659,30	—	929,00	11.547,30	3.537,80	25.609,80
—	—	—	11.271,30	—	—	6.276,90	7.248,90	13.289,00	1.764,00	—	39.849,80
347,20	—	—	1.186,90	3.743,10	328,70	111.736,20	3.326,60	2.618,00	2.139,20	909,00	126.334,90
1.096,50	1.365,20	1.298,00	17.324,60	7.846,00	1.812,20	20.583,70	5.805,90	13.285,60	11.441,70	16.815,00	98.674,40
14.342,30	11.884,40	12.645,40	14.432,30	14.432,30	14.570,00	12.082,00	14.570,00	14.570,00	15.070,00	15.078,50	168.457,40
31.206,50	31.877,00	26.017,30	33.551,00	28.806,50	29.340,40	30.193,90	28.331,00	31.630,90	29.401,60	31.634,40	358.695,50
1.825,00	13.006,30	8.215,50	21.042,50	998,70	2.138,80	16.825,10	3.099,10	5.981,30	10.828,10	9.961,80	93.990,20
52.915,30	61.217,30	48.387,20	115.764,70	84.264,30	68.596,80	203.830,20	101.545,50	83.556,10	94.564,20	78.443,50	1.034.172,10
68.499,90	170.148,00	163.137,40	153.883,40	189.565,40	185.680,00	184.398,00	175.476,60	212.060,70	180.380,20	254.772,60	2.193.453,10

USINAS DO TAQUARI

As Usinas desse local, 800 — 400 — 300 HP., trabalharam sem novidade alguma, durante o ano com exceção do Grupo de 400 HP. onde houve um curto circuito nos bornes do gerador de 2.000 Volts, 300 KVA., originado por um raio, fato esse, ocorrido no dia 27 de Dezembro, tendo sido reparado no dia seguinte, com substituições de cabos e terminais de ligações, etc.

A Usina de 800 HP. produziu 3.220.269 Kilowatt-horas.

Foram consumidas, durante o ano, as seguintes quantidades de óleo e graxas:

D. T. E. Heavy simples	1 lata
D. T. E. Heavy médio	11 Latas
Grease B n.º 3	1 Tambor
Velocit Oil	15 Litros
Estopa	105 Quilos

O Grupo Hidro-elétrico de 400 HP. teve a seguinte produção: 659.293 Kilowatt-horas; o óleo consumido é o mesmo que vai para o grupo de 800 HP.

Usina Diesel de 300 HP. — Durante o ano de 1951 esta usina produziu 88.803 Kilowatt-horas, em 604 horas de serviço, com um consumo de 29.132 litros de óleo combustível. No mês de Setembro foi totalmente desmontado o motor do Grupo Diesel de 300 HP., para fins de inspeção e limpeza, assim como, substituições de peças, por já estarem com 3 anos de funcionamento, tendo sido encomendadas, também, peças novas para reserva.

Ainda no grupo de 800 HP., devido a um pequeno desgaste em seu motor, recebemos um outro rotor novo da Suécia, para eventualmente ser substituído, tendo nos custado a importância de Cr\$ 23.863,90, inclusive fretes. Também foram substituídos 2 para-raios L. M., de 10.000 Volts que foram avariados por descargas de raios.

Usina do Jacuí

Usina de 150 HP. — Esta Usina, durante o ano, produziu 639.024 Kilowatt-horas, tendo consumido 3 latas de D. T. E. Heavy médio, 15 litros de Velocit Oil e 41 Kg. de estopa. Não houve novidade alguma durante o ano, somente foi substituído o induzido do excitador que ainda era o do ano de 1910, época em que foi adquirido este Grupo.

Usina da cidade

Usina Diesel de 1.330 HP. — Esta usina, durante o ano, produziu 180.000 Kilowatt-horas, em 342 horas de serviço, com um consumo de 42.059 litros de óleo combustível e 5 tonéis de óleo lubrificante marca Algol Oil. O consumo de óleo lubrificante foi grande, devido à mudança de óleo no carter do motor, por ter atingido seu tempo normal de serviço. Foram consumidos 28 Kg. de estopa de côr e 18 Kg. de estopa branca. Nesta usina não houve novidade alguma, sendo que em 15 de setembro do corrente ano passou a funcionar sob a nossa responsabilidade, cessando a dada pela firma fornecedora, Sociedade Brasileira de Máquinas e Motores Ltda., tendo sido feito nessa data, o último pagamento na importância de Cr\$ 235.955,30, assim como, à firma Siemens - Schuckert S/A., fornecedora da parte elétrica.

Também recebemos um transformador marca Siemens - Schuckert, de 5 KVA., 2400/380/220 Volts, para o consumo interno da referida Usina, tendo nos custado a importância de Cr\$ 12.500,00. Adquirimos, também, um estôjo de ferramentas leves, pelo preço de Cr\$ 9.500,00, sendo necessário outro estôjo mais pesado. O custo total das instalações propulsoras, geradoras e prédios, atingiu a importância de Cr\$ 2.918.439,50.

Linha de Transmissão

Não houve novidade alguma na linha de transmissão, no corrente ano, a não ser os serviços de conservação, substituição de postes, isoladores, etc. Como precaução, em caso de avarias, instalamos uma chave Siemens-Schuckert, para 22 KV., na entrada da cidade, próximo à Escola Rural, separando assim a linha do campo das da cidade, para poder trabalhar o Grupo Diesel de 1.330 HP. independente, e ser feita a devida reparação na linha. Foram construídos trechos de linha na Avenida Brasil. Em outro local dêste relatório estamos apresentando um quadro com a relação do material empregado.

Linha Telefônica

Nesta linha não houve novidade alguma, a não ser substituições de postes, roçadas, etc.

Iluminação Pública

Foram construídos diversos trechos de iluminação pública em diversas zonas e arrabaldes da cidade, cujos quadros de material empregado estamos apresentando em outro local dêste relatório, bem assim, como um quadro de substituição de lâmpadas na iluminação pública.

Linhas de Distribuição

Foram construídas diversas linhas de baixa tensão em diversas zonas de arrabaldes desta cidade. Estas linhas foram construídas por particulares que, ao serem ligadas na rede da Prefeitura, passaram automaticamente para o nosso domínio, e que, oportunamente, constarão do nosso patrimônio. Também construímos diversos trechos de redes de baixa tensão, cujo emprêgo do material apresentamos em outro local dêste relatório.

Carga Atual das Usinas

A maior carga registrada nas Usinas, nas horas de carga de ponta, foi de 1.070 Kilowatts.

Veículos

Permanecemos ainda com uma caminhonete Chevrolet, para 500 Kg., e com o velho caminhão marca Chevrolet Tigre, estando êste em boas condições para o serviço, muito embora sendo de modelo 1938, enquanto que a caminhonete n.º 1, que é de modelo 1948, acha-se em mau estado, já pelo seu material que não se compara com o outro antigo e, também, pelo excesso de serviço, pois está já quase com 80.000 Kms., trabalhando das 8 às 24, não havendo tempo para ser lavada e, às vezes, lubrificada, não lhe sendo possível dar vencimento do serviço, dada a ampliação de redes e o grande número de ligações. Por isso, necessitamos de mais um veículo, além do que mandar fazer uma reforma na antiga.

Medidores

Recebemos, neste exercício, diretamente importados da Bélgica, 500 contadores «Contimeter», ao preço global de Cr\$ 108.541,20

Estradas

Foram feitos consertos na estrada que vai do Rio Jacuí até o local denominado Burro Preto, na estrada que vai de Passo Fundo a Pôrto Alegre.

Estações Transformadoras

Foi instalada mais uma Estação Transformadora no centro da Avenida Brasil (Boqueirão), a qual tomou o n.º 17. As despesas com a montagem da Estação em aprêço, acham-se em quadro adiante, neste relatório. Pela Sociedade Anônima Moinhos Riograndenses foi instalado um transformador, sob o n.º 18, de 200 KVA., 1.000/220/127 Volts. Este transformador não nos pertence, somente recebemos dele 50 KVA. para distribuímos nas redes.

Fiscalização

Estamos procedendo, ainda, uma rigorosa fiscalização geral na luz e na fôrça, sendo que este serviço está em franco andamento, resultando daí uma melhor aplicação no consumo de energia elétrica e, conseqüentemente, na arrecadação, conforme se poderá ver no fim deste exercício.

Serviços de Ligações, Cortes e Reclamações

Durante o ano foram feitas as seguintes alterações neste serviço :

Serviço Diurno

Ligações motivadas por transferências, cortes e reclamações por se acharem sem luz : 2.338.

Serviço Noturno

Sem luz 1.101
Num total de 3.439 reclamações.

GAZOLINA

Durante o exercício tivemos um consumo de 8.207 litros de gasolina, conforme se descremina abaixo :

Cominhonete n.º 1	5.140 Litros
Caminhão n.º 2	2.720 »
Usina Diesel de 1.330 HP.	129 »
Usina Diesel de 300 HP.	15 »
Usina hidro de 800 HP.	95 »
Usina hidro de 150 HP.	30 »
Oficinas	78 »

Produção de Energia Elétrica

Durante o ano de 1951 a produção de nossas 5 Usinas foi de 4.787.389 Kilowatt-horas, com uma renda bruta de Cr\$ 2.193.453,10 e as despesas de Cr\$ 1.034.172,10.

Cr\$ 2.193.453,10	Arrecadado
<u>1.034.172,10</u>	Despesas
Cr\$ 1.159.281,00	Superavit

Cr\$ 1.479.903,60	Despesa orçada
<u>1.034.172,10</u>	Despesa feita
Cr\$ 445.741,50	Superavit

Cr\$ 2.193.453,10	Arrecadado
<u>1.600.000,00</u>	Arrecadação orçada
Cr\$ 593.453,10	Superavit

Assinantes de Energia Elétrica

O número de assinantes de energia elétrica é o seguinte:

Assinantes de luz	4.072
Assinantes de força	<u>252</u>
Total	4.324

Em 31/12/1947 havia 2.609 ligações de luz e
115 assinantes de força
 Total 2.724

No quadriênio:	Ligação de Luz	Força
Em 1948	346	—
» 1949	340	20
» 1950	308	81
» 1951	<u>469</u>	<u>36</u>
	1.463	137



QUADRO DE SUBSTITUIÇÃO DE LÂMPADAS NA ILUMINAÇÃO PÚBLICA

Watts	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
40	73	89	46	51	69	106	153	101	79	123	127	21
60	51	71	127	214	107	54	92	92	36	97	67	26
75	—	—	—	—	56	4	37	15	9	22	15	—
100	51	45	54	37	—	23	28	35	7	32	20	8
150	9	17	27	48	16	18	16	24	8	14	19	—
200	—	—	2	15	1	4	10	5	2	8	3	—
300	1	—	1	1	3	—	1	—	—	1	—	—

RESUMO DAS LÂMPADAS SUBSTITUÍDAS

Lâmpadas de 40 Watts.....	1.038
Lâmpadas de 60 Watts.....	1.054
Lâmpadas de 75 Watts.....	154
Lâmpadas de 100 Watts.....	340
Lâmpadas de 150 Watts.....	216
Lâmpadas de 200 Watts.....	50
Lâmpadas de 300 Watts.....	8
Total.....	2.860

NO QUATRIÊNIO: Em 1948.....	3.346 lâmpadas
Em 1949.....	1.881 lâmpadas
Em 1950.....	2.390 lâmpadas
Em 1951.....	2.860 lâmpadas

Substituídas nada menos de 10.477 lâmpadas, na iluminação pública!

Quadro demonstrativo da arrecadação sôbre a energia

elétrica, durante o ano de 1951

Janeiro	Cr\$ 155.450,90
Fevereiro	168.499,90
Março	170.148,00
Abril	163.137,40
Maió	153.883,40
Junho	189.565,40
Julho	185.680,00
Agôsto	184.398,00
Setembro	175.476,60
Outubro	212.060,70
Novembro	180.380,20
Dezembro	<u>254.772,60</u>
Total	Cr\$ 2.193.453,10
Receita orçada	<u>1.600.000,00</u>
Arrecadação a mais	Cr\$ 593.453,10

Quadro demonstrativo da despesa, durante o ano de 1951

Janeiro	Cr\$ 41.986,80
Fevereiro	52.015,30
Março	61.217,30
Abril	48.387,20
Maió	115.764,70
Junho	84.264,30
Julho	68.596,80
Agôsto	203.830,20
Setembro	101.545,50
Outubro	83.556,10
Novembro	94.564,20
Dezembro	<u>78.443,50</u>
Total	Cr\$ 1.034.172,10



*De frente
ao Frigorífico
Y. D. Costti*

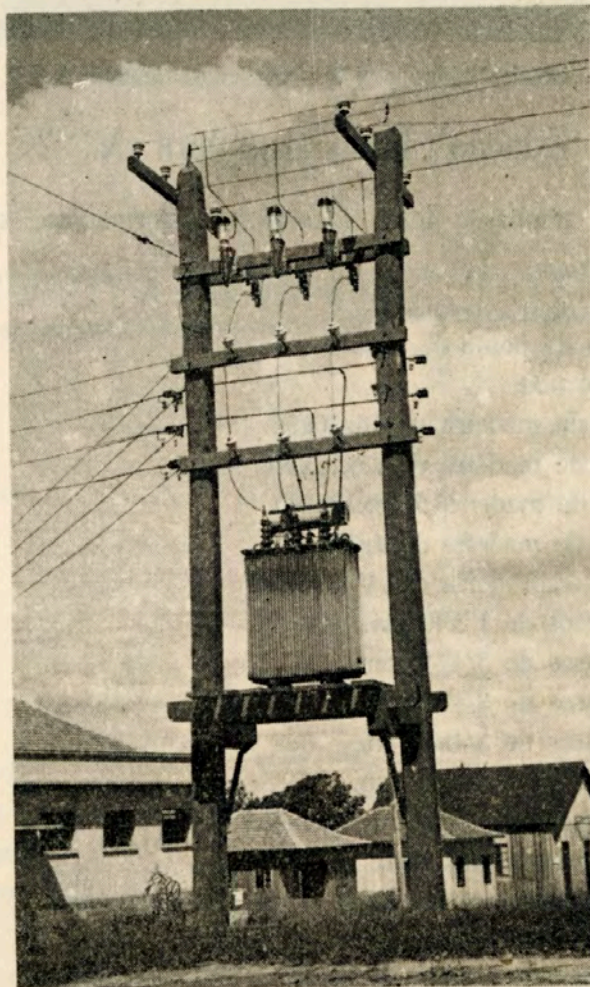
Em 22/6/51 — Instalação da nova Estação Transformadora N.º 7 — Exposição

Estação Transformadora N.º 7

Com a reconstrução e ampliação desta Estação Transformadora, sita na Vila Ivo Ferreira, foi empregado o seguinte material :

2 — Postes de 10 metros	Cr\$ 708,80
2 — Ferros de ponta de poste	18,00
3 — Kg. de pixe	6,00
2 — Peças de madeira de 16x30x90	69,20
2 — Peças de madeira de 15x12x200	86,40
4 — Peças de madeira de 8x12x200	92,40
8 — Peças de madeira de 4x18x130	90,40
2 — Ferros cantoneira em V	230,00
2 — Parafusos de 1"x40 cm.	83,00
4 — Parafusos de 3/4x40 cm.	100,00
6 — Parafusos de 3/4"x33 cm.	132,00
2 — Parafusos de 3/4x30 cm.	40,00
4 — Parafusos de 1/2x45 cm.	80,00
6 — Suportes para isoladores Schekel	126,00
2 — Galões de tinta a óleo	250,00
5 — Kg. de fio de cobre baixada a terra	50,00
1 — Kg. de grampos de cêrca	11,00
8 — Isoladores tipo Delta, 3 saias	230,40
6 — Isoladores Delta, haste c/porcas 3/4	172,80
1/2 — Kg. de mealhar para isoladores	3,00
20 — Parafusos de fenda 3x18	20,00

3 - Para-raios corpe de vidro L. M.	3.600,00
3 - Chaves Matthews para 12.000 V	1.863,00
8 1/2 - Kg. de fio de cobre n.º 14 (barras)	170,00
9 - Castanhas marrons (fusiveis)	54,00
1,200 - Kg. de cobre em chapa (fusiveis)	45,60
15 - Porcas de bronze 7x16	135,00
6 - Porcas de bronze 7x16	30,00
56 - Cmt. de parafusos de bronze 7x16	56,00
6 - Isoladores de retenção Scheckel	64,80
50 - Gramas de pasta para soldar	4,00
1/2 - Kg. de estanho composto	48,00
5 1/2 - Kg. de fio de cobre n.º 8	115,50
1 - Castanha marron (Rabicho)	6,00
8 1/2 - Kg. de fio de ferro n.º 9 (rabicho)	87,50
2 1/2 - Kg. de fio de cobre n.º 10 (empalmes)	50,00
3 - Kg. de fio de cobre n.º 12 (empalmes)	63,00
3 - Para-raios de baixa tensão L. M.	702,00
1 - Transformador S. S. KOUM, 100 KVA.	7.150,00
Mão de obra	650,00
Total	Cr\$ 17.493,50



Vista da nova Estação Transformadora N.º 7 — Exposição



Vista de um trecho da linha de alta tensão para o transformador n.º 17, Av. Brasil — Boqueirão

Estação Transformadora n.º 17

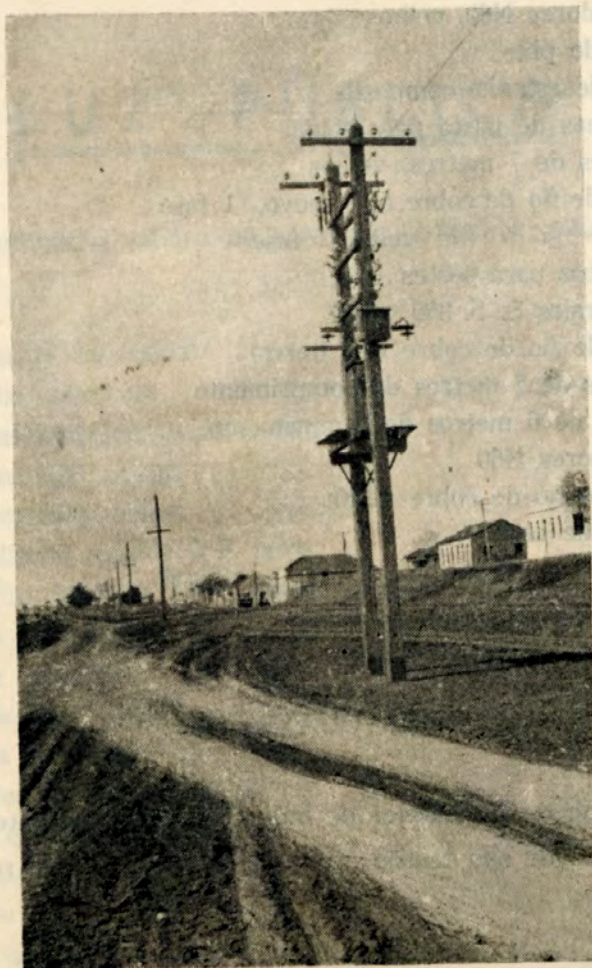
Com a instalação da Estação Transformadora N.º 17, sita à Avenida Brasil — Boqueirão, foi empregado o seguinte material :

2 — Postes de 10 metros de comprimento	Cr\$ 708,80
6 — Kg. de pixe	12,00
2 — Ferros de proteção	35,00
2 — Peças de madeira de lei de 16x20x90	69,20
2 — Peças de madeira de lei de 15x12x200	86,40
4 — Peças de madeira de lei de 8x12x200	92,40
8 — Peças de madeira de lei de 4x18x130	90,40
2 — Parafusos de 1"x40 cm.	83,00
2 — Peças de ferro cantoneira em V	230,00
4 — Parafusos de 3/4"x40 cm.	100,00
6 — Parafusos de 3/4"x33 cm.	132,00
2 — Parafusos de 3/4"x30 cm.	40,00
2 — Parafusos de 1/2x40 cm.	40,00
4 — Parafusos de 1/2x35 cm.	80,00
5 — Porcas de 3/4"	15,00
6 — Suportes c/pinos, para isoladores Schekel	126,00
2 — Galões de tinta óleo	275,00
12 — Parafusos de fenda 3/18	16,00
2 — Buracos para postes	12,00
3 — Metros de canos de luz, de 3/4"	36,00
2 — Curvas de luz, de 3/4"	24,00
8 — Louças tipo Delta, 3 saias, pino reto	229,80
6 — Louças tipo Delta, 3 saias, rôsca e porca	172,80
3 — Chaves Mattheus, automáticas, p/12.000 V.	1.863,00
3 — Para-raios da Line Material, 12/15.000 V.	3.780,00
3 — Para-raios, Siemens-Schuckert, de 380 V.	255,00
1 — Chave Auto-Memota, automática, p/luz pública	887,00
1 — Interruptor horário «Venner» inc. mão de obra	1.719,80
1 — Auto-transformador de 110/220 Volts	135,00
1 — Caixa de madeira, forrada de fôlha p/relógio	327,60
1 — Cadeado da Caixa	42,00
22 — Metros de fio isolado n.º 10	110,00

Linha de alta-tensão para o transformador n.º 17

Na construção de um trecho de linha de alta-tensão no prolongamento da Avenida Brasil, até a Estação Transformadora N.º 17, foi empregado o seguinte material:

1 - Poste de 7 metros de comprimento	Cr\$	132,40
6 - Kg. de ferro de 5/8" O/ p/rabicho		48,00
11 1/2 - Kg. de fio de ferro galvanizado n.º 9		118,50
2 - Castanhas marrons, 60x85		12,00
3 1/2 - Kg. de fio de ferro grosso (telégrafo)		36,75
3 - Kg. de fio de ferro n. 12		45,00
1 - Poste de 12,80 m. emendado c/parafusos e mão de obra		460,00
3 - Isoladores F. F. 110, velhos		68,10
1 - Chave p/linha de alta-tensão, manual		550,00
2 - Postes de 10 metros de comprimento		708,80
11 - Postes de 9 metros de comprimento		2.772,00
13 - Ferros de ponta de postes		227,50
36 - Isoladores Delta, 3 saias, haste 3/4"		1.033,20
15 - Kg. de pixe		29,30
10 - Kg. de fio de cobre n. 10 (baixada terra)		140,00
1,150 - " " grampos de cêrca		12,70
76 - Kg. de fio de ferro n.º 9 (proteção)		782,80
192 - " " " " cobre " 7, alta-tensão		4.185,60
40 - " " " " " " 7, " "		1.920,00
20 - " " " " " " 7, velho		200,00
2 - " " " " " " 12, novo (atar)		42,00
1 - Kg. de pregos 21x45		12,00
16 - Buracos para postes		96,00
Tinta para pintura dos postes		763,50
6 - Kg. de ferro de 3/4" O/ para rabichos		48,00
21 - Kg. de fio de ferro galvanizado n. 9		216,30
1 - Castanha marron, 85x95		6,10
Mão de obra		1.800,00
Total.....	Cr\$	16.467,55



Estação transformadora n.º 17, na Avenida Brasil - Boqueirão

Linha de baixa-tensão para o transformador n.º 17

Na reforma e ampliação na linha de baixa-tensão para o transformador n. 17, foi empregado o seguinte material:

20 - Kg. de fio de cobre n. 4, para saída Transfor.	Cr\$ 400,00
18 - Castanhas marrons, 60x85	109,80
2 - Kg. de fio de cobre n. 10 (empalmes)	39,60
1 - Kg. de cobre em fita (terminais)	54,00
53 - Porcas de metal sextavado 3/8"	424,00
80 - Cm. de parafusos de metal 3/8"	80,00
6 - Isoladores N80	64,80
15 - Castanhas marrons, 14x60	45,00
4 - " " 14x60 (mufas)	12,00
85 - Kg. de fio de cobre n.º 8	1.785,00
12,500 - " " " " " " 9 (linha trif.)	841,50
32,500 - " " " " " " 9, velho, (linha trif.)	325,00
6 - " " " " " " 9, velho, monof.	60,00
11,800 - " " " " " " 9, novo, "	233,60
28 - " " " " " " 9, novo, (neutro)	1.344,00
29,500 - " " " " " " 9, velho	295,00
4 - " " " " " " 12 (atrilhos)	84,00
10 - Postes de 7 metros de comprimento, novos	1.280,00
2 - Postes de 6 metros, velhos, (escoras)	100,00
3 - Postes de 9 metros de comprimento	756,00
28 - Isoladores N60, novos	162,40
25 - Isoladores N60, velhos	100,00
18 - Kg. de pixe	36,00
1/2 - Kg. de estanho composto	48,00
50 - Gramas de pasta para soldar	4,00
4 - Postes de 7 metros, velhos	320,00
13 - Kg. de fio de cobre n. 9, novo, 1 fase	257,40
6,500 - " " " " " " velho, 1 fase	65,00
11 - Buracos para postes	66,00
5 - Para-raios S. S. 380 volts	425,00
1,500 - Kg. de fio de cobre n. 7 (terra)	15,00
3 - Postes de 7 metros de comprimento	384,00
1 - Poste de 6 metros de comprimento	50,00
6 - Isoladores N60	34,80
12 - Kg. de fio de cobre n. 10	516,00
Mão de obra	2.750,00
	<hr/>
Total.....	Cr\$ 13.701,90

NO QUATRIÊNIO:

Foram construídos diversos quilômetros de linhas de alta e baixa tensão, entre as quais, por sua extensão de 4.012 mts. avulta a de alta tensão para a Usina de 150 HP, recuperada, transferida para o rio Jacuí.

LUZ PÚBLICA

Foi instalada luz pública, no centro da Avenida Brasil, até o transformador n.º 17, tendo-se empregado o seguinte material:

2 - Postes de 7 metros de comprimento	Cr\$	266,80
18 - Cruzetas de madeira de lei de 150 x 6 x 8 cm.		280,80
34 - Refletores de 10", sem colarinho		408,00
34 - Suportes de alumínio		340,00
34 - Isoladores carretel, ingleses		34,00
34 - Parafusos de fenda 3/16		34,00
34 - Fusíveis aéreos, tipo canivete		108,80
34 - Isoladores carretel, n.º 24		17,00
46 - Kg. de fio de cobre n.º 10, novo		1.863,00
90 - Metros de fio isolado n.º 16		261,00
2 - Kg. de pixe		4,00
4 - Castanhas marrons, 40x60		12,00
36 - Parafusos de rêsca soberba, 8 x 100		90,00
12 - Metros de cano de 3/8" para braços de luz		216,00
Soldas e pinos para os braços de luz		140,00
Abertura de 2 buracos para postes		12,00
Reforma da Zona 2 - postes de ferro		600,00
Mão de obra		400,00
Total	Cr\$	5.087,40

LUZ PÚBLICA

Com a reforma da iluminação pública na Avenida Brasil e outras ruas, foi empregado o seguinte material:

4 - Isoladores N. 80 (saída)	Cr\$	43,20
19 - Kg. de fio cobre n.º 7, velho		414,20
13 - Castanhas marrons 40x60 (separação)		39,00
5 - Isoladores N60, novos		26,00
8 - Isoladores N60, velhos		32,00
23 - Kg. de fio de cobre n.º 9, novo		1.104,00
28 - Kg. de fio de cobre n.º 9, velho		280,00
3 - Fusíveis triangulares		31,50
6 - Fusíveis canivete		19,20
6 - Canos de ferro para braço de luz		62,40
6 - Suportes de alumínio		60,00
6 - Refletores esmaltados de 10"		72,00
12 - Metros de fio isolado n.º 16		18,00
22 - Parafusos de fenda de 1"39		1,50
1 - Para-raio S.S. de 380 Volts.		85,00
Mão de obra		250,00
	Cr\$	2.548,00

Iluminação Pública na Praça do Hospital de Caridade

Com a instalação da iluminação pública, na Praça do Hospital de Caridade, foi empregado o seguinte material :

8 - Postes de ferro Manesmann, tubulares, de 7 metros de comprimento	680,00
8 - Armações de ferro	120,00
16 - Isoladores carretel, inglês	2,40
16 - Refletores esmaltados de 10"	192,00
16 - Suportes de aluminium	160,00
16 - Fusíveis canivete	51,20
32 - Metros de fio isolado n.º 16	92,80
16 - Nipeis de canos de 3/8"	16,00
32 - Peças de madeira de lei, para enfeite no pé dos postes de ferro	1.024,00
32 - Parafusos de ferro 3/8" 310 m/m.	400,00
Soldas e emendas de postes de ferro	364,00
36 - Kg. de arame de ferro n.º 12	540,00
1 - Poste de 7 metros, de madeira de lei	80,00
1 - Armação de ferro para lâmpada	8,00
1 - Refletor esmaltado de 10"	12,00
1 - Suporte de aluminium	10,00
1 - Fusível canivete	3,20
2 - Isoladores carretel, inglês	0,30
2 - Isoladores N60	10,40
2 - Fusíveis triangulares	21,00
2 - Fusíveis ovo, sem bornes	2,00
5 - Kg. de pixe	10,00
5 - Kg. de tinta preta «Beko»	41,50
Mão de obra	50,000
Total	<u>Cr\$4.340,80</u>



PATRIMÔNIO DA SECÇÃO DE ELETRICIDADE

1951

Imóveis e benfeitorias	Cr\$ 209.235,60
Captação e distribuição d'água	« 274.603,60
Usina Velha (prédio, máquinas e aparelhagem)	« 224.659,50
« « peças de reserva	« 15.363,60
« « ferramentas	« 2.315,00
« « móveis e utensílios	« 1.557,40
Usina Nova 800 HP. (prédio, máquinas e aparelhagem)	« 410.891,40
« « peças de reserva	« 82.297,00
« « ferramentas	« 1.789,00
« « móveis e utensílios	« 1.731,80
Materiais nas Usinas	« 7.008,70
Ferramenta do Zelador das Usinas	« 1.944,50
Rede de distribuição no recinto das Usinas	« 3.080,17
Linhas de transmissão	« 209.978,00
Comunicações telefônicas	« 49.241,60
Linha circular de 10 KV.	« 73.410,80
Estações Transformadoras	« 319.594,90
Rede de distribuição	« 270.191,50
Iluminação pública	« 153.399,30
Medidores de Kilowatt-horas	« 507.219,20
Material novo existente em Depósito	« 129.906,40
Material velho existente em Depósito	« 19.610,00
Veículos	« 66.000,00
Ferramentas na Secção de Eletricidade	« 15.891,60
Aparelhos e utensílios na Secção de Eletricidade	« 86.881,80
Móveis e utensílios na Secção de Eletricidade	« 5.400,00
Material suplementar	« 94.242,10
Grupo Diesel de 300 HP.	« 893.368,30
Usina de 150 HP. no rio Jacuí	« 368.684,00
Grupo Diesel de 1.330 HP.	« 2.918.439,50
Total	<u>Cr\$ 7.418.248,50</u>

PATRIMÔNIO DA SECÇÃO DE ELETRICIDADE

1951

MOVEIS.....	Cr\$ 74.689,20
IMOVEIS.....	Cr\$ 354.788,30
MÁQUINAS.....	Cr\$ 5.643.169,10
MATERIAIS.....	<u>Cr\$ 1.345.601,90</u>
TOTAL.....	Cr\$ 7.418.248,50



CONCLUSÃO

Aguardando demais ordens para prestar prontamente quaisquer outras informações, apresento a V. S. os protestos de minha mais elevada estima e distinta consideração.

Atenciosamente

Cyra Schell

Resp. p. exp. da S. de Eletricidade

68.000,00	*
15.881,60	*
86.881,80	*
5.400,00	*
9.242,10	*
802.308,30	*
308.081,00	*
2.018.138,50	*
<u>Cr\$ 7.418.248,50</u>	



Total

1951

PATRIMÔNIO DA SEÇÃO DE ELETRICIDADE

Arms. Inv.
1951
Armando Araújo Nunes
DD. Prefeito Municipal

Cumprado previsto legal, mais uma vez, passo às mãos de V. S., o relatório da Contadoria Municipal, relativo ao exercício de 1951, acompanhada dos respectivos balancetes, balanços e demonstrativos, e, desta vez, é com pesar que o faço, por ser este o último ano do quadriênio que, com grande brilhantismo, tem dirigido os negócios públicos desta Comuna.

RECEITA

Foi orçada para o exercício de 1951, em Cr\$ 9.000.000,00, e a arrecadação elevou-se a Cr\$ 10.925.632,30, acusando, sobre o orçado, o superavit de cruzídeos 1.925.632,30, embora não tenham sido satisfeitos os pagamentos devidos pelo Estado, no importe de Cr\$ 1.681.124,50, saldo do exercício de 1948.

RELATÓRIO DA

DESPESA

Fixada também, em Cr\$ 9.000.000,00, a maior despesa, e a menor de Cr\$ 530.766,00.

CONTADORIA

EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA

RECEITA

Prevista		Cr\$ 9.000.000,00
Arrecadada a maior	2.680.385,00	
Arrecadada a menor	<u>760.752,70</u>	<u>1.925.632,30</u>
TOTAL DA RECEITA ORÇAMENTÁRIA		Cr\$ 10.925.632,30

No exercício de 1950, a arrecadação atingiu a Cr\$ 9.244.507,80, verificando-se, pois, um acréscimo de Cr\$ 1.681.124,50, neste exercício.

DESPESA

Fixada		Cr\$ 9.000.000,00
Despesa realizada, inclusive créditos suplementares	8.402.234,70	
Créditos Especiais	<u>1.038.531,30</u>	<u>9.380.766,00</u>
Menor despesa		Cr\$ 530.766,00

Confrontando-se com a maior despesa do exercício de 1950, que foi de Cr\$ 280.174,20, verifica-se que naquele exercício foi inferior ao de 1951, em Cr\$ 211.592,80.

Conforme demonstração abaixo, o resultado da execução orçamentária, neste exercício é o seguinte:

Menor receita	Cr\$ 1.925.632,30
Menor despesa	<u>530.766,00</u>
Superavit Orçamentário	Cr\$ 1.624.865,70

1951

Ilmo. Snr.

Armando Araújo Annes

DD. Prefeito Municipal

Cumprindo preceitos legais, mais uma vez, passo às mãos de V. S. o relatório da Contadoria Municipal, relativo ao exercício de 1951, acompanhados dos respectivos balancetes, balanços e demonstrativos, e, desta vez, é com pesar que o faço, por ser êste o último ano do quadriênio que, com grande brilhantismo, tem dirigido os negócios públicos desta Comuna.

RECEITA

Foi orçada para o exercício de 1951, em Cr\$ 9.000.000,00, e a arrecadação elevou-se a..... Cr\$ 10.925.632,30, acusando, sobre o orçado, o superavit de cruzeiros 1.925.632,30, embora não tenham sido satisfeitos os pagamentos integrais das quotas devidas pela União, e o saldo do exercício de 1948, devido pelo Estado, no importe de Cr\$ 1.457.012,30, êste último.

DESPESA

Fixada, também, em Cr\$ 9.000.000,00, foi realizada na importância de Cr\$ 9.500.766,60.

EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA

		Receita	
Prevista			Cr\$ 9.000.000,00
Arrecadada a maior	2.686.385,00		
Arrecadada a menor	760.752,70		1.925.632,30
TOTAL DA RECEITA ORÇAMENTÁRIA			Cr\$ 10.925.632,30

No exercício de 1950, a arrecadação atingiu a Cr\$ 9.244.507,80, verificando-se, pois, um acréscimo Cr\$ 1.681.124,50, neste exercício.

		Despesa	
Fixada			Cr\$ 9.000.000,00
Despesa realizada, inclusive créditos suplementares	8.402.234,70		
Créditos Especiais	1.098.531,90		9.500.766,60
Maior despesa			Cr\$ 500.766,60

Confrontando-se com a maior despesa do exercício de 1950, que foi de Cr\$ 288.174,20, verifica-se que naquele exercício foi inferior ao de 1951, em Cr\$ 211.592,40.

Conforme demonstração abaixo, o resultado da execução orçamentária, neste exercício é o seguinte:

Maior receita	Cr\$ 1.925.632,30
Maior despesa	500.766,60
Superavit Orçamentário	Cr\$ 1.424.865,70

EXECUÇÃO FINANCEIRA

Receita

ORÇAMENTÁRIA :

Arrecadada Cr\$ 10.925.632,30

EXTRA-ORÇAMENTÁRIA :

Restos a Pagar (despesa empenhada e não paga até o encerramento do exercício)	241.576,00	
Depósitos de Diversas Origens	188.104,50	429.680,50
		<u>Cr\$ 11.355.312,80</u>

Despesa

ORÇAMENTÁRIA :

Realizada, inclusive créditos suplementares	8.402.234,70
Créditos Especiais	1.098.531,90

EXTRA-ORÇAMENTÁRIA :

Restos a Pagar (pago no exercício)	562.492,50	
Depósitos	286.915,60	10.350.174,70
		<u>Cr\$ 1.005.138,10</u>

SUPERAVIT Cr\$ 1.005.138,10

DEMONSTRAÇÃO DO SALDO PARA O EXERCÍCIO SEGUINTE :

Saldo do Exercício anterior	1.088.263,40
Superavit financeiro de 1951	1.005.138,10
Saldo que passa para o exercício de 1952	<u>Cr\$ 2.093.401,50</u>

ESPECIFICAÇÃO DO SALDO :

Em Caixa	77.615,90
Em Bancos	2.015.785,60

TOTAL Cr\$ 2.093.401,50

A Receita e Despesa dos Distritos, neste Exercício, é a seguinte:

	RECEITA	DESPESA
Cidade e 1.º distrito	10.027.328,60	8.407.717,90
Ametista	51.779,50	109.778,70
Coxilha	31.983,20	46.386,60
Marau	279.345,30	168.467,60
Tapejara	148.023,80	213.805,70
Ernestina	77.847,30	114.244,20
Água Santa	69.095,60	120.448,40
Sertão	163.675,20	211.664,50
Ciríaco	30.883,40	58.732,70
Séde Trinta e Cinco	45.670,40	49.520,30
SOMAS	<u>Cr\$ 10.925.632,30</u>	<u>9.500.766,60</u>

OBSERVAÇÃO - Na receita do distrito de Sertão está incluída a importância de Cr\$ 9.057,80, da venda de terrenos na Vila.

Para evidenciar a progressão orçamentária do município, no quadriênio compreendido nos exercícios de 1948 a 1951, faremos abaixo um demonstrativo da evolução orçamentária nesse período :

EXERCÍCIOS	ORÇADA	ARRECADADA	FIXADA	REALIZADA
1948	6.250.000,00	6.699.581,70	6.250.000,00	7.008.450,00
1949	7.500.000,00	7.906.700,96	7.500.000,00	8.538.520,26
1950	8.600.000,00	7.244.507,80	8.600.000,00	8.888.174,20
1951	<u>9.000.000,00</u>	<u>10.925.632,30</u>	<u>9.000.000,00</u>	<u>9.500.766,60</u>
	31.350.000,00	34.776.422,76		33.935.911,06

Para o exercício de 1952, a Receita foi orçada em Cr\$ 10.240.000,00, e a Despesa em igual quantia.

Demonstrativo de como se processou a Receita no exercício de 1951:

Imposto Territorial Urbano e Suburbano

Foi orçado em Cr\$ 140.000,00 e arrecadado Cr\$ 206.277,80, tendo sido arrecadado a mais do orçado Cr\$ 66.277,80. Esse aumento da arrecadação foi devido à majoração do imposto, no exercício.

Imposto Predial

Foi orçado em Cr\$ 1.055.000,00 e arrecadado Cr\$ 1.181.668,90; houve um acréscimo de Cr\$ 126.668,90, sobre a previsão, o que se justifica com o aumento, no corrente exercício, de 10 para 12% sobre o locativo mensal de mais de Cr\$ 400,00 bem como muitas edificações novas na cidade.

O número de prédios existentes no município, é de 6.803, conforme discriminação abaixo:

Cidade	5.217
Pulador	44
Ametista	48
Coxilha	270
Sertão, inclusive Eng.º L. Englert	384
Marau	344
Tapejara	290
Água Santa	53
Ernestina	50
Ciríaco	69
Séde Trita e Cinco	34
TOTAL	6.803

Imposto s/Indústrias e Profissões

Orçado em Cr\$ 1.050.000,00, só foi arrecadado Cr\$ 1.020.255,60, faltando Cr\$ 29.744,40 para atingir a previsão. Essa diferença tem, em parte, sua origem, na baixa de 43 Serrarias, etc.

O registro de contribuintes deste imposto, no corrente exercício é de 2.280 destacando-se, na sua maioria, nos seguintes ramos:

Agrimensores	3
Açougues	47
Agências Comerciais	3
Agências de Automóveis	6
Advogados	23
Alfaiatarias	32
Atafonas	53
Bares e Mercadinhos	185
Barbearias	54

Bancos e Agências	7
Casas Comerciais de diversas classes	596
Construtores	9
Cafés e Restaurantes	7
Carpintarias	33
Churrascarias	10
Cinemas	5
Cortumes	3
Exportadores de Madeiras	28
Engenhos de Arroz	10
Empresas de Transportes	17
Fábrica de Caixas e aplainados	29
« « Bombons	2
« « Banha	3
« « Cerveja e Gêlo	1
« « Aguardente	18
« « Erva Mate	13
« « Artefatos de Cimento	3
« « Carrocerias	2
« « Cadeiras Coloniais	2
« « Móveis	8
« « Móveis de Vime	1
« « Sabão	2
« « Pregos	1
« « Bebidas S/Alcool	5
« « Vassouras	1
« « Telas de Árame	1
« « Café	8
« « Bordados	1
Frigoríficos	3
Fundições	1
Farmácias	19
Funilarias	12
Ferrarias	54
Hotéis	36
Laboratórios de Análises Clínicas	2
Livrarias e Tipografias	12
Leitarias	113
Moinhos	110
Médicos	29
Officinas Diversas	58
Serrarias	157
Olarias	66
Selarias	14
Salsicharias	3
Tanoarias	2
Em outras atividades	367
Total	2.280

Imposto de Licenças

Foi orçado em Cr\$ 400.000,00 e arrecadado Cr\$ 508.348,50, excedendo-se à previsão, em

Cr\$ 108.348,50. Este imposto, incide, também, sobre veículos, cujo número neste exercício é de 3.715, inclusive carroças, que na maioria estão isentas de pagamento de imposto, cujo total está assim discriminado:

Automóveis particulares	312
Automóveis de Aluguel	50
Baratas	24
Caminhonetas	212
Ônibus para transporte coletivo	41
Caminhões	457
Carros fúnebres (automotor)	2
Motociclos	12
Bicicletas	170
Carroças de 4 rodas	2.160
Carroças de duas rodas	173
Aranhas e Charretes	98
Carrinhos para venda de sorvetes	4
TOTAL	3.715

Imposto S/Jogos e Diversões

A arrecadação, neste exercício, foi de Cr\$ 178.087,30, faltando, apenas Cr\$ 1.912,70 para atingir a previsão.

Taxa de Bombeiros

Orçada em Cr\$ 120.000,00, foi arrecadado Cr\$ 155.696,40.

Taxas de Expediente

Foi orçada em 135.000,00 e arrecadado Cr\$ 233.343,00, tendo superado a previsão em Cr\$ 98.343,00.

Taxas de Fiscalização e Serviços Diversos

Com a previsão de Cr\$ 12.000,00, foi arrecadada a importância de cruzeiros 13.721,00; houve um aumento de Cr\$ 1.721,00.

Taxas de Limpeza Pública

Orçada em Cr\$ 92.500,00, foi arrecadado Cr\$ 116,348,20; ultrapassando a previsão em Cr\$ 23.848,20.

Renda Imobiliária

Orçada em Cr\$ 2.000,00, e arrecadada a mesma importância. Esta renda recaí sobre os postos de gasolina.

Renda de Capitais

Foi orçada em Cr\$ 10.000,00, e os juros atingiram a Cr\$ 88.126,40, o que bem demonstra o alto nível dos depósitos bancários no corrente exercício.

Serviços Urbanos — Luz e Fôrça

A previsão foi de Cr\$ 1.600.000,00 e a arrecadação elevou-se a cruzeiros 2.193.474,40 tendo havido um aumento de Cr\$ 593.474,40.

Receita de Mercados, Feiras e Matadouro

Orçada em 40.000,00, a receita atingiu a Cr\$ 40.380,00. Foram abatidos no Matadouro Público, 4.228 rezes para o consumo público.

Receita de Cemitérios

Foi orçada em 15.000,00 e a receita elevou-se a 29.336,80.

Quotas devidas pela União e Estado

A quota prevista no Art. 15, § 2.º da Constituição Federal (Fundo Rodoviário) orçada em Cr\$ 150.000,00, não foi neste exercício, recolhida a quota devida.

As quotas estão pagas até o exercício de 1950. Da quota prevista no Art. 15, § 4.º da Constituição Federal, (Imposto de Renda), orçada em Cr\$ 250.000,00, foi recebida a importância de Cr\$ 249.262,50, faltando ainda para receber cruzeiros 49.880,00, dos dois últimos duodécimos, deste exercício, e, Cr\$ 42.690,20, do exercício de 1950.

Da quota prevista no Art. 20, de Constituição Federal, orçada em cruzeiros 2.950.000,00, o Governo do Estado recolheu a importância de 2.433.710,10, ficando para ser recolhida no próximo exercício (Cr\$ 3.244.946,90). Além daquela importância, o Estado deve ao Município Cr\$ 1.457.012,30, saldo do exercício de 1948.

Alienação de Bens Patrimoniais

Orçada em Cr\$ 20.000,00, foi arrecadado Cr\$ 11.290,00, proveniente da venda de terrenos em Vila Sertão.

Cobrança da Dívida Ativa

Orçada em Cr\$ 200.000,00, a cobrança atingiu a Cr\$ 474.333,50.

Receita de Exercícios Anteriores

Foi recebida, neste exercício, a importância de Cr\$ 1.394.946,90, proveniente da quota prevista no artigo 20 da Constituição Federal, saldo dos exercício de 1950.

Contribuições Diversas

Orçada em Cr\$ 50.000,00, foi arrecadado somente Cr\$ 16.946,80. Esta receita refere-se às taxas de conservação e construção de calçamento.

Créditos Adicionais

Tendo se tornado insuficientes algumas dotações orçamentárias, foi preciso a abertura de **Créditos Suplementares**, na importância de Cr\$ 1.390.368,40.

Para atender ao pagamento de dívidas de exercícios anteriores, Abono de Natal aos funcionários, liquidação do empréstimo contraído com Augusto e Somi Honaiser, etc. para cujos pagamentos não havia consignações na Lei Orçamentária, foram abertos **Créditos Especiais** no montante de Cr\$ 1.106.633,90, inclusive o saldo (52.334,50) no crédito de Cr\$ 2.700.000,00 aberto no exercício de 1949, com vigência até este exercício, e destinado à aquisição, construção do prédio e montagem do Grupo Diesel.

Foram feitos cancelamentos e reduções de dotações orçamentárias na importância de Cr\$ 580.260,00, como recurso, em parte, para a abertura dos créditos adicionais acima.

Dívida Ativa do Município

A dívida, em 1.º de janeiro do corrente ano, importava em Cr\$ 1.188.625,30. Durante o exercício foram cobrados, administrativamente Cr\$ 474.333,50. Foi acrescida neste exercício da importância de Cr\$ 662.044,00 de impostos lançados e não cobrados no exercício, resultando um saldo líquido de Cr\$ 1.376.335,80, que passa para o exercício de 1952.

Dívidas Passivas

O Município não tem Dívida Consolidada, visto ter liquidado, neste exercício, o empréstimo contraído com os irmãos Augusto e Somi Honaiser, e a dívida apurada, ao encerrar o exercício, é de Cr\$ 296.291,00, assim discriminada:

FLUTUANTE

Restos a Pagar	243.976,00
Depósitos de diversas origens	<u>55.891,80</u>
Total da dívida da Prefeitura	Cr\$ 299.867,80

Conforme se depreende do demonstrativo acima, é excelente a situação financeira do município, pois, para fazer face a compromissos na importância de Cr\$ 299.866,00, o Tesouro dispõe do saldo numérico de Cr\$ 2.093.401,50 que passa para o exercício de 1952.

Patrimônio Municipal

O saldo do Patrimônio líquido em 31/13/1950 é de Cr\$ 13.210.669,40
Sofreu, neste exercício, as seguintes variações:

ATIVAS

Receita Orçamentária	10.925.632,30	
Construção e aquisição de imóveis	208.000,00	
Aquisição de móveis, etc.	822.002,30	
Amortização de dívidas	150.000,00	
Incorporação à Dívida Ativa de Impostos lançados e não cobrados no exercício	662.044,00	
Governo do Estado (diferenças em encontro de contas procedidas n/ exercício)	<u>68.061,04</u>	<u>12.835.739,64</u>

TOTAL

Cr\$ 26.046.409,04

PASSIVAS

Despesa Orçamentária (paga)	8.160.658,70	
Créditos Especiais	1.098.531,90	
Restos a pagar (contas empenhadas e não pagas)	241.576,00	
Alienação de Móveis	298.686,54	
Alienação de Imóveis	68.225,80	
Cobrança da Dívida Ativa	<u>474.333,50</u>	<u>10.342.012,44</u>

PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Cr\$ 15.704.396,60

Vê-se, pelo demonstrativo acima, que o Superavit Econômico, neste exercício, foi de Cr\$.
2.493.727,20.

Com este modesto trabalho, creio ter ficado evidenciada a magnífica situação econômica e financeira do Município, mas se outros dados se tornarem necessários para confecção de vosso relatório, estou pronto a fornecê-los, como é de meu dever. Os quadros anexos melhor elucidam e completam este relatório.

Passo Fundo, 31 de dezembro de 1951.

Honorio D. Dorta
CONTADOR

BALANCETE DA RECEITA ORÇAMENTÁRIA

DESIGNAÇÃO DA RECEITA

RECEITA ORDINÁRIA

TRIBUTÁRIA

Imposto Territorial
Imposto Predial
Imposto S/Indústria e Profissões
Imposto de Licenças
Imposto S/Outros e Diversos
Taxas de Estatística
Taxas de Assistência e Segurança Social
Taxa de Higiene e Saúde
Taxa de Bombeiros
Taxas de Expendente
Taxas de Fiscalização e Serviços Diversos
Taxas de Licença Pública

PATRIMONIAL

Renda Imobiliária
Renda de Capitais

INDUSTRIAL

Serviços Urbanos
Indústrias Púlicas e Manufatureiras

RECEITAS DIVERSAS

Receitas de Mercados
Receitas de Comércio
Quota percentual do
Quota percentual do
Quota percentual do

RECEITA EXTRA-ORDINÁRIA

Admissões de Bens Patrimoniais
Cobrança de Dívidas Ativas
Rendimentos de Exercícios Anteriores
Restos de Indenizações e Restituições
Contribuições Diversas
Multas
Doações

TOTAL DA RECEITA ORÇAMENTÁRIA

RECEITA EXTRA-ORÇAMENTÁRIA

Depósitos de diversas origens

SALDO DO EXERCÍCIO ANTERIOR

EM CAIXA	90.173,4
EM BANCOS	852.340,6
DIVERSOS	336.749,8

TOTAL GERAL

CONTADORIA DA PREFEITURA MUNICIPAL

Natalício M. Ferreira
Tesorero

Honorário

ANEXOS:

BALANCETES,

BALANÇOS E

DEMONSTRATIVOS

BALANCETE DA RECEITA DO EXERCÍCIO

DESIGNAÇÃO DA RECEITA	Arrecadado	Orçado	Po
RECEITA ORDINÁRIA			
TRIBUTÁRIA			
Imposto Territorial	206.277,80	140.000,00	
Imposto Predial	1.181.668,90	1.055.000,00	
Imposto S/Indústrias e Profissões	1.020.255,60	1.050.000,00	
Imposto de Licenças	508.348,50	400.000,00	
Imposto S/Jogos e Diversões	178.087,30	180.000,00	
Taxas de Estatística		14.000,00	
Taxas de Assistência e Segurança Social :			
Taxa de Higiene e Saúde	143.927,00	148.500,00	
Taxa de Bombeiros	155.696,40	120.000,00	
Taxas de Expediente	233.343,00	135.000,00	
Taxas de Fiscalização e Serviços Diversos	13.721,00	12.000,00	
Taxas de Limpeza Pública	116.348,20	92.500,00	
PATRIMONIAL			
Renda Imobiliária	2.000,00	2.000,00	
Renda de Capitais	88.126,40	10.000,00	
INDUSTRIAL			
Serviços Urbanos	2.193.474,40	1.600.000,00	
Indústrias Fabrís e Manufatureiras		1.000,00	
RECEITAS DIVERSAS			
Receitas de Mercados, Feiras e Matadouros	40.380,00	40.000,00	
Receita de Cemitérios	29.336,80	15.000,00	
Quota prevista no Art. 15, § 2.º da Constituição Federal		150.000,00	
Quota prevista no Art. 15, § 4.º da Constituição Federal	249.269,50	250.000,00	
Quota prevista no Art. 20 da Constituição Federal	2.433.710,10	2.950.000,00	
RECEITA EXTRAORDINÁRIA			
Alienações de Bens Patrimoniais	11.290,00	20.000,00	
Cobrança da Dívida Ativa	474.333,50	200.000,00	
Receita de Exercícios Anteriores	1.394.946,90	350.000,00	
Receita de Indenizações e Restituições	261,00	1.000,00	
Contribuições Diversas	16.946,80	50.000,00	
Multas	69.813,70	12.000,00	
Eventuais	164.096,50	2.000,00	
TOTAL DA RECEITA ORÇAMENTÁRIA CR\$	10.925.632,30	9.000.000,00	

RECEITA EXTRA-ORÇAMENTÁRIA

Depósitos de diversas origens 188.104,50

SALDO DO EXERCÍCIO ANTERIOR :

EM CAIXA 99.173,40
 EM BANCOS 652.340,80
 DIVERSOS 336.749,20 1.088.263,40

TOTAL GERAL.....CR\$ 12.202.000,20

CONTADORIA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE PASSO FUNDO, 31 DE DEZEMBRO

Natalicio M. Ferreira
 Tesoureiro

Honório D. Dorta
 Contador

Ar

BOLSA DE RECEITA DO EXERCÍCIO DE 1951

SIGNAÇÃO DA RECEITA	Arrecadado	Orçado	Por Arrecadar	Arrecadado a maior
ÁRIA				
Territorial	206.277,80	140.000,00		66.270,80
Predial	1.181.668,90	1.055.000,00		126.668,90
S/Indústrias e Profissões	1.020.255,60	1.050.000,00	29.744,40	
de Licenças	508.348,50	400.000,00		108.348,50
S/Jogos e Diversões	178.087,30	180.000,00	1.912,70	
de Estatística		14.000,00	14.000,00	
de Assistência e Segurança Social:				
de Higiene e Saúde	143.927,00	148.500,00	4.573,00	35.696,40
de Bombeiros	155.696,40	120.000,00		98.343,00
de Expediente	233.343,00	135.000,00		1.721,00
de Fiscalização e Serviços Diversos	13.721,00	12.000,00		23.848,20
de Limpeza Pública	116.348,20	92.500,00		
AL				
Imobiliária	2.000,00	2.000,00		
de Capitais	88.126,40	10.000,00		78.126,40
Urbanos	2.193.474,40	1.600.000,00		593.474,40
Fábricas e Manufatureiras		1.000,00	1.000,00	
IVERSAS				
de Mercados, Feiras e Matadouros	40.380,00	40.000,00		380,00
de Cemitérios	29.336,80	15.000,00		14.336,80
prevista no Art. 15, § 2.º da Constituição Federal		150.000,00	150.000,00	
prevista no Art. 15, § 4.º da Constituição Federal	249.269,50	250.000,00	730,50	
prevista no Art. 20 da Constituição Federal	2.433.710,10	2.950.000,00	516.289,90	
TRAORDINÁRIA				
ções de Bens Patrimoniais	11.290,00	20.000,00	8.710,00	
ção da Dívida Ativa	474.333,50	200.000,00		274.333,50
de Exercícios Anteriores	1.394.946,90	350.000,00		1.044.946,90
de Indenizações e Restituições	261,00	1.000,00	739,00	
uições Diversas	16.946,80	50.000,00	33.053,20	
ais	69.813,70	12.000,00		57.813,70
	164.096,50	2.000,00		162.069,50
TOTAL DA RECEITA ORÇAMENTÁRIA CR\$	10.925.632,30	9.000.000,00	760.752,70	2.686.385,00

ORÇAMENTÁRIA

atos de diversas origens 188.104,50

EXERCÍCIO ANTERIOR:

AIXA	99.173,40
ANCOS	652.340,80
RSOS	336.749,20
	<u>1.088.263,40</u>

TOTAL GERAL.....CR\$ 12.202.000,20

CONTADORIA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE PASSO FUNDO, 31 DE DEZEMBRO DE 1951.

M. Ferreira
Tesoreroiro

Honório D. Dorta
Contador

Armando A. Annes
Prefeito

BALANCETE DA DESPESA DO EXERC

DESIGNAÇÃO	TOTAL PAGO	Total pago e Empenhado	FIXADA	REDU
Administração Municipal				
Câmara Municipal	200.656,90	215.295,40	195.987,20	
Gabinete do Prefeito	92.194,80	92.194,80	106.000,00	
Sub-Prefeituras	133.658,40	135.758,40	163.260,00	
Secretaria	178.920,70	178.920,70	194.372,80	
Contadoria	602.460,80	606.943,30	712.291,10	
Serviços Públicos de Interêsse Comum com o Estado				
Segurança Pública	316.000,00	316.000,00	316.000,00	
Assistência Social	193.828,00	193.828,00	201.270,00	
Instrução Pública	1.016.486,60	1.018.636,60	1.060.724,80	
Biblioteca Pública Municipal	15.788,50	15.788,50	20.444,00	
Subvenções Escolares	86.493,90	86.493,90	88.000,00	
Saúde Pública	99.600,00	251.600,00	248.100,00	
Fomento	50.632,30	50.632,30	135.880,00	
Departamento das Prefeituras Municipais		23.000,00	23.000,00	
Serviços Públicos Municipais				
Cemitérios	21.952,00	21.952,00	40.260,00	
Limpeza Pública	140.171,20	140.171,20	147.000,00	
Parques e Jardins	179.617,00	179.617,00	253.900,80	56.
Serviços Urbanos (Usinas)	1.052.326,30	1.052.443,30	1.479.903,60	439.
Serviços Industriais	66.847,80	66.847,80	115.000,00	
Iluminação Pública	12.680,00	14.530,00	19.600,00	
Serviço Telefônico Municipal	46.116,10	46.116,10	50.000,00	
Obras e Melhoramentos Públicos				
Secção de Obras e Viação	527.732,10		470.212,80	35.
Conservação de Ruas	451.771,00	527.732,10	335.000,00	10.
Departamento Municipal de Estradas de Rodagem	720.371,20	451.771,00	841.000,00	
Conservação de Próprios	39.193,20	732.857,20	50.000,00	
Construção de Próprios	152.328,50	39.945,20	221.275,40	3.
Calçamento	1.199.354,20	152.328,50	800.000,00	
Cemitérios (Construção de Carneiras)		1.199.354,20	45.000,00	25.
Encargos Diversos				
Aposentadorias	332.440,80	332.440,80	385.000,00	11.
Caixa de Pecúlios	71.204,10	71.204,10	75.000,00	
Despesas Judiciárias	6.863,10	6.863,10	20.000,00	
Prêmios de Seguros e Indenizações P/Acidentes	9.255,50	9.255,50	15.000,00	
Despesas Diversas	60.343,70	60.343,70	57.200,00	
Contribuições e Auxílios	60.016,10	68.016,10	90.474,60	
Eventuais	33.353,90	33.353,90	23.842,90	
SOMA CR\$	8.170.658,70	8.402.234,70	9.000.000,00	580.
Créditos Especiais	1.088.531,90	1.098.531,90		
SOMA GERAL CR\$	9.259.190,60	9.500.766,60	9.000.000,00	580.
Despesa Extra-Orçamentária CR\$	849.408,10			
SALDO PARA O EXERCÍCIO de 1952 :				
Em Caixa	77.615,90			
Em Bancos	1.806.717,90			
Diversos	209.067,70	2.093.401,50		
TOTAL GERAL CR\$	12.202.000,20	*	*	*

CONTADORIA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE PASSO FUNDO, 31 DE DEZE

Natalicio M. Ferreira
Tesoureiro

Honório D. Dorta
Contador

E DA DESPESA DO EXERCÍCIO DE 1951

C A T E G O R I A	TOTAL PAGO	Total pago e Empenhado	FIXADA	REDUÇÕES	Créditos Adicionais	SALDO
Municipal						
.	200.656,90	215.295,40	195.987,20		26.360,80	7.052,60
.	92.194,80	92.194,80	106.000,00		1.656,00	13.805,20
.	133.658,40	135.758,40	163.260,00			29.157,60
.	178.920,70	178.920,70	194.372,80		5.940,00	21.392,10
.	602.460,80	606.943,30	712.291,10		15.781,80	121.129,60
Comum com o Estado						
.	316.000,00	316.000,00	316.000,00			
.	193.828,00	193.828,00	201.270,00		22.700,00	30.142,00
.	1.016.486,60	1.018.636,60	1.060.724,80		68.600,00	110.688,20
Municipal						
.	15.788,50	15.788,50	20.444,00			4.655,50
.	86.493,90	86.493,90	88.000,00			1.506,10
.	99.600,00	251.600,00	248.100,00		3.500,00	
.	50.632,30	50.632,30	135.880,00		600,00	85.847,70
Municipais						
.	21.952,00	21.952,00	40.260,00			18.308,00
.	140.171,20	140.171,20	147.000,00		48.000,00	54.828,80
.	179.617,00	179.617,00	253.900,80	56.000,00	12.000,00	30.283,80
.	1.052.326,30	1.052.443,30	1.479.903,60	439.368,00	251.366,20	239.458,50
.	66.847,80	66.847,80	115.000,00			48.152,20
.	12.680,00	14.530,00	19.600,00			5.070,00
.	46.116,10	46.116,10	50.000,00			3.883,90
Municipais Públicos						
.	527.732,10		470.212,80	35.000,00	137.000,00	44.480,70
.	451.771,00	527.732,10	335.000,00	10.000,00	185.000,00	58.229,00
Estradas de Rodagem						
.	720.371,20	451.771,00	841.000,00		70.000,00	178.142,90
.	39.193,20	732.857,20	50.000,00		6.000,00	16.054,80
.	152.328,50	39.945,20	221.275,40	3.600,00		65.346,80
.	1.199.354,20	152.328,50	800.000,00		500.000,00	100.645,80
.		1.199.354,20	45.000,00	25.000,00		20.000,00
Municipais						
.	332.440,80	332.440,80	385.000,00	11.292,00	9.963,60	51.230,80
.	71.204,10	71.204,10	75.000,00			3.795,90
.	6.863,10	6.863,10	20.000,00			13.136,90
Penalizações P/Acidentes						
.	9.255,50	9.255,50	15.000,00			5.744,50
.	60.343,70	60.343,70	57.200,00		9.500,00	10.756,30
.	60.016,10	68.016,10	90.474,60			14.458,50
.	33.353,90	33.353,90	23.842,90		10.000,00	489,00
CR\$						
.	8.170.658,70	8.402.234,70	9.000.000,00	580.260,00	1.390.368,40	1.407.873,70
.	1.088.531,90	1.098.531,90			1.106.633,90	8.102,00
GERAL CR\$						
.	9.259.190,60	9.500.766,60	9.000.000,00	580.260,00	2.497.002,30	1.415.975,70
CR\$						
.	849.408,10					
52 :						
.	77.615,90					
.	1.806.717,90					
.	209.067,70					
TOTAL GERAL CR\$	12.202.000,20	*	*	*	*	*

DA PREFEITURA MUNICIPAL DE PASSO FUNDO, 31 DE DEZEMBRO DE 1951.

Ferreira

Honório D. Dorta
Contador

Armando A. Annes
Prefeito

PREFEITURA MUNICIPAL DE PASS

BALANÇO FINANCEIRO

RECEITA				DESPESA
RECEITA ORÇAMENTÁRIA				
Por incidência				Por Serviço:
Sem classificação		7.051.610,40		Administração
Propriedade		1.504.294,90		Exação e Fisca
Circulação da Riqueza				Serviços de Se
Atividade de Contribuintes		1.706.691,40		Serviços de Ed
Resultante da Atividade do Estado		663.035,60		Serviços de Sa
Rédito				Fomento.
Indivíduo			10.925.632,30	Serviços Indúst
Várias Incidências				Serviços da Dí
				Serviços de Ut
				Encargos Diver
Receita Extraorçamentária				Créditos esp
Restos a Pagar (contra part.º da des- pesa a pagar)				Por serviço:
Depósitos		241.576,00		Administração
Diversos		188.104,50		Exação e Fisca
Suprimentos de Exercício			429.680,50	Serviços de Se
Soma			11.355.312,80	Serviços de Ed
Saldos do Exercício Anterior				Serviços de Sa
Em Caixa		99.173,40		Fomento.
Em Bancos		652.340,80		Serviços Indúst
Diversos		336.749,20	1.088.263,40	Serviços da Dí
			12.413.576,20	Serviços de Ut
				Encargos Diver
				Despesa
				Restos a pagar
				Depósitos
				Diversos
				Suprimento de
				Saldos pa
				Em Caixa
				Em Bancos
				Diversos

Honória P. Porto

Contador

EM 31 DE DEZEMBRO DE

		DESPESA		
		DESPESA ORÇAMENTARIA		
		ORDINÁRIA		
		Por Serviço :		
	Administração Geral	748.674,40		
	Exação e Fiscalização Financeira	487.301,30		
	Serviços de Seg. Públ. e Assist. Social	509.828,00		
	Serviços de Educação Pública	1.130.919,00		
	Serviços de Saúde Pública	251.600,00		
	Fomento	50.932,30		
	Serviços Indústrias	1.119.291,10		
	Serviços da Dívida Pública	3.506.374,50		
	Serviços de Utilidade Pública	607.614,10	8.412.234,70	
10.925.632,30	Encargos Diversos			
		Créditos especiais e extraordinários		
		Por serviço:		
	Administração Geral	26.880,00		
	Exação e Fiscalização Financeira	1.342,80		
	Serviços de Seg. Públ. e Assist. Social			
	Serviços de Educação Pública	152.385,20		
	Serviços de Saúde Pública	20.000,00		
	Fomento			
	Serviços Indústrias	232.334,50		
	Serviços da Dívida Pública	207.969,70		
	Serviços de Utilidade Pública	80.335,50		
429.680,50	Encargos Diversos	364.284,20	1.088.531,90	
11.355.312,80				
		Despesa extraorçamentária		
	Restos a pagar (pagt.º no exercício)	562.492,50		
	Depósitos	286.915,60		
	Diversos			
	Suprimento de Exercício		849.408,10	10.350.174
	Soma			10.350.174
		Saldos para o exercício seguinte		
	Em Caixa		77.615,90	
	Em Bancos	1.806.717,90		
1.088.263,40	Diversos	209.067,70	2.015.785,60	2.093.401
12.443.576,20				12.443.576

EM 31 DE DEZEMBRO DE 1951.

Armando A. Annes

Prefeito

DESPESA

DESPESA ORÇAMENTARIA				
ORDINÁRIA				
Por Serviço :				
	Administração Geral		748.674,40	
	Exação e Fiscalização Financeira		487.301,30	
	Serviços de Seg. Públ. e Assist. Social		509.828,00	
	Serviços de Educação Pública		1.130.919,00	
	Serviços de Saúde Pública		251.600,00	
	Fomento		50.932,30	
	Serviços Indústrias		1.119.291,10	
	Serviços da Dívida Pública			
	Serviços de Utilidade Pública		3.506.374,50	
632,30	Encargos Diversos		607.614,10	8.412.234,70
Créditos especiais e extraordinários				
Por serviço :				
	Administração Geral		26.880,00	
	Exação e Fiscalização Financeira		4.312,80	
	Serviços de Seg. Públ. e Assist. Social			
	Serviços de Educação Pública		152.385,20	
	Serviços de Saúde Pública		20.000,00	
	Fomento			
	Serviços Indústrias		232.334,50	
	Serviços da Dívida Pública		207.969,70	
	Serviços de Utilidade Pública		80.335,50	
680,50	Encargos Diversos		364.284,20	1.088.531,90
312,80	Despesa extraorçamentária			
	Restos a pagar (pagt.º no exercício)		562.492,50	
	Depósitos		286.915,60	
	Diversos			
	Suprimento de Exercício			849.408,10
	Soma			10.350.174,70
	Saldos para o exercício seguinte			
	Em Caixa			77.615,90
263,40	Em Bancos		1.806.717,90	
576,20	Diversos		209.067,70	2.015.785,60
				12.443.576,20

DE DEZEMBRO DE 1951.

Armando A. Annes

Prefeito

PREFEITURA MUNICIPAL DE PASSO F

BALANÇO PATRIMONIAL

A T I V O			P A S S I V O
ATIVO FINANCEIRO			PASSIVO FINANCEIRO
Disponível:			Restos a pagar:
Em Caixa	77.615,90		Exercício de 1950
Em Bancos	1.806.717,90		Exercício de 1951
Diversos	209.067,70	2.093.401,50	Depósitos:
Disponível:			Valores em dinheiro depositados em nome da Municipalidade à disposição de
Apólices	500,00		Diversos:
Ações	20.100,00	20.600,00	Escola R. P. Vargas - Const.
			Idem, C/Auxílio Governo do Estado
			Idem, C/C. Pred. e Aquis. M.
ATIVO PERMANENTE			PASSIVO PERMANENTE
Móveis:			Dívida não Consolidada:
Móveis	2.588.639,30		Dívida Consolidada:
Móveis e Utensílios	325.451,30	2.914.090,60	Diversos:
Imóveis:			
Terras	538.223,40		
Prédios	1.419.867,60	1.958.091,00	
Imóveis de Natureza Industrial:			
Móveis	74.689,20		
Imóveis	354.788,30		
Máquinas	5.643.169,10		
Materiais	1.332.749,60	7.405.396,20	
Diversos:			
Dívida Ativa	1.376.335,80		
Almoxarifado	54.559,00		
Semoventes	36.100,00		
Devedores Diversos	277.974,40	1.744.969,20	14.022.547,00
SOMA DO ATIVO			16.136.548,50
SALDO ECONÔMICO			
Passivo Descoberto			16.136.548,50
ATIVO COMPENSADO			
Valores em poder de Terceiros:			
Valores de Terceiros:			
Valores Nominais Emitidos:			
Diversos:			
Contra Partida de Emissão de Selos			76.684,00
			16.213.232,50

Armando A. Annes

Prefeito

EM 31 DE DEZEMBRO DE 1951.

		PASSIVO		
		PASSIVO FINANCEIRO		
		Restos a pagar:		
		Exercício de 1950	2.400,00	
		Exercício de 1951	241.576,00	243.976,00
1,50		Depósitos:		
		Valores em dinheiro depositado na Municipalidade à disposição de terceiros		52.315,00
0,00	2.114.001,50	Diversos:		
		Escola R. P. Vargas - Const. Pavilhão	2,50	
		Idem, C/Auxílio Governo do Estado	11.289,30	
		Idem, C/C. Pred. e Aquis. M. Agrárias	124.568,20	135.860,00
				432.151,90
0,60		PASSIVO PERMANENTE		
		Dívida não Consolidada:		
1,00		Dívida Consolidada:		
		Diversos:		
0,20	14.022.547,00			
	16.136.548,50	Soma do Passivo		432.151,90
		SALDO ECONÔMICO		15.704.396,60
		Patrimônio Líquido		16.136.548,50
	16.136.548,50	PASSIVO COMPENSADO		
		Contra Partida de Val. de Terceiros:		
		Contra Partida de Val. de Terceiros:		
		Contra Partida de Val. Nominal Emitidos:		
		Diversos:		
	76.684,00	Contra Partida de Selos Emitidos		76.684,00
	16.213.232,50			16.213.232,50

EM 31 DE DEZEMBRO DE 1951.

Honária D. Dorta

Contador

PREFEITURA MUNICIPAL DE PASSO
DEMINISTRAÇÃO DA CONTA F

VARIAÇÕES PASSIVAS				
Despesa Orçamentária				Receita Orçamentária
ORDINÁRIA				Por Incidência :
Por Serviço :				Sem classificação
Administração Geral	748.674,40			Propriedade
Exação e Fiscalização Financeira	487.301,30			Circulação da Riqueza
Serviços de Seg. Púb. e Assist. Social	509.828,00			Atividade de Contribuinte
Serviços de Educação Pública	1.120.919,00			Restante da Atividade de
Serviços de Saúde Pública	251.600,00			Rédito
Fomento	50.632,30			Indivíduo
Serviços Industriais	1.119.291,10			Várias Incidências
Serviços da Dívida Pública				
Serviços de Utilidade Pública	3.506.374,50			
Encargos Diversos	607.614,10	8.402.234,70		
Créditos Especiais e Extraordinários				
Por Serviço :				
Administração Geral	26.880,00			
Exação e Fiscalização Financeira	4.342,80			
Serviços de Seg. Púb. e Assist. Social				
Serviços de Educação Pública	162.385,20			
Serviços de Saúde Pública	20.000,00			
Fomento				
Serviços Industriais	232.334,50			
Serviços da Dívida Pública	207.969,70			
Serviços de Utilidade Pública	80.335,50			
Encargos Diversos	364.284,20	1.098.531,90	9.500.766,60	
Mutações Patrimoniais				Mutações Patrimoniais
Cobrança da Dívida Ativa	474.333,50			Construção e Aquisição de
Alienações de Imóveis	68.225,80			Aquisição de Móveis
Alienação de Móveis	298.286,54			Aquisição de Títulos
Alienações de Valores				Amortizações de Dívidas
Recebimento de créditos diversos (por títulos orçamentários)			841.245,84	çamentárias)
Diversos				Empréstimos feitos (qu
Soma				despesa)
				Diversos
Soma			10.342.012,44	Som
Resultado Econômico do Exercício				Resultado Econômico
Superavit verificado			2.493.727,20	Deficit verificado
			12.835.739,64	

Armando A. Annes

Prefeito

EM 31 DE DEZEMBRO DE 1951.

O DA CONTA PATRIMONIAL

EXERCÍCIO DE 1951

		VARIAÇÕES ATIVAS		
		Receita Orçamentária		
		Por Incidência :		
		Sem classificação		
		Propriedade	7.051.610,40	
		Circulação da Riqueza	1.504.294,90	
		Atividade de Contribuintes		
		Restante da Atividade do Estado	1.706.691,40	
		Rédito	663.035,60	
		Indivíduo		
		Várias Incidências		
				10.925.632,30
	9.500.766,60			
		Mutações Patrimoniais		
		Construção e Aquisição de Imóveis		
		Aquisição de Móveis		
		Aquisição de Títulos		
		Amortizações de Dívidas (por verbas orçamentárias)	208.000,00	
		Empréstimos feitos (que figuram como despesa)	822.002,30	
	841.245,84	Diversos	150.000,00	
	10.342.012,44	Soma	730.105,4	1.910.107,34
		Resultado Econômico do Exercício		
		Deficit verificado		
	2.493.727,20			
	12.835.739,64			12.835.739,64

Honório P. Dorta

Contador